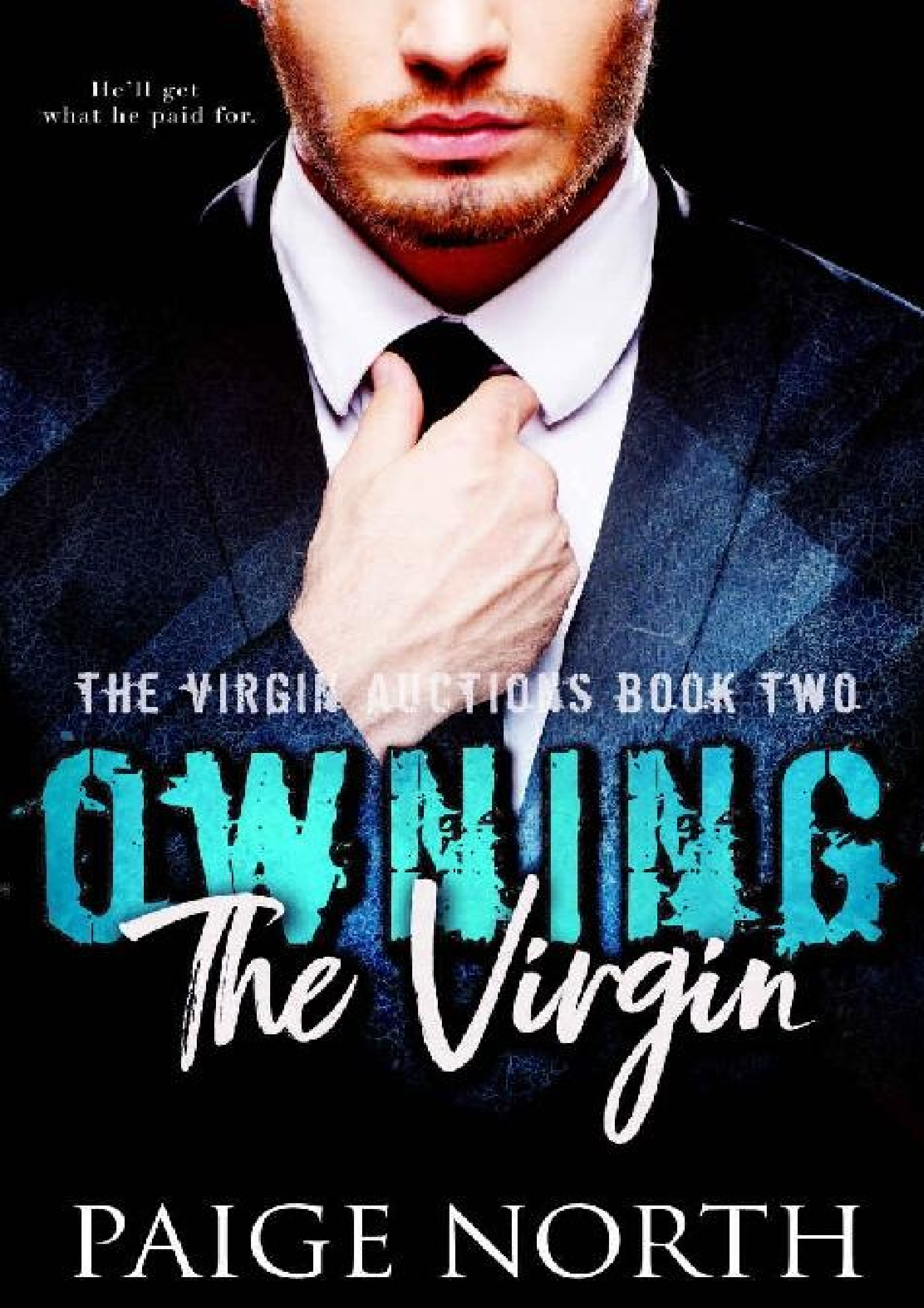
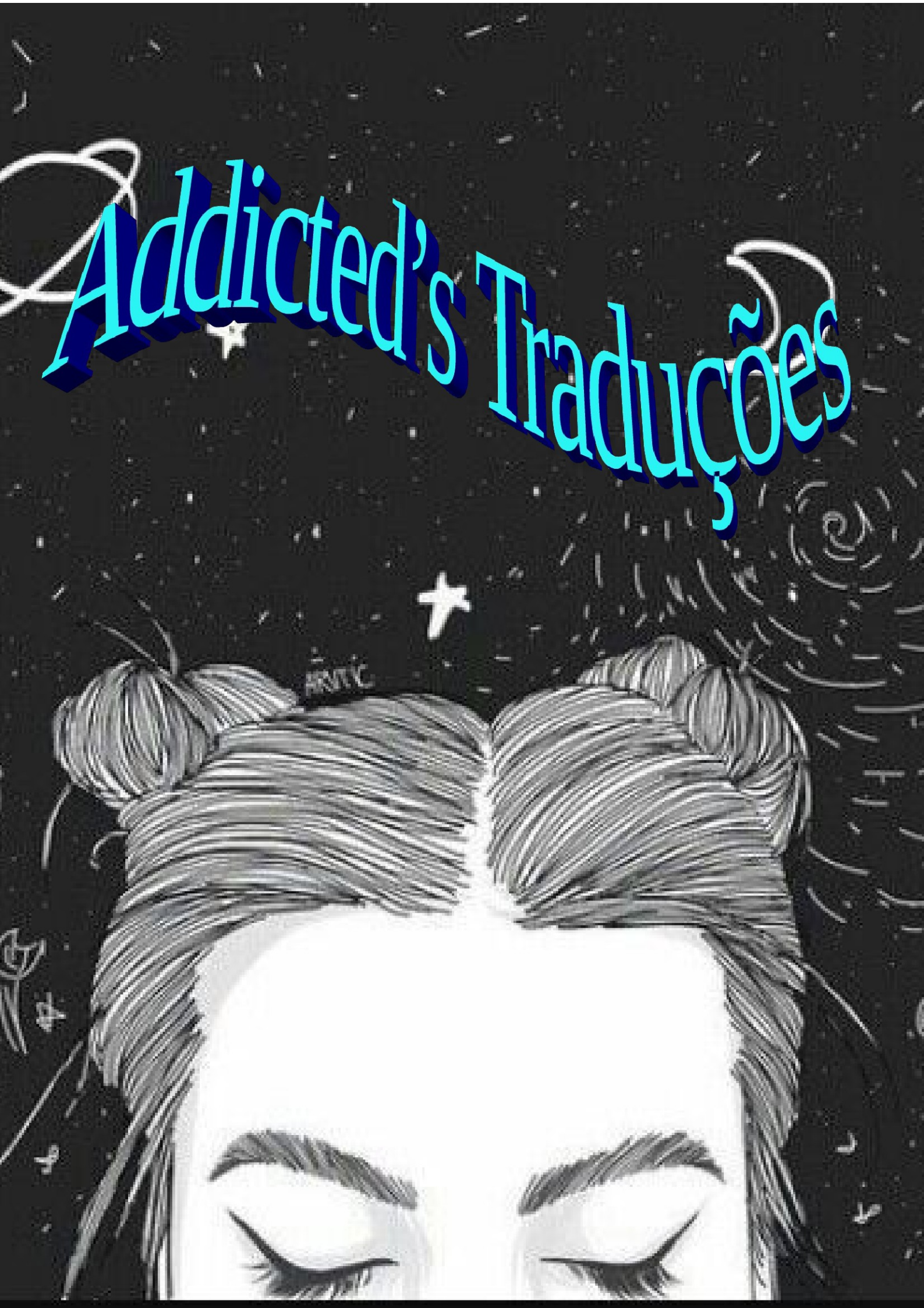

He'll get
what he paid for.
THE VIRGIN AUCTIONS BOOK TWO
OWNING
The Virgin
PAIGE NORTH

# SINOPSE

Possuída. Isso é o que eu sou.
Minha virgindade leiloada para o lindo bilionário Connor Kenyon.
Suas demandas são simples.
Fazer exatamente o que ele quer, quando ele quiser. Nenhuma pergunta feita.
Eu não tenho idéia de por que ele escolheu alguém como eu - todos os dias, uma garota comum ao lado - quando ele é famoso por sair com lindas deusas sexuais.
Ele carrega a si mesmo com uma autoridade que vai além de seus vinte e seis anos, e seus olhos são tão azuis que me perfuram.
Ele é um príncipe americano de uma família com ligações políticas, um menino de ouro que estudou em escolas preparatórias e Harvard, um empreendedor que criou um negócio extraordinariamente bem sucedido por causa de seu cérebro e admirável impulso - não porque recebeu tudo em uma bandeja de prata.
A primeira vez que eu o encontro, seu olhar é intenso com uma fome que me deixa sem fôlego.
Eu coro de excitação naquele primeiro olhar, e meu lugar mais privado batendo por ele.
Mas um homem que compraria a inocência de uma mulher não pode ser tão perfeito quanto Connor Kenyon parece.
Não, um homem que faz algo assim está machucado e quebrado além do reparo. E com cada toque, cada beijo, cada demanda, estou percebendo que ele tem o poder de me quebrar também...

# Owning The Virgin
## (Série The Virgin Auctions, Livro 2)

De Paige North


Addicted's Traduções

Paige North
Editora Favor Ford

Copyright © 2017 por favor Ford Publishing

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto pelo uso de breves citações em uma resenha literária.

Quer estar em contacto?

Se você quer saber quando o próximo livro desta série é lançado, e fique alerta para mais dos melhores negócios em romance - inscreva-se agora no boletim informativo Favor Ford Romance!

Possuir a Virgem (Os Leilões Virgens, Livro Dois) por Paige North

# Capítulo 1

Hoje à noite eu vou perder a minha virgindade com um dos homens mais quentes do mundo.

Eu tomo outro gole longo do meu segundo martíni no bar chique no St. Regis New York, depois fecho os olhos enquanto o potente coquetel desliza pela minha garganta. Segundos depois, um calor reconfortante, banha meus nervos, e eu abro meus olhos para dar um olhar ao redor da sala de madeira escura.

Meu "encontro" não está aqui para me encontrar ainda.

Mas é isso que eu realmente deveria estar chamando o bilionário ridiculamente bonito que me ganhou em um leilão no site secreto, de elite, do Lance Mais Alto? Ele não é bem um encontro.

Tudo o que sei é que Connor Kenyon gastou muito dinheiro para comprar a virgindade que eu impulsivamente coloquei à venda, e ele é rico o suficiente para me pagar muitas vezes. Pelo que eu aprendi sobre ele na TV e on-line, ele tem dinheiro antigo de sua família de sangue azul e uma nova fortuna da sua empresa de carros elétricos de luxo. Eu não tenho idéia de por que ele escolheu alguém como eu - uma garota comum e normal do lado de Buffalo - quando ele é famoso por sair com lindas deusas sexuais.

Na lembrança de quem ele é e do que ele gosta, minha adrenalina aumenta. Como posso começar a competir com todas as modelos, atrizes e socialites com as quais ele está sempre em fotos de tablóides? O que eu estava pensando?

Eu tomo outro gole, sentindo sua magia calmante. Não é como se eu estivesse desesperada pelos 50.000 que ganharei por uma semana. Sete dias inteiros das experiências e prazeres carnais que eu tenho certeza de obter de um playboy como Connor.

Não, eu tenho uma razão muito diferente para querer perder minha virgindade dessa maneira.

Raiva queima através de mim quando penso na verdadeira razão pela qual eu fui para o site do maior lance. Fúria e amargura me preenchem, e percebo que essas

emoções provavelmente não são ideais quando se prepara para a primeira vez que faz sexo.

Mas é o que é. Estou fazendo isso de uma forma ou de outra...

Eu inclino meu martíni mais uma vez, terminando. Já bêbada, eu peço ao barman suave por outro. Ele ergue as sobrancelhas, comentando em silêncio sobre o ansioso hábito de beber que pareço ter desenvolvido desde que me sentei aqui meia hora atrás.

O garçom prepara meu terceiro drinque e depois se aproxima. No final do bar, duas mulheres vestidas de negócios conversam acima da música suave. Estranhamente, elas são seus únicos outros clientes no que deveria ser um lugar normalmente lotado.

"Você pode querer ir mais devagar", diz o garçom, deslizando o coquetel para mim. "Martínis podem enganar você."

"Eu não saberia." Eu dou de ombros, e quase parece que o gim e o vermute tomaram o lugar dos meus ossos, me deixando muito líquida e relaxada. Excelente. "Eu não sou uma bebedora experiente sssh."

Eu franzo a testa, percebendo que eu acidentalmente falo arrastado. *Ops* Eu nunca tive muita vontade de beber, mas beber um monte de martínis parecia uma boa idéia para me acalmar rapidamente.

Apenas mais uma bebida pode realmente me relaxar. Eu tomo um longo e longo gole desta vez, sentindo a maravilhosa queimadura, e o barman abre a boca para dizer algo mais. Então ele a fecha, inclinando a cabeça em saudação a alguém atrás de mim.

Eu seguro minha respiração. Antes mesmo de me virar, sei que Connor Kenyon entrou na sala. Eu posso dizer pela expressão respeitosa no rosto do barman, bem como a forma como essas duas mulheres de negócios fizeram uma pausa na conversa para verificar a nova chegada.

Enquanto eu aliso a saia cheia do meu vestido de festa A-line, com estampas de flores, eu me seguro. *Firme, Allyson*. Seja charmosa e erudita e tão sóbria quanto possível.

Eu me viro na minha cadeira para encontrar Connor Kenyon na entrada da sala, encostado na parede com os braços cruzados sobre o peito largo. Calor rola a superfície da minha pele. Um arrepio me zumbe entre as pernas, me excitando tão poderosamente que não consigo respirar.

Ele é ainda mais alto em pessoa do que parece em uma tela de TV, seus ombros ainda mais largos sob o terno de grife cor de carvão que ele está usando.

Ele carrega uma autoridade que vai além de seus vinte e seis anos, e seu cabelo é grosso e loiro escuro, seus olhos tão azuis que me perfuram. Ele é um príncipe americano de uma família com conexões políticas, um menino de ouro que estudou em escolas preparatórias e Harvard, um empreendedor que criou um negócio extraordinariamente bem-sucedido por causa de sua inteligência e admiração - não apenas porque recebeu tudo em uma bandeja de prata.

Tudo somado, ele é uma celebridade que ainda consegue se cercar de um ar de mistério.

Eu não sei há quanto tempo ele está me observando, mas seu olhar é intenso com uma fome que me lembra que eu ainda não respirei. Ele parece estar me desnudando, imaginando o que encontraria debaixo do meu vestido se ele desamarrasse minhas alças, deixando o tecido cair para revelar tudo - meus seios, minha pele, minha vulnerabilidade.

Naquele primeiro momento carregado, meus mamilos enrugaram, um choque ricocheteando através da minha barriga como um raio selvagem. Eu fico molhada apenas naquele primeiro olhar, meu lugar mais privado batendo por ele.

Depois do que parece uma eternidade, um lado de sua boca se ergue. Eu acho que já passei pela primeira prova.

Afobada com a minha excitação, enfrento novamente a barra, enroscando meus dedos na haste do meu copo. Meu batimento cardíaco bombeia através de cada parte de mim, batendo nos meus ouvidos e bloqueando a música no bar.

Não volte atrás agora, penso eu, minha boca seca. Eu levanto meu martíni para apenas mais uma dose de coragem líquida, e estou tão instável que eu derramo um pouco do coquetel na minha mão. Ótimo.

O licor pulsa através de mim com força total. Eu me atrapalho para pegar o guardanapo para limpar a minha mão. Eu acho que a bebida está realmente batendo com um timing épico ruim.

Eu o sinto bem atrás de mim agora como uma sombra aquecida, e meu pulso aumenta.

"Bourbon. Puro", ouço dizer, e me leva um segundo para perceber que ele está falando com o barman e não comigo.

É como se sua voz fosse uma coisa física, descendo pelo meu ombro em uma carícia longa e crepitante, e eu tremo de consciência deliciosa. Tão sutilmente quanto posso, sopro a respiração que estou segurando e depois olho para ele.

Ele não se sentou, e ele paira sobre mim com sua presença e tamanho absolutos. O ar vibra entre nós e eu sinto seu cheiro. Ele cheira bem, como sabão sobre o almíscar de sua pele. A batida entre as minhas pernas se torna uma dor e, quando me desloco na cadeira, sinto o quanto já estou molhada por ele.

Não se senta aqui como um manequim, eu acho.

Eu começo a oferecer minha mão a ele para que possamos nos cumprimentar, mas ao invés disso eu bato contra o meu copo de coquetel. Enquanto minhas mãos se movem para mantê-lo em pé, mais álcool espirra no bar.

"Estou um pouco nervosa", eu digo, rindo um pouco.

*Sim, Allyson, que erudito. Como elegante*.

Eu tento compensar sentando-me em linha reta. Minha cabeça está ficando espessa e turva.

O olhar de Connor para a poça de álcool no bar, e ele é tão legal quanto um copo gelado quando ele fixa aquele olhar sexy de volta em mim. Uma onda de desejo me inundou mais uma vez e sinto meu rosto ficar quente.

Me recuperando, eu me sento ainda mais reta e ofereço minha mão novamente - com sucesso desta vez. “Connor Kenyon?”

"Sim. E você é Allyson Barnes.”

Sua expressão está claramente interessada, mas ainda reservada.

Outra onda de álcool me atinge. O barman estava certo sobre martínis se esgueirando em uma garota, mas há uma vantagem - os coquetéis têm assaltado minhas inibições, deixando-as para trás em algum canto da sala escura. Quero passar os dedos pelas lapelas da jaqueta justa do meu encontro, depois seguir pela trilha, explorar, avisá-lo que estou satisfeita com o acordo que fizemos por meio do site.

Connor, finalmente pega a minha mão, e uma onda de eletricidade me sacode. Deixa um zumbido sensual que continua me acariciando entre as minhas pernas, e eu quase lamento antes de me parar.

Deus, seus olhos. Ele tem os olhos mais azuis e profundos...

Ele me solta enquanto o barman coloca um copo de bourbon no bar. Connor não se move para tocá-lo porque ele está me observando de novo, como se estivesse me separando camada por camada.

Minha boca ainda está seca e, enquanto engulo, juro que posso ouvir o som ecoar.

"Você teve alguma coisa para comer, Allyson?" Connor pergunta.

Comer. Sim, eu sabia que havia algo que me esqueci de fazer. Mas meu estômago estava tão cheio que eu não estava com fome. "Não desde o café da manhã."

"E quantos martínis você teve desde então?"

Essa leve inclinação está em sua boca novamente, mas não tenho certeza se ele está se divertindo. Há um aperto nisso, e acho que ele pode estar realmente zangado porque a garota que ele pagou tanto para ter o seu jeito está embriagada.

Muito bem, Ally.

Mas eu posso salvar isso. Realmente, eu posso. Com um sorriso que meu ex, Robbie, teria encontrado muito satisfeito, eu digo: "Esta é apenas a minha terceira bebida".

"Parece que você teve três martínis demais."

"Eu não sou realmente uma bebedora. Acabo de fazer vinte e um. Mas esta noite eu...”

Devo dizer a ele porque vim para cá de verdade? Minhas verdadeiras razões para querer perder minha virgindade em uma circunstância tão bizarra?

*Não.*

As mulheres elegantes, bonitas e bem-sucedidas que ele namora não revelam seus segredos desse jeito. "Hoje à noite eu estou comemorando", eu digo em seu lugar.

"Celebrando o que?"

Com um impulso alegre de coragem, pego meu copo e brinco com ele. "Liberdade. E nosso... arranjo.”

Um músculo pisca em sua mandíbula, e eu sei que falei demais em um lugar público. Mas ninguém parece ter ouvido com a música tocando e o bartender conversando com seus outros únicos clientes no bar.

"O que eu quis dizer", eu sussurro mais alto do que eu pretendo, "é que eu estou super feliz por estar aqui. Contigo. Para fazer o que estou aqui para fazer.”

*Cale-se.*

Depois de uma pausa nervosa, meu encontro bate os copos com o que eu ainda estou usando para brindar com ele. Então ele suavemente me libera meu martíni e deposita a bebida no bar.

“Allyson...”

“Me chame de Ally.”

Ele corre o seu olhar sobre mim novamente, deixando um caminho de tremores. Eu, incansavelmente, mudo de novo no meu lugar, sentindo a maciez da minha calcinha, e eu olho para ele. Eu gostaria de saber o que ele estava vendo e como ele gosta.

Mas há um calor em seus olhos que me diz que ele é atraído pela garota ‘fofa’, mas não ‘linda’, no vestido florido um tanto antiquado, fora do comum, com cabelos loiros que se enrolam nos ombros. Talvez ele até goste dos meus lábios exuberantes e dos olhos castanhos escuros que meu ex-namorado costumava chamar de ‘misteriosos’. Embora eu não ache que Robbie quis dizer o termo como um elogio.

Para Robbie, o melhor elogio que você poderia dar a uma garota era ter ‘moral’, ‘convicções’ e viver uma vida simples e despretensiosa.

Então, novamente, meu ex não acabou por ser a autoridade moral que ele gostava de se apresentar como quando nos conhecemos...

Como se precisasse afastar um pensamento perdido, Connor toma um gole de seu bourbon, depois suga o ar entre os dentes. Finalmente, ele olha para mim.

"Está claro que você não está em forma para começar o nosso acordo", ele diz baixinho, com aquela vantagem que eu percebi antes.

Merda. Ele está infeliz comigo.

Eu tento sorrir com confiança. "Estou bem. Verdadeiramente."

Connor abaixa seu coquetel. Sua voz é baixa e tensa. “Eu não gosto de mulheres com bebida. E você está alterada, acredite em mim.”

Eu dou de ombros no que eu acho que pode ser uma maneira encantadora. Ele é tão bonito. Normalmente, eu não sou uma grande paqueradora, mas agora, eu quero acariciar até ele como um gatinho. Meu motor está acelerando desde que ele entrou na sala.

E quanto mais os martinis entram em ação, mais e mais minhas inibições desaparecem.

Eu percebo que ele está me dando um olhar estrito, não tão encantado. “Ouça, Allyson—”

"Ally." Eu sorrio para ele, mesmo que eu pense que estou vendo dois dele agora.

"Ally". Seu tom diminui ainda mais, ficando arenoso. Ele se inclina para perto. "Eu não me inscrevi para ter alguém que não está pronta e totalmente ciente no que ela está se metendo."

Eu já fiz o check-in para uma bela suíte no andar de cima com uma cama king-size, sala de estar e toalete, banheiro de mármore italiano com uma enorme banheira e uma TV grande e gigante. É uma sala de fantasia apenas esperando por uma fantasia como Connor Kenyon, e estou ansiosa para chegar lá.

"Mas eu estou pronta", eu digo.

Ele espera que eu me concentre novamente e sua impaciência aumenta. “Porra, eu queria que isso tivesse começado de forma diferente. O perfil do seu site me intrigou, e é por isso que decidi fazer uma oferta por você, e no segundo em que a vi hoje...” Sua mandíbula aperta antes de continuar. "Mas você ficou bêbada antes mesmo de nos conhecermos."

Eu estendo a mão para agarrar o paletó e depois coloco a melhor voz que eu sou tão sóbria. "Eu não estou tão bebada quanto você pensa."

"Você sem dúvida passou disso por dois martínis atrás."

Sim, debaixo dessa superfície legal, ele está com raiva e é realmente quente.

Ele olha para a minha mão, quase como se eu tocasse o intocável. Mas quando ele olha para mim, há tentação em seu olhar. Seus olhos descansam em meus lábios, e me pergunto se ele está pensando pensamentos sujos sobre eles.

"Estou totalmente bem", eu digo.

Lentamente, percebo que não disse totalmente. Ele saiu como tota-bee.

Ele me observa, e a cada batida do coração, minhas pulsações. Eu posso sentir o sensual toque de luxúria no meu clitóris.

E esta noite, vou deixar ele tocar. Eu estou morrendo por ele para...

Eu me vejo inclinada em direção a ele, um sorriso bobo em meus lábios, e Connor solta um suspiro áspero. Ele desliza o braço grosso ao meu redor para me manter firme e me tira da cadeira.

"Vamos, Cachos Dourados", diz ele. "Eu acho que é hora de te envolver."

"Agora é disso que eu estou falando." Eu o imagino escorregando debaixo dos lençóis comigo. Meu coração está correndo ao redor do meu peito como um rato com medo, mas é para isso que me inscrevi.

Eu me delicio com a sensação dos meus seios contra o lado de Connor enquanto ele me estabiliza. Eu sou fascinado pelo cheiro limpo dele, por tudo sobre ele.

Tão quente.

"Coloque tudo na minha conta", diz Connor para o barman.

Então ele me direciona para a saída e, oh, wow, estar bêbada pela primeira vez é fazer tudo fascinante: a sensação dos músculos em seu braço sob o tecido liso de seu terno, o calor saindo dele em ondas e queimando em mim até que eu esteja com um batimento cardíaco grande e desritimado. Por que eu nunca tentei me embebedar antes? É adorável. Tudo é lindo!

"As coisas com certeza se movem rapidamente com você, Connor Kenyon."

"Não é rápido o suficiente. Teria me beneficiado chegar aqui um pouco mais cedo do que eu vim."

“Não. Então você teria visto o quão nervosa eu estava.” Estou. Tanto faz.

Em um silêncio de pedra, ele me leva até o elevador e, enquanto as portas se fecham no saguão, eu me afasto dele, mas não de propósito. Eu seguro minhas mãos no parapeito de latão que forra a parede enquanto eu sorrio fracamente para o homem que está prestes a ser meu primeiro amante se eu tiver algo a dizer sobre isso.

# Capítulo 2

Connor me leva pelo corredor até a suíte que ele pegou para nós.

Ele abre a porta e eu passo por ele. Ele não vai se arrepender de ter me dado um lance. Vou ficar sóbria e seguir em frente com o nosso acordo, mesmo que haja um poço de ansiedade ainda em minha barriga como ácido.

Eu era tão paciente com Robbie, e nunca me perdi o tempo todo em que estivemos juntos. E como fui recompensada?

Mas esta noite vai ser a minha verdadeira recompensa, porque se os tablóides estiverem certos sobre as proezas sexuais de Connor, eu estarei no melhor tempo da minha vida com esse garanhão em particular.

Depois do rompimento, todos da minha família me lembraram dos anos de história entre Robbie e eu, dizendo que eu não posso simplesmente jogar tudo fora na minha mágoa e raiva.

A raiva do que ele fez comigo ainda me deixa doente. E eu não tinha certeza se poderia perdoá-lo por isso...

Quando eu encontrei o site de maior lance, eu percebi que eu iria tirar a raiva do meu sistema, tentando com outro homem, e então talvez, apenas talvez eu fosse capaz de perdoar o meu ex.

Impulsivo? Sim. Mas na época, parecia tão razoável...

Quando entro no quarto grande, de repente algo me bate. Eu vou fazer sexo com um playboy experiente e altamente recomendado.

Penso em como Robbie e minha melhor amiga Ella ficaram bêbados há alguns meses e uma coisa levou a outra. Foi tão fácil para eles me traírem.

Espero que esta noite seja pelo menos tão fácil para mim - e também não tenho nada para me sentir culpada. Apesar das esperanças e orações dos meus pais dominadores, ainda estou dividida com Robbie. Eu não estou sendo infiel. Estou fazendo algo para mim.

Eu caio na cama enorme. Connor permanece na porta, seus braços cruzados sobre o peito novamente, enquanto ele me examina com uma expressão desapegada que

eu não consigo decifrar. Há algo complicado e insondável em seu olhar que eu não posso desviar o olhar.

Corada, bato no colchão ao meu lado. "Venha aqui. Você está muito longe."

"Eu não penso assim, Allyson", diz ele.

“Eu também não penso assim, Connor. Eu sei que sim.” Começo a trabalhar com minhas sandálias de salto alto, mas não estou fazendo um trabalho muito bom em tirá-las.

Um suspiro irregular escapa de Connor, e ele descruza seus braços - *oh meu Deus, eu quero ver os músculos em seus braços depois que ele tira a jaqueta e a camisa!* - então se aproxima. Eu começo a ficar ainda mais cremosa para ele, pulsando por ele mais uma vez lá embaixo. É tão bom, tão novo e maravilhoso.

Ele chega a um joelho e levanta uma das minhas pernas, descansando minha panturrilha na coxa. Com muita segurança, ele começa a soltar uma tira fina em volta do meu tornozelo. Minha pele queima toda vez que seus dedos batem contra mim.

"Você é um cavalheiro", eu digo vagamente. “Tudo que li sobre você on-line dizia que você seria. Minha família pode até gostar de você se...” Eu soluço. "Se eles pudessem superar toda a sua atitude sobre as elites em Manhattan estarem tão desconectadas da realidade e de tudo isso."

"Isso é o que sua família pensaria de mim, hein?"

"Com certeza. Se eles sabiam sobre o maior lance, o que ninguém sabe. Não como, de jeito nenhum eu contei a ninguém.” Eu soluço de novo quando algo me ocorre. "Ei, eu sou a primeira garota que você ganhou no site?"

"Dificilmente."

Quando ele olha para mim, há algo de novo - uma sombra assombrada - e o mistério desse olhar faz meu coração se dobrar.

Ele gentilmente abaixa meu pé descalço no chão e coloca meu sapato para o lado. Então ele levanta minha outra perna. Enquanto ele desfaz a alça, os arrepios percorrem minhas terminações nervosas, me excitando até minha respiração ficar tensa.

“De qualquer forma”, consigo dizer, “minha família acha que a cultura de celebridades está arruinando o país. Quanto a mim, eles não querem nada mais do que a doce filhinha deles se estabelecer com um cara legal e...”

Soluço. Eu seguro minha respiração. Eu estava prestes a dizer que era esperado que eu me casasse bem, mas isso significaria ter Robbie como marido. Sua família e a minha são tão próximas que poderíamos ter começado relacionados. Foi o grande sonho

de todos nos casarmos. Eles esperavam, e eu sempre tive certeza de que era o que eu queria também.

Então a bomba de Ella caiu.

Depois que Connor termina meu outro pé, minha coragem aumenta novamente, junto com meu interno cão solto com chifre, e eu mordo meu lábio inferior, tentando raspar meus dedos sobre sua coxa dura. Ele envolve seus dedos ao redor do meu tornozelo e guia meu pé com firmeza até o chão.

Mas longe da minha cabeça espessa de álcool para dar uma dica. Eu chego por trás do meu pescoço, sob o meu cabelo até o fecho das minhas alças. Connor me pára em pé e segurando meu braço gentilmente.

"Não", diz ele. "Eu te disse que isso não vai acontecer, Allyson."

É Ally, penso enquanto deixo minhas mãos caírem para os lados. Meu estômago revira sua rejeição, embora eu deva saber que ele não estava brincando sobre tirar vantagem de uma garota martelada. Eu só esperava que fosse tão incrivelmente atraente para ele que a luxúria conquistaria tudo.

*Oh meu deus, estou bêbada*. Eu sou tão pouco atraente agora. Porra.

Ele se afasta de mim, os ombros rígidos. Suas mãos apertam e depois se abrem antes de sair do quarto. Ele está me deixando aqui como lixo, ele saiu?

Então eu o escuto no telefone, pedindo serviço de quarto. Ele exige água fria, aspirina e gelo, entre outros itens.

Quando ele retorna, seu olhar é legal e está novamente, com as mãos nos bolsos. A gravata e o botão de cima do colarinho estão abertos, como se tivessem lhe sufocando.

É demais esperar que eu tenha algo a ver com sua inquietação?

"Então, esta sua família", diz ele. "Parece que você mora perto."

Eu escrevi isso no meu aplicativo de maior lance, então é claro que ele sabe. "Você está fazendo conversa fiada?" Eu bato no colchão novamente.

"Eu te disse, eu estou aqui apenas para ver que você, está na cama direito, cachos dourados."

Está bem, está bem. Mas não me atrevo a perguntar o que vai acontecer amanhã, já que estamos programados para ter uma semana inteira juntos. Ele deveria me manter aqui neste hotel de alta classe para que ele tivesse acesso direto e irrestrito a mim. Agora sou a única direta no quarto, a única tentando obter acesso a ele.

Ele se move em direção ao closet onde eu encontrei peignoirs e roupas bonitas no meu tamanho quando cheguei. Depois que ele entra, a luz continua acesa. "Você

também disse que sua família é antiga, então eu acho que eles desaprovam não só eu, mas o que você, está fazendo aqui."

“Eles simplesmente se mudariam se soubessem. Eles iriam surtar se descobrissem que eu estava no E-Harmony[1] pelo amor de Deus.” Eu ri um pouco. “Eu disse a eles que eu recebi uma bolsa de estudos para um programa de marketing de verão de uma semana na universidade NYU. A maioria da minha família nunca foi para a faculdade. Eles foram para escolas de dois anos ou compraram um diploma. Eles acreditam em fazer o seu trabalho, ter uma família e nunca questionar as regras.” Eu suspiro. "Se eu tivesse a minha escolha, eu teria me formado em algo como moda, mas isso era muito auto-indulgente e impraticável."

Sua voz calma me dá arrepios. “Isso chamou minha atenção sobre seu perfil, Allyson: tanto sua mente afiada quanto sua criatividade. E quando te vi no bar usando aquele lindo vestido...”

Suas palavras desvanecem, e o som de cabides se movimentando toma o lugar do que quer que ele esteja prestes a me dizer. E o meu vestido? O que ele achou de mim - e o que ele pensaria de mim disso?

Então, de repente, parece que o quarto é um navio e o chão é um deque que está começando a balançar, e eu seguro minhas mãos na cama. Eu me sinto mal e minha barriga se ergue desconcertantemente. Felizmente, a náusea passa, deixando uma leve sensação de confusão no meu estômago.

Eu ouço Connor entrar no quarto e vejo ele segurando um manto grosso de hotel.

Em outra onda de náusea, olho para o chão novamente. O mal-estar me prende, mas eu juro que não vou ficar doente na frente de Connor Kenyon. Eu não estou indo-

Levanto-me e saio correndo da cama, correndo em direção ao banheiro. Eu vou direto para o banheiro, abraçando o vaso perto enquanto perco meus coquetéis.

Enquanto eu vomito, meus olhos lacrimejam, queimando, e não é até que eu caio de volta para os meus calcanhares, ainda me agarrando ao vaso sanitário, que percebo que meu cabelo está sendo mantido longe do meu rosto.

---

1 E-Harmony- Site de Relacionamentos

Connor está ajoelhado ao meu lado, usando as duas mãos para juntar meu cabelo. Eu olho para ele enquanto está curvado, e ele está menos divertido do que nunca. Na verdade, a frase ‘agressivamente distante’ vem à mente.

Mas por algum motivo, ele ainda está aqui.

"Você pode ir", eu resmungo, desejando pro alto céu que ele faria.

"Eu não sei o que você lêu sobre mim on-line, mas eu não sou muito idiota."

"Não um idiota", murmuro. "Eles apenas dizem que você é um..."

Antes das palavras puta masculina poderem me escapar, eu vomito de novo, e quando termino essa rodada, eu só quero afundar no chão e morrer. Mesmo que a maior parte da bebida esteja fora de mim, ainda estou bêbada. Eu estou humilhada e uma bagunça total. Deus sabe que tipo de dano horrível e estridente que meu rímel fez na minha cara agora.

Mas ainda assim ele fica.

A única vez que Connor sai do meu lado é para lidar com o serviço de quarto, e até então, eu praticamente me acabei. Consigo me arrastar até a banheira, ligá-la e me limpar o melhor que posso. Eu também lavo a boca antes de descansar no chão.

Bem, isso foi impressionante. Eu aposto que Connor está realmente me desejando agora. Mas com o álcool expurgado na maior parte do tempo, sinto-me um pouco melhor - pelo menos, decente o suficiente para perceber que ele deixou o roupão do hotel no balcão.

Eu puxo para baixo para mim, encolhendo os ombros no roupão. Depois de recuperar o fôlego - e ter certeza de que não preciso vomitar de novo - respiro fundo e tropeço para o quarto.

Connor está lá, colocando uma garrafa de água, um bloco de gelo, aspirina e bolachas em uma mesa de cabeceira. Quando ele me vê, seu olhar permanece no meu rosto. Mais uma vez, sua expressão não revela nada.

Eu toco minha bochecha. Eu tirei todo o rímel? Ou ele está pensando que, sem maquiagem, eu sou muito mais clara do que qualquer uma das mulheres que ele já namorou ou ganhou no site?

Ele enfia as mãos nos bolsos, os ombros tensos. "Sente-se melhor?"

"Um pouco." Eu paro. "Eu realmente sinto muito sobre isso."

Ele não diz nada, e eu quero me desculpar um pouco mais por me fazer de tola, mas a cama está me chamando. Ele tirou as cobertas, e o gesto me parece pensativo, quase doce.

Ele pega a água e a aspirina da mesinha de cabeceira, depois me faz tomar uma pílula. Por fim, ele se abaixa e segura os lençóis, sem olhar para mim enquanto eu subo. Então ele me cobre enquanto eu tremo.

"Eu vou desligar o ar condicionado", diz ele.

"Não é o ar", eu digo. Eu não tenho certeza se é porque eu fiquei doente. Estou tremendo porque ele está bem aqui, tão perto e tão longe.

Quando viro no meu lado para longe dele, espero ouvi-lo sair. Mas ele não vai. Eu posso senti-lo ainda ali, uma presença magnética.

Eu não pergunto por que ele me escolheu das outras garotas que estavam disponíveis no site. Por que uma virgem? Por que essa virgem?

Eu só olho pela janela para o horizonte da noite quando o ouço sair do quarto. E quando o som da TV murmura do lado de fora, eu finalmente fecho meus olhos, imaginando mais do que tudo por que Connor não me deixou como a decepção que eu tenho com certeza para ele.

# Capítulo 3

Eu acordo ao som do toque do meu telefone, e enquanto eu toco na mesa ao lado da minha cama para pegar o meu telefone, eu olho para a luz do sol brilhando através da janela.

Por um segundo, eu me pergunto onde diabos estou e por que meu crânio se sente como se estivesse sendo arrancado por um pé de cabra. Então eu lembro.

Hotel chique.

Martinis

Vômitos.

A humilhação me atinge com força total quando me lembro da tola que fiz de mim mesma.

Os lindos olhos azuis de Connor Kenyon brilham através dessas lembranças vagas e eu gemo, me atrapalho com meu telefone e o aperto. Minha cabeça está confusa e não consigo me lembrar de tudo perfeitamente - é mais uma neblina. Eu só sei que eu bebi demais no bar e acabei aqui, sozinha no quarto de hotel que deveria ser meu Shangri-La[2] sexual.

*Ótimo*. O número na tela do telefone não é familiar, mas eu respondo de qualquer maneira, sentada na cama, minha boca mais seca do que nunca, a bela sala se inclinando.

"Olá?"

"Senhora Allyson Barnes?", Pergunta a voz de uma mulher. Ela tem um sotaque britânico, elegante e suave.

"Aqui é ela." Eu me levanto da cama, minha cabeça doendo ainda pior. Eu puxo o robe de pelúcia do hotel em volta de mim. Connor não estava assistindo TV no outro quarto quando eu adormeci? Mas quando saio do quarto, vejo que a suíte está vazia agora.

---

2 – Shangri-la – Criação literária de 1925 do inglês James Hilton – Descrito como um lugar paradisíaco nas montanhas do Himalaia com lindos panoramas.

"Senhora Barnes”, diz a mulher. "Estou ligando em nome do site de maior concorrente em relação ao seu contrato com o Sr. Connor Kenyon."

Náusea me arrasta para baixo, obrigando-me a colocar minhas costas contra a parede e deslizar para o chão. A mulher continua.

"A partir de ontem à noite, o seu contrato com ele foi rescindido a pedido do proponente."

Agora parece que vou vomitar de novo "Mas ele me comprou por uma semana."

"Você foi libertada de qualquer obrigação. O Sr. Kenyon é um cliente de primeira linha com nosso serviço, e seu cancelamento do contrato é devido ao seu comportamento de desempenho e perturbador. Além disso, Senhora Barnes, o site, não está disposto a trabalhar com você novamente.”

É como se eu tivesse me batido no rosto. Isso não é nem um golpe, mas uma picada, porque toda a minha vida, eu nunca decepcionei ninguém. Eu nunca me meti em problemas na escola, e essa mulher parece tão desapontada comigo quanto Connor deve ter sido - ou como eu estou em mim mesmo.

"Eu sinto muito", eu digo. "Verdadeiramente. Foi tudo um mal entendido...”

Mesmo quando eu digo isso, eu me encolho.

"Senhora Barnes.” Sua voz é nítida. "Seu contrato agora está completo."

Um Clique.

A mortificação faz minha garganta se entupir e meus olhos ficam embaçados. Aquela garota que obviamente bebeu demais ontem à noite não era eu. Não poderia ter sido. Mas eu sou aquela de ressaca, aquela que está à beira das lágrimas porque, mais do que tudo, eu me decepcionei com essa grande aventura que deveria me redefinir e trazer clareza na minha situação com Robbie.

Eu não tinha interesse em nada além de um encontro puramente físico para ver se conseguia descobrir o que queria na vida. Eu não ia encontrar o amor verdadeiro. Era para ser tão simples e eu estraguei tudo. E eu fiz uma bunda total fora de mim no processo.

Eu sento lá com a cabeça contra a parede, engolindo as lágrimas. Eu penso sobre Connor - pelo menos o que eu lembro dele antes do meu pesadelo bêbado realmente começar - e meu coração bate no meu peito. O desejo escorre do meu peito para a minha barriga, aquecendo-me, mas é o meu coração que grita mais do que qualquer coisa enquanto penso nos olhos profundos, cheios de alma, misteriosos e um pouco assombrados de Connor.

Mesmo em minha lembrança nebulosa, eu sei, sem sombra de dúvida, que havia tantas coisas que vi em seu olhar que fizeram algo que eu nunca senti antes, e estraguei a chance de experimentar tudo isso.

Eu até atrapalhei a oportunidade com o site para ter uma experiência com outro proponente, e agora eu vou ter que voltar para casa com meu rabo entre as pernas para um cara que traiu minha confiança.

Enojada comigo mesma, continuo sentada ali, mergulhado em todos os sonhos e desejos. Imagino uma realidade alternativa em que escolhi suco em vez de martínis e Connor me levou a este quarto, arrancou meu vestido e me seduziu com as mãos e a boca. Nesse cenário, ele ainda estaria aqui, me ensinando tudo sobre sexo e excitação por uma semana inteira, e eu não seria um montão de trapos rejeitado e cheio de remorsos no chão.

Eu fico sentada mais um pouco, e chega ao ponto em que minha boca está tão seca que eu preciso me levantar. Eu vou para o quarto para beber a água que eu lembro de Connor pedir para mim. Ele também deixou a aspirina e eu tomo isso. Eu como as bolachas sem gosto na mesinha de cabeceira, enquanto as lembranças facilitam o caminho de volta para mim - Connor me observando no bar com um sorriso sexy em sua boca. A primeira vez que olhei nos olhos azuis de Connor...

Eu tomo meu banho, correndo meus dedos sobre meus seios, desejando que fosse ele. Eu me toco entre as pernas, mas acabo parando porque, a cada minuto que passa, fico mais frustrada comigo mesma.

Todo o motivo desta viagem agora foi arruinado, mas o que me incomoda ainda mais é que Connor Kenyon acha que eu sou uma idiota e eu não sou.

Eu não posso suportar que é assim que ele vai lembrar de mim.

Eu coloquei um vestido de verão com estampa de borboleta rosa escuro que eu fiz com mangas de babados e um decote, um vestido que eu fiz com minhas próprias duas mãos.

Se eu não estivesse bêbada e tivesse sido sofisticada, falasse sobre minhas ambições com design e moda.

Eu me sinto horrível. Eu estraguei tudo e agora eu só queria que ele estivesse aqui para que eu pudesse dizer isso a ele.

Mas o que me impede de pedir desculpas a ele? Se eu mostrasse a ele o quanto eu realmente sinto muito, ele talvez consideraria colocar uma palavra de perdão para mim

com o site de Melhor Lance para que eu possa ter uma segunda chance de me encontrar antes de voltar para casa?

Antes que eu possa mudar de idéia, coloco minha maquiagem, seco meu cabelo até que ele pule para os meus ombros, então me preparo para encarar Connor Kenyon.



A sede corporativa do Connor para a Kenyon Motors é uma coisa de beleza moderna. O design do centro é tão elegante, poderoso e magicamente futurista quanto os carros tecnologicamente inovadores de ponta que ele fabrica.

O lado de fora do prédio domina o horizonte com seu tamanho e extensão, e o interior é como um museu de arte contemporânea, com uma combinação de jardins de pedra, fontes e esculturas abstratas.

Eu fico chocada por tudo isso enquanto espero do lado de fora do escritório de Connor, pensando que a sede dele reflete o próprio homem. Mas também não posso deixar de pensar que também há um lado enigmático neste edifício com as suas janelas escurecidas que contemplam a cidade. Eu vi a mesma frieza enigmática de Connor.

A recepcionista perfeitamente arrumada me envia outro olhar por trás do balcão, e eu sorrio para ela, deixando-a saber disso, mesmo que eu esteja esperando por Connor para me ver por meia hora agora, eu não vou a lugar nenhum. Ela se afasta de mim em sua cadeira e murmura algo em seu fone de ouvido sem fio, depois retoma seu trabalho.

Eu tenho a sensação de que Connor não tem tempo para mim, mas eu tenho que fazer isso direito. Apenas um covarde não se desculpa pela bagunça que fez, e eu não sou isso.

Depois de mais dez minutos, a recepcionista se levanta e caminha até o sofá de couro amanteigado que eu estava esperando.

"Sr. Kenyon vai ver você por não mais que cinco minutos.”

Eu pulo do meu assento e aliso meu vestido. “Cinco minutos seriam fantásticos. Obrigada."

Ela me envia um olhar que traz de volta memórias da irritação de Connor comigo na noite passada.

*Tenho certeza que quero fazer isso?*

Com uma respiração profunda e fortificante para acalmar meu estômago, sigo a Sra. Roboto até uma porta. Ela nem sequer se dignou a olhar para mim quando ela abriu, me deixando passar.

Eu mal ouço ela fechar-se atrás de mim enquanto sou engolida pelo escritório de Connor, que está decorado em branco: mesa branca, otomano circular branco no meio, luminárias brancas e azulejos. É incrivelmente luxuoso, sendo tão liso quanto o resto do prédio, mas mesmo com os tecidos ricos, há uma grossura nele.

Enquanto meu olhar se dirige a Connor encostado na parede pela janela do chão ao teto com as mãos nos bolsos, meu pulso pára. Em seu terno azul de ardósia, ele se destaca, mais escuro do que qualquer coisa aqui.

Meus nervos se contorcem e, de repente, fico tão sem palavras e ansiosa como estava na noite passada. É como se não houvesse o tempo desde que eu o vi.

"Eu não pretendia interromper o seu dia", eu digo, "mas eu queria que você soubesse que eu realmente sinto muito por—"

Ele levanta a mão e eu fecho a boca. Ele não revela nada com sua expressão, apenas alivia seu olhar sobre meus pés com sandálias, minhas pernas, meu vestido de verão e finalmente meu rosto.

Uma trilha de calor afiado rói minha pele, me excitando novamente. Eu não esqueci essa parte da noite passada. Ou talvez eu deva dizer que meu corpo não se esqueceu, porque cada pedacinho de mim começa a bater por ele. Batendo forte e molhado e rápido.

Enquanto espero que ele diga alguma coisa, meus nervos gritam e eu não aguento mais.

"O site de maior Lance me disse que não consideraria me ter no site novamente", eu digo. "Eu não queria estragar tanto, e tentei explicar, mas..."

Desta vez é a sua expressão fechada que me cala. Então ele se afasta e se move em direção a sua mesa.

"Entrarei em contato com o site para esclarecer as coisas para que você possa trabalhar com eles novamente no futuro."

*Oh. Uau. Essa foi fácil. Talvez ele só queira se livrar de mim*.

Ele usa sua mão livre para digitar algo no teclado do computador, negligentemente, mantendo a outra mão no bolso, e quando ele olha para cima novamente, ele parece irritado por eu ainda estar lá.

"Você pode sair agora, Sra. Barnes."

Ele volta a trabalhar como se eu não existisse, e eu não sei o que há de errado comigo, mas sua atitude desdenhosa faz minha barriga retorcer. A luxúria desce entre as minhas pernas, me revestindo de calor. É por causa de seus olhos azuis, seu corpo duro sob a armadura daquele terno, seu modo manso bom demais para você?

Tudo o que sei com uma certeza chocante é que não quero mais ninguém. Não quero um novo leilão, nem um novo proponente.

Eu não quero perseguir um outro caso de uma noite.

Quero que Connor seja meu primeiro, e essa foi realmente a única razão pela qual cheguei ao escritório dele. Não foi pelo perdão ou outra chance com o site de maior lance.

Um tremor de excitação - ou talvez seja medo - me estimula. De repente eu não tenho vergonha. Talvez eu nunca tenha tido.

"Sr. Kenyon", eu digo. "Connor?"

Ele não olha para cima, apenas continua digitando o que quer que seja em seu computador.

Meu queixo treme quando eu olho os ombros largos sob o terno, o peito poderoso, a gravata que eu quero agarrar para que eu possa puxá-lo, forçando-o a olhar para mim.

"Eu não quero sair", eu digo. "E eu não quero outro Lance para..."

"Que te foda pela primeira vez?" O sorriso afiado que eu lembro da noite passada está inclinando seus lábios enquanto ele continua trabalhando em seu computador.

Eu engulo. Meu coração está batendo, minha respiração está curta.

"OK. Sim, se você quiser colocar dessa maneira."

"Então me diga isso diretamente. Me diga que você quer que eu seja o primeiro a te foder."

Seus dedos ainda estão no teclado, e é quase como se ele fosse um predador parado nas proximidades, esperando. Ouvindo.

Querendo?

Meu clitóris bate em antecipação, em pura necessidade. "Sr. Kenyon… Connor, eu quero que você seja o primeiro a…" Eu não posso dizer isso.

Ele olha para mim com aqueles olhos famintos, me desafiando a continuar, e uma pequena e molhada explosão agita minha boceta. Isso é o que ele quer que eu diga a ele.

Eu acho que ele gostaria que eu dissesse que eu preciso dele para foder minha boceta molhada.

Eu quero tanto isso que me forço a fazer o que ele pediu.

"Eu quero que você seja o primeiro a... me foder."

Ele continua me observando enquanto meu coração pulsa. Ele ainda não deu uma resposta.

"Por favor", eu digo. "Me dê outra chance."

Estou implorando agora, e assim como acho que ele está prestes a rir da mendiga sexual idiota que não sai do seu escritório, seu sorriso se torna um pouco cruel.

Isso me deixa ainda mais quente.

"Por favor", eu sussurro novamente. Eu realmente estou implorando agora, e de alguma forma o ato de rastejar a seus pés me deixa ainda mais quente.

Ele fecha seu laptop e minha respiração para completamente.

"Bom", diz ele. “Você fez um bom trabalho com isso, Cachos Dourados, que eu vou lhe dar outra chance em um contrato comigo. Mas sob apenas uma condição.”

Meu peito sobe, desce. Eu vou fazer qualquer coisa que ele pedir, desde que ele comece agora. Eu tenho esperado por isso desde que o vi pela primeira vez na noite passada.

Mas então seu olhar fica escuro.

"A condição é esta", diz ele, sua voz baixa e áspera. “Você vai ouvir tudo o que eu disser. E você vai fazer exatamente o que eu quero, quando eu quiser, sem perguntas.” Seu sorriso cruel desaparece e é substituído por um olhar de pura fome. "Você entende isso, doce Allyson?"

# Capítulo 4

Suas demandas passam através de mim.

*Ouça tudo o que ele me diz.*

*Faça exatamente o que ele quer.*

*Quando ele quer.*

*Nenhuma pergunta feita.*

Eu não sei o que eu estava esperando, mas algo dentro de mim empacou. Isso é muita confiança para dar a um homem depois do que Robbie acabou de fazer comigo. Mas outra parte de mim - a parte que está se estendendo por mim como algo elegante e ronronante que acabou de acordar - quer Connor mais do que tudo.

Eu cheguei longe demais para voltar agora, mas não posso resistir, nem um pouco. "Você disse que haveria uma condição. Você acabou de listar algumas."

Connor apenas ri, quase um rosnado, enquanto se move em torno da mesa, tomando seu tempo. Todo o tempo, ele corre o seu olhar sobre mim como uma carícia preguiçosa que deixa meu sangue fervendo.

"Você veio aqui porque quer me dar exatamente o que eu peço, não é?" Ele diz. "Não foi essa a sua verdadeira intenção?"

Seu tom áspero arranha minha pele, deixando-me queimando por ele.

Eu paro, ainda hesitando em dar tudo, mas depois eu aceno.

"Eu quero ouvir você dizer isso", ele me diz.

"Eu vim aqui porque quero lhe dar exatamente o que você pede."

"Bom. E, pela próxima semana, você vai dar o que eu quiser quando eu quiser."

"É por isso que assinei o contrato no maior lance."

Ele para na frente de sua mesa e se inclina contra ela, os braços cruzados sobre o peito. Ele olha para mim, quase como se eu nunca fosse boa o suficiente para ele. E talvez eu não seja, com a bagunça quente que eu estava na noite passada. Ele está lembrando disso? A memória o desanima?

"Lembre-me, Allyson", diz ele. "Quem veio aqui pedindo outra chance?"

"Eu." Eu engulo de novo, e seu olhar permanece na minha garganta. Minha pele fica úmida. "E eu pensei que você estava dando para mim - sob as condições que tínhamos antes, sob o acordo que assinei."

“Os termos mudaram. Eu agora não preciso de perguntas, mas você parece estar me questionando agora. O que está me fazendo pensar se talvez seja um erro te dar outra chance.”

Eu arrumo meus lábios e olho para o chão. Meu pulso está me inundando, e estou doendo por ele tão desesperadamente que minha boceta... sim, minha boceta... está respondendo de uma maneira que nunca aconteceu antes. Sentindo-se inchada e encharcada, necessitada e voraz

Eu já estou dizendo sim, e acho que ele sabe disso.

Quando eu olho para cima novamente, Connor ainda está me observando, e meu coração sacode quando fazemos contato visual. Ele sorri daquele jeito enigmático, ligeiramente cruel, e descruza os braços, depois se afasta de sua mesa, fechando lentamente a distância carregada entre nós. Eu congelo quando ele passa por mim, todo o calor e espreita. Ele é tão alto, tão intimidador, e quando ele me rodeia, cerro os punhos ao lado do corpo. Há um grito erótico dentro de mim.

*Toque me! Faça o que quiser, mas faça agora!*

Ele faz uma pausa atrás de mim. “Você está pronta para me dar o que eu quero, sem perguntas? Esta é a última vez que vou perguntar.”

Suas palavras silenciosas provocam um arrepio na espinha, medo e excitação se misturando. Eu aceno com a cabeça enquanto meu coração dispara. "Sim, estou... estou pronta", sussurro.

O grito crescendo no meu peito se transforma em uma risada solta e alta, e eu a pressiono.

Nervosa. Esse homem me deixa tão nervosa, me deixa tão louca.

Eu posso senti-lo esperando atrás de mim. Minha carne parece como se a água morna estivesse fluindo para baixo, escorrendo por cada centímetro vulnerável.

Ele se inclina para que ele possa sussurrar no meu ouvido. “A primeira coisa que quero que você faça é sentar na minha mesa, linda Allyson.”

Eu sei que algo maior e mais sujo tem que vir disso, e eu quero tanto que meu clitóris fique roliço e duro ao mesmo tempo, em uma necessidade dolorosa de algo para massagear e fazer a doce dor ir embora.

Eu quero que logo seja ele.

Então eu ando até a mesa dele. O único som na sala é o zumbido da eletricidade no ar, a sugestão de atividade fora de suas portas. Eu me viro para ele e seguro minhas mãos, na mobília, então me faço sentar em cima dela.

"Muito bom", diz ele. "Eu gosto da sua restrição, Cachos Dourados, porque eu sei que você tem dúvidas sobre o que eu vou fazer com você. No entanto, vou deixar isso para a sua imaginação por alguns momentos."

Enquanto meu pulso se agita, marcando os segundos, eu apenas engulo novamente.

Seu olhar se intensifica. "Agora tire sua calcinha."

Eu hesito, meu coração na garganta. Seu comando me faz pulsar mais forte para ele em todos os lugares, especialmente entre as minhas pernas.

"O que há de errado?" Ele pergunta friamente. "Você está pensando que nenhum homem já lhe pediu para fazer isso por ele?"

"Ninguém fez."

Ele fica em silêncio até eu me sentir obrigada a dizer outra coisa.

"Escrevi na minha candidatura ao site Lance mais Alto que estive com um homem durante toda a minha vida adulta. Mas você sabe que eu não quero dizer estar com ele. Porque eu não estive. Com qualquer um."

Mais silêncio cumprimenta meu balbucio. Meu batimento cardíaco enche o quarto.

"Quero dizer," eu digo, "antes de nos separarmos, nos beijamos, ele uma vez tocou meus seios, mas nós nunca fizemos… isso."

Robbie estava sempre tão empenhado em nos manter virginal, ele nunca quis fazer nada que remotamente nos levasse ao sexo. Até os beijos entre nós sempre foram castos, legais, quase familiares às vezes.

Agora me deparo com algo que é o completo oposto de tudo para o qual fui preparada.

"E o que eu vou fazer com você?" Connor pergunta suavemente.

Um rubor ruge sobre a minha pele. "Eu acho que sei, mas não tenho certeza."

Connor sorri, e é tão voraz quanto o olhar dele. Ele está satisfeito com a minha pureza. Ele quer para si mesmo, e uma vibração violenta e úmida do meu clitóris me sacode com esse pensamento. Uma pressão desconhecida, mas deliciosa, começa a girar e bater na minha barriga quando ele se vira e se dirige para a porta.

O som da trava de clique ecoa pela sala.

Ele se vira para mim com as duas mãos nos bolsos, indiferente, totalmente no comando.

"Tire a sua calcinha, cachos dourados", diz ele novamente, seu tom mais baixo desta vez, seus olhos azuis penetrantes fixos em mim.

Depois de uma pausa sem fôlego, levanto a saia do meu lindo vestido estampado de borboletas. Seu olhar queima enquanto ele me observa. Um músculo em sua mandíbula tiquetaqueia.

Eu nunca vi esse tipo de necessidade confiante em um homem antes, e isso me dá coragem para alcançar debaixo do meu vestido, enrolar meus polegares sob os lados da minha calcinha e puxá-los para baixo. Minha saia me cobre enquanto eu modestamente puxo o cetim pelas minhas pernas e sandálias, em seguida, solto o tecido.

Minha boceta escorregadia e nua pulsa ainda mais quando Connor se move indolentemente na minha direção, com as mãos ainda nos bolsos. Ele está na frente dos meus joelhos fechados e seu calor corporal me cobre. Quando ele tira uma das mãos do bolso, eu prendo a respiração.

"Relaxe", diz ele. "É o que eu quero que você faça a seguir."

Eu tento, mas quando deixo escapar minha respiração, me tremo. Ele não parece notar quando ele desliza uma das minhas alças de babados no meu ombro.

Eu mordo meu lábio quando o algodão cai para revelar parte do meu sutiã sem alças e a curva de um seio.

Descuidadamente, ele passa a ponta do dedo por cima do meu ombro. "Pele macia", ele diz enquanto eu tremo. Então ele me explora mais, passando o dedo no meu sutiã e deslizando dentro do copo.

Na sensação perversa de seu dedo contra o meu mamilo, eu balanço a mesa um pouco.

"Isso mesmo", ele murmura. "Não tenha medo de me mostrar o quanto você gosta."

E eu faço. Deus eu faço. Eu não posso acreditar que isso está realmente acontecendo agora. Isso não pode ser real, exceto, e é totalmente esmagador.

Ele desce meu vestido, junto com meu sutiã, expondo meu peito. Como ele gentilmente acaricia meu mamilo eu aperto seu braço. Meu pulso parece ter tomado minha boceta, me matando com cada batida agonizante. Sua outra mão ainda está no bolso, mas ele a tira agora, descansando o polegar no meu lábio inferior.

Enquanto ele continua a provocar meu seio, ele sensualmente acaricia a ponta do polegar para trás e para frente. Eu mudo em sua mesa, segurando em um gemido. Quando ele empurra a ponta na minha boca, eu separo meus lábios em um suspiro.

Eu respiro. Eu espero.

Então, com um olhar ardente, ele passa as mãos pelo meu corpo enquanto fica de joelhos na minha frente.

*O que está acontecendo?* Eu acho que... Mas eu sei o que está acontecendo, o que está vindo.

Suas mãos ficam em minhas coxas por apenas um batimento cardíaco irregular antes que ele empurre o meu vestido e empurre minhas pernas abertas.

Eu ofego mais alto desta vez. Ele deleita seu olhar entre as minhas pernas enquanto o ar me acaricia, seus olhos ficam nebulosos e mais escuros.

"Maldita cachos dourados", ele murmura.

Ele esfrega os nós dos dedos sobre o meu centro molhado.

Enquanto ele continua acariciando, eu mexo de novo para a mesa, meu clitóris tão dolorido que mal consigo aguentar. A antecipação está me dividindo em duas devagar, tortuosamente. Quando ele usa sua mão para empurrar minhas coxas ainda mais, abrindo-me para ele com um som molhado, um grito empurra meu peito novamente. Mas só sai como um gemido irregular quando ele separa minhas dobras lisas com os dedos, depois se inclina para frente e usa a língua para acariciar e passar por mim.

Eu arqueio e choro, chocada por completo. Enquanto ele pressiona sua boca contra mim, eu o sinto fazendo um som que soa como um grunhido. A vibração me faz murmurar incoerentemente até que ele me prova de novo, me beijando lá embaixo como se quisesse absorver tudo de mim. Eu simplesmente não consigo parar de empurrar o prazer para dentro de mim, porque está pulsando dentro de mim como algo que precisa sair, livre para gritar, correr e fazer o que quiser.

Enganchando seus braços sob as minhas coxas, Connor começa um ataque lento que embaralha minha mente, fazendo o tempo derreter em si mesmo, de modo que eu não sei quanto tempo ele me dá prazer. Sua língua suga meus lábios latejantes até que eu não consigo respirar. Ele circula meu clitóris batendo até que eu mordo meu lábio. Ele até mesmo flerta com o lugar acima do meu clitóris - um ponto que eu nem sabia que tinha, um ponto que me faz cair de volta em sua mesa, meus braços batendo e derrubando as coisas da superfície para o chão.

Meus quadris se mexem com cada um de seus beijos eróticos, e enquanto ele continua trabalhando comigo, sinto seu dedo deslizar dentro de mim, curvando-se até atingir um lugar que me faz chorar mais uma vez, levantando-me da mesa. Então ele faz isso de novo, como se estivesse gostando do meu tormento, e parece que estou prestes a explodir, mas não completamente. Ainda não.

Enquanto ele continua pressionando aquele botão sensível dentro de mim, ele usa sua boca para me dar beijos mais íntimos e molhados, para me doer. De vez em quando eu sinto uma cócega brutal no meu clitóris, como se ele estivesse usando a língua para me acariciar horizontalmente, em uma direção diferente. É como se ele estivesse me escovando com diferentes cores sensuais, criando e construindo algo que me faz inchar por dentro, me estimulando com uma sensação crescente que é quente e úmida e ficando maior e maior—

Tudo explode, pintando a parte de trás das minhas pálpebras com um milhão de cores diferentes que me cegam, depois deixo um vazio branco que flutua e flutua até eu finalmente recuperar o fôlego. Ao fazê-lo, sinto as mãos de Connor acariciando o topo das minhas coxas, como se ele estivesse observando cada momento do meu crepúsculo. Mas quando eu realmente abro meus olhos, sua expressão é tão fria como sempre, enquanto ele se levanta, puxando minha saia sobre a minha nudez.

Em seu distanciamento, eu fecho minhas pernas e luto para uma posição sentada, puxando meu sutiã e me visto para me cobrir. O calor ainda está correndo sobre a minha pele, mas a maior parte dela corre para o meu rosto, no que eu sei que é um rubor humilhante.

Eu gozei para ele e eu gozei duro. A única evidência disso é o sorrisinho arrogante que ele está usando. Como eu me pergunto o que virá a seguir com Connor Kenyon, essa mistura familiar de medo, excitação e incerteza me rasga em uma centena de direções diferentes.

Mas desta vez, não tenho certeza se estou pronta para isso. Sim, estou pronta para fazer sexo - mais do que pronta. São os sentimentos que eu não esperava. Sentimentos por ele.

# Capítulo 5

Eu nunca experimentei nada parecido como ele, acho que ele continua me observando. Ou qualquer coisa assim.

Nada na vida me preparou para a cidade de Nova York ou para um homem como Connor Kenyon. E quanto aos desejos e sentimentos que estou tendo de repente pela primeira vez? Não tem como eu ter me preparado para isso também. Mesmo agora, minha pele está cantando com a memória das pontas dos dedos na minha pele. E minha buceta… Ah, ela quer muito mais. Eu quero mais, e há uma dor aguda e doce no meu clitóris que está tocando em antecipação de tudo o que ele vai fazer para mim esta semana.

Uma semana longa e fumegante...

Enquanto espero na escrivaninha por sua próxima demanda, ele me lança um olhar indiferente. Ele esconde o que quer que esteja sentindo quando se afasta de mim, indo até a parte de trás de sua mesa.

“Parabéns pelo seu primeiro orgasmo, Allyson. Essa foi a sua primeira vez.”, diz ele, como se pudesse ler minha mente.

"Sim, foi. Obrigada."

Uau. Eu realmente apenas agradeço a ele por me fazer gozar como um vulcão adormecido que finalmente entrou em erupção?

Pelo canto do olho, vejo que seu sorriso agora está divertido, mas no momento seguinte, ele estoicamente abre uma gaveta da mesa e tira alguma coisa.

"Entrarei em contato com o Maior Lance para informar que nosso contrato está de volta", diz ele. "Enquanto isso, você vai para o meu apartamento de cobertura."

Eu mantenho minha boca fechada, determinada a ouvir tudo o que ele diz, para fazer o que ele quer quando ele quer, sem perguntas. Enquanto isso, meu pulso ainda está pulsando, lembrando, precisando.

Ele fecha a gaveta. "Quando você estiver lá, você vai esperar por mim."

"Você não quer que eu volte para o hotel? Nós não vamos nos encontrar lá?”

Tarde demais, percebo que acabei de questioná-lo e levanto a mão para reconhecer meu erro.

Ele não me repreende. Ele apenas me apresenta a chave que ele está segurando.

Eu olho para ele por um segundo enquanto a situação afunda completamente. Ele está me trazendo de volta para sua casa. O que isto significa? É quase como se nosso simples arranjo sexual se tornasse algo mais do que qualquer negócio, mas não consigo me enganar pensando que ele está sentindo algo mais para mim do que um desejo sensual.

Hesitante, eu pego a chave dele. Meus dedos roçam sua pele quente, enviando uma onda de formigamentos através de mim. Eu limpo minha garganta, timidamente olhando para ele. Ele está me observando com aqueles olhos gelados novamente.

Ele continua com suas instruções. "A portaria do prédio será avisada para esperar sua chegada. Também pedirei a um de meus assistentes que recolha suas coisas no hotel e que um carro e motorista o busquem aqui."

"Um carro?" Eu aperto a chave na minha mão e sorrio. "Será da Kenyon Motors?"

"Sim. É um sedã, o primeiro desse tipo." Ele usa um tipo diferente de expressão agora, e acho que há algum orgulho ali, assim como a arrogância de um determinado e brilhante capitão da indústria. "Você pode me dizer o que pensa sobre isso depois de eu terminar minhas responsabilidades pelo dia e voltar para casa."

Connor Kenyon realmente quer saber o que eu penso. Que tal isso?

Suas mãos estão de volta em seus bolsos. É quase como se essa fosse sua posição de batalha - casualmente enganosa, pegando todo mundo desprevenido até que seja tarde demais para revidar.

Enquanto ele continua me observando, seus olhos assumem um brilho distante, como se ele estivesse lembrando o gosto de mim. Meu corpo reage, lembrando tão intensamente como ele acariciou minha pele e me disse como ela é macia, como ele levou meu seio a um pico sensibilizado, como ele me beijou com luxúria no lugar mais privado que se possa imaginar...

Eu suspiro antes de perceber que estou fazendo isso, então fico envergonhada de novo.

Algo mais passa pelo olhar de Connor - aquela cor profunda que me deixa tão confusa. Então se foi. "Até eu chegar em casa, você terá sido instalada na minha cobertura. Coma e beba o que estiver disponível. Use a banheira. Assista filmes. O que você quiser."

O que eu quiser? Não tenho certeza do que isso significa exatamente, mas tenho certeza de que vou descobrir quando chegar na casa de Connor.

Ele se senta em sua cadeira e se vira para o computador. Eu acho que isso significa que eu fui dispensada, então eu não faço perguntas. Eu só deslizo para fora da mesa, me abaixando para pegar minha calcinha no chão.

"Deixe-as", diz ele.

Quando olho de volta para ele, ele não olha para mim, e o brilho da tela de seu computador ilumina seu rosto, dando aos olhos um brilho diabólico.

Tenho certeza que ele significa para mim aproveitar a sensação perversa de não usar calcinha quando eu vou para casa em seu carro. Eu também tenho certeza que é algum tipo de preliminares para o que ele tem em mente quando chegar em casa.

O que quer que ele queira, acho que enquanto meu sangue corre através de mim. E sem perguntas.



Eu não tenho nada de Cinderela.

Meu carro é um extravagante Kenyon Sedan, um carro elétrico que percorre silenciosamente as ruas de Manhattan. Eu vejo o mundo passar pelas janelas escuras com o sistema de som tocando a música “Rhapsody in Blue”.

Meu palácio é a cobertura de uma torre da Avenida Park na Billionaire Row que foi projetada por um arquiteto famoso para ter uma vista panorâmica da cidade. Um elevador particular me leva ao topo, e depois que o recepcionista vê que tenho tudo o que preciso, ando por aí sozinha, verificando os seis quartos, sete banheiros e todos os outros tipos de quarto que você pode nomear, incluindo uma adega, um escritório em casa, uma cobertura com uma estufa e uma galeria com obras de arte moderna. Tudo neste lugar, que tem que valer milhões e milhões, é tão elegante quanto o escritório de negócios de Connor. Onde quer que eu olhe, tento encontrar mais dicas sobre quem é esse homem. Ainda assim, não consigo resolver o mistério dele.

Mas há outro quebra-cabeça que está me incomodando e tem muito a ver comigo mesma. Eu estou atraída por Connor, mas há algo mais sobre ele que me prende em sua escravidão. Como sua casa, há algo abaixo da superfície polida, algo complexo que me atrai mais fundo.

Mas tenho uma semana inteira para chegar ao fundo dele, mesmo que não seja permitido fazer perguntas.

A primeira coisa que faço é resistir à tentação de tentar desbloquear gavetas para espioná-lo. Em vez disso, eu passo por todas as roupas lindas que ele claramente comprou para mim e guardei em um closet em um quarto brilhante. Então aproveito a banheira autônoma de borda dourada com os jatos de hidromassagem. Um banho com aroma de jasmim mais tarde, me esbanjo nas loções cremosas que ele proveu, depois ponho algo que acho que Connor talvez goste - um vestido de boneca rosa-claro que sugere o que está por baixo, em vez de revelar o sutiã de renda e Calcinha que encontrei na minha penteadeira. Todas as roupas, que ele escolheu para mim, tem uma qualidade de garotinha ao lado que me faz pensar se ele tem um certo fetiche.

Eu olho para o meu telefone para ver se Connor mandou uma mensagem ou ligou, mas ele não fez. Há apenas mensagens da minha família, fazendo check-in para ver como minha ‘aula de marketing de uma semana’ está indo e me contando como Robbie esteve no jantar e o quanto eles esperam que ainda estejamos no caminho certo para nos casarmos. ‘Algum dia.’

Eu desmorono um pouco nessa última parte - pressão familiar e minhas próprias dúvidas são grandes razões pelas quais eu estou tomando algum tempo para avaliar se eu poderia querer Robbie de volta, de alguma forma perdoar e voltar a um tempo mais simples - mas eu simplesmente digo a eles que minha aula é muito... educativa.

Também há textos da minha ex-melhor amiga, Ella, que chegou em lágrimas logo depois de ter dormido com Robbie para admitir que cometera um grande erro naquela noite de bebedeira. Ela ainda espera que eu a perdoe.

Desde que ela me confessou imediatamente, eu tenho gradualmente deixado ela de para trás, mas não todo o caminho. Levará tempo para isso. Mas tanto quanto Robbie vai...

Foi ele quem tentou esconder sua traição. Ele implorou a Ella que ficasse quieta, e foi só depois que eu o pressionei que ele finalmente parou de negar tudo e admitiu a verdade. Desde então, ele tem me implorado para perdoá-lo, enquanto faz lobby com meus amigos e familiares para ajudá-lo a me reconquistar.

Ele sabe que atualmente estou repelida por ele e pelo fato de que ele me traiu tão facilmente. No entanto, ele não parece entender o quão grande foi essa traição, mesmo porque sempre foi o Robbie que sempre exigiu que ficássemos virgens, Robbie, que parecia tão determinado em termos de integridade e perfeição, e moral mais elevada para nós dois. Eu esperei por ele, e foi assim que ele me pagou de volta.

Dormiu com minha melhor amiga e depois tentou escondê-lo.

Ele também não entende que eu comecei a perceber que eu provavelmente nunca estive apaixonada por ele. A dura verdade é que, se a minha família e a dele não estivessem tão perto e todo mundo não estivesse contando com essa união, eu provavelmente teria abandonado o Robbie e nunca teria olhado para trás.

Mas eu não quero pensar no meu ex estúpido e em todas as pressões da família. Eu quero que Connor volte para casa.

Então eu espero. E eu espero.

Eu verifico o tempo, esperando que ele geralmente chegue do trabalho por volta das 5:00. Ele não chega

Eu não tenho o número de telefone dele, e eu não o incomodaria mesmo se eu tivesse ele, então eu decidi fazer um lanche leve com coquetel de camarão, já que eu não sei que tipo de planos o Connor tem para o jantar, então me estabeleço para assistir um filme.

Eu estou no meio do filme quando meu telefone toca. Eu investigo e verifico o texto, apenas para encontrar a última coisa que quero ver.

Robbie quer conversar. Eu ignoro a mensagem, retornando ao filme. Então outro texto aparece.

**Ally, eu sei que você está chateada. Eu sinto sua falta. Deixe-me ir para a cidade para que possamos fazer isso. Você pode ir à sua aula durante o dia e vou levá-la aos melhores jantares todas as noites para fazer as pazes com você.**

Eu ponho de lado meu telefone e aproveito o filme um pouco mais até ouvir outro *ding*. Quando eu verifico pensando que se é Connor que está me dizendo que ele está atrasado, mas finalmente está a caminho daqui, sou desapontada mais uma vez.

Robbie está em um drama.

**Não seja assim, Ally. Eu estraguei tudo e sei disso. Eu nunca farei isso de novo. Mas você não pode continuar me ignorando assim. Nós temos história. E nós temos um futuro. Por favor, Ally.**

Eu gemo de frustração. Robbie sempre foi implacável, no mínimo.

A combinação do pedido de Robbie para me derrubar, e minha ânsia por Connor apenas chegar logo aqui já torna impossível para mim me concentrar no filme, então eu saio da tela de texto do meu telefone e acesso a um mecanismo de busca, digitando as palavras Connor. Kenyon.

Se ele não puder estar aqui pessoalmente, eu vou ter um pouco dele desse jeito. Isso deve me ajudar até que ele finalmente chegue.

Enquanto eu navego on-line, encontro fotos dele em premieres de filmes e funções de caridade vestidos em smokings e aqueles trajes de grife que ele favorece, eu suspiro em seu cabelo dourado escuro, seu mais azul dos olhos azuis, seu sorriso enigmático ainda arrogante enquanto ele acompanha todas aquelas belas socialites pela cidade. Eu passo a mão sobre um dos meus seios, correndo o polegar sobre o mamilo, imaginando-o aqui comigo. Estou ficando excitada, então me deito no sofá, minha respiração acelerando até...

Eu o vejo em um live-stream de um evento de caridade no tapete vermelho da cidade. Eu pisco quando percebo que Connor está neste evento agora. Ao Vivo. Sem mim.

Os flashes estão saindo, iluminando todos os homens e mulheres impressionantes em ternos e vestidos de grife que desfilam pelos paparazzi. Então eu vejo Connor com um olhar distante no rosto enquanto ele está sendo entrevistado, e meu coração palpita. Eu reconheço que parece tão bem.

Então percebo que ele não está sozinho.

Uma supermodelo arrebatadora está ao seu lado, segurando o braço como se ela o possuísse e sorrindo para as câmeras para todo o mundo ver.

# Capítulo 6

Mesmo algumas horas depois, a verdade ainda está se estabelecendo em mim. Meu coração está partido ao meio.

Connor não está atrasado porque está trabalhando muitas horas no trabalho. Ele está em um encontro com uma delas - uma deusa escultural e sofisticada que ganha muito dinheiro com base apenas em sua aparência.

Mesmo que eu não tenha sido contratada para sair em público com ele, não posso deixar de pensar que não fui boa o suficiente para ser a namorada dele hoje à noite. Eu não sou nada perto do status de Connor, e ela é.

Meu ciúme me obriga a procurar tudo sobre ela: todas as suas filmagens em lugares exóticos que eu não viajei, todos os homens famosos e famosos com quem ela esteve - o que obviamente inclui o cara que deveria estar nessa cobertura tomando suas atenções comigo . Parece que esta é a primeira vez que eles saíram, mas enquanto eu me debruço sobre a multidão de mulheres que ele diz que estragou tudo, elas começam a se misturar em um clube exclusivo que eu nunca vou pertencer.

E elas são todas mais bonitas, mais ricas e mais legais do que eu jamais serei.

Quando meu telefone finalmente descarrega, sento-me na escuridão da cobertura, o brilho azul do protetor de tela na enorme TV a única luz na sala de estar. Então percebo uma coisa: sou o pequeno segredo sujo de Connor? É por isso que estou aqui em sua casa, escondida do público, enquanto essa modelo está em seu braço?

É como se eu tivesse um grande P de perdedora na minha testa. O que mais eu poderia querer depois de ficar tão bêbada na frente de Connor na noite passada? E olhe para mim agora, afundada no sofá e olhando para uma TV que não está tocando nada.

Tão perdedora.

Pelo menos na minha casa eu estava com pessoas que não me faziam sentir assim. Meus amigos estavam sempre me amando, e minha família também. De repente estou com saudades de todos em Buffalo, exceto Robbie, mesmo que ele seja o tipo de escolha segura a que devo voltar, assim como minha família continua me dizendo.

Ainda estou caída no sofá quando ouço um sinal que me diz que alguém acessou o elevador da cobertura particular.

Eu não me movo, mesmo quando o sinto entrar na sala de estar. Eu poderia muito bem ser uma das caras obras de arte nas paredes quando o ouço atirar algo que parece uma roupa numa cadeira. Abro os olhos e, em minha visão periférica, vejo sua sombra alta e larga bloqueando a entrada enquanto ele desfaz a gravata. Seu paleto de smoking está pendurada sobre uma cadeira moderna de cromo e couro. Ele deve pensar que estou dormindo enquanto eu sentei aqui na frente da TV, porque ele caminha lentamente em direção a mim como se fosse dono de muito mais do que essa cobertura.

Ele vem para o sofá e olha para mim, e minhas células se misturam, magnetizadas e atraídas por sua própria presença. Minha saia de boneca quase transparente percorre minhas coxas e eu a puxo com raiva para baixo.

Com uma risada calma e divertida, ele tira a gravata e desabotoa a gola. "Quando eu sugeri que você assistisse a filmes, achei que poderia encontrar algo mais interessante que uma tela azul."

Eu tento não olhar para o garoto de ouro com seu cabelo loiro escuro e ruivo, seu físico semideus, seu smoking casualmente desfeito. Eu apenas dou de ombros com o comentário dele e assisto a tela.

Ele joga sua gravata no sofá onde eu puxei meus pés descalços perto do meu quadril. Quando não reajo, ele fica olhando para mim com aquele olhar distante. Então ele fala.

"Eu tive um evento que precisava participar, então já comi. Você jantou?"

"Estou bem."

Ele faz uma pausa e, em seguida, coloca as mãos nos bolsos. "Claramente."

Enquanto ele se inclina para o sofá, ele languidamente move meus pés para seu colo. Raiva crepita em minhas veias junto com a necessidade que eu tenho suprimido a noite toda. Há muito ciúme restante misturado com tudo isso.

Mesmo assim, quando ele passa a ponta dos dedos sobre a minha panturrilha, a eletricidade sobe pela minha perna, e meu sexo aperta. Eu recuo para longe dele.

Ele apenas se inclina para trás, apoiando o braço em cima do sofá. Eu o odeio por ser tão sem emoção quando meu temperamento está explodindo, então eu ataco.

"O mínimo que você poderia fazer era me avisar sobre quanto tempo eu estaria esperando por você. Talvez você pudesse ter levado cinco segundos para enviar um texto?”

"É por isso que você está de mau humor?" Ele levanta uma sobrancelha. "Eu acho que gosto de você assim."

"E como é isso?"

"Responsiva." Ele se abaixa para colocar meus pés de volta em seu colo. "Feroz."

Eu começo a me afastar de novo, mas ele envolve um dos meus tornozelos com os dedos, e eu respiro fundo.

"Eu acho que você gosta de ser assim", diz ele.

Agora sua voz é um grunhido baixo e sedutor que ouvi em seu escritório antes de me deixar louca com a boca e a língua. Meus pulmões pressionam juntos, procurando mais ar, especialmente quando ele arrasta a outra mão na minha perna. Ele para na bainha da minha saia, esfregando a gaze entre os dedos.

"Você sabe exatamente o que eu queria que você usasse quando cheguei em casa", ele murmura. "Vendo você neste vestido já me deixa duro."

Sua admissão bruta me balança como uma onda de calor. “Oh. Ummm... obrigada” - eu digo, sem jeito.

"Parece que você encontrou o armário certo, Cachos Dourados", diz ele.

"Bom para mim." Eu puxo meus pés todo o caminho dele e os coloco no chão, sentando e cruzando os braços sobre o peito, como se isso o impedisse de ver através do material rosa claro do vestido para obter um vislumbre da minha calcinha.

"Há algum problema?", Ele diz secamente.

"Eu não sei. Estou começando a me perguntar quantas mulheres usaram essa roupa além de mim. Quem sabe quantas mulheres vêm através desta casa em uma base constante?”

"Allyson", diz ele, um aviso em seu tom.

Apesar do meu ataque, me vejo olhando para ele. Parece que ele não se importa com o mundo, já que ele é o cliente mais legal que se possa imaginar. Mas por que ele deveria se preocupar quando ele governa tudo?

Estou muito magoada para ceder aos seus encantos e atacar novamente. "Não Allyson"

“Eu. Eu sei onde você estava, e foi com uma supermodelo, alguém com quem você não tinha vergonha de ser visto.”

Se ele está surpreso, a única coisa que dá é um lampejo em seu olhar. "Você está brava."

"O que lhe dá essa idéia?"

"Não jogue jogos." Ele começa a desfazer suas abotoaduras de fantasia, nunca quebrando olhares comigo. "Você estava online, aguardando até eu chegar em casa, pesquisando meu paradeiro?"

"Eu passei por cima da informação."

"Jesus, eu estava em um evento de caridade com um encontro." Ele descarta os elos de prata em uma mesa próxima e começa a arregaçar as mangas até os braços musculosos. “Parece-me que você não se lembra do nosso acordo. Você espera por mim até que eu esteja pronto, então eu tomo o que eu quero, quando eu quero. Isso é o que você concordou em voltar ao escritório, mesmo antes de eu ter sua boceta tão molhada que você estava chorando por mais.”

Meu pulso está girando, enviando faíscas para o meu clitóris. Ele me deixa fora de controle, fora de controle, e eu nunca fui assim antes. Seu poder sobre mim me assusta e eu me levanto do sofá.

"Allyson". Agora, há um comando em seu tom profundo.

Como se estivesse acorrentada, eu não vou a lugar nenhum. Eu só fecho meus olhos antes de abri-los novamente. "Não tenho certeza se posso fazer isso."

"Você fez isso no escritório."

"Isso foi..." Diabos ele. "Diferente. Eu estou falando sobre...” Eu gesticulo em torno da sala luxuosa. “Eu nunca estive nesse tipo de cenário. Eu sinto que não sou boa o suficiente, especialmente quando olho para o tipo de mulher que você normalmente está. O tipo com o qual você esteve esta noite em vez de mim.” Eu me acalmo, então acrescento: “Eu não gosto de sentir isso incerta, e confusa. Não sou eu."

"E eu não faço relacionamentos que me obrigam a dar a mínima. É por isso que temos um contrato.”

Eu o congelo com o silêncio. O protetor de tela da TV olha de volta para nós dois enquanto nosso impasse acalma a sala.

Então suas palavras finalmente afundam. Ele não chega perto de ninguém? Eu entendo por que ele não faria isso com o site de garotas, mas e as mulheres de perfil mais alto que ele namora em público? Ele nunca chega perto delas também?

Finalmente, ele amaldiçoa em voz baixa, embora eu não tenha certeza do que ele diz. Tudo o que sei é que ele está claramente frustrado comigo. Mas se eu pensava que Connor era um mestre em esconder o que realmente está acontecendo com ele mesmo antes, tenho certeza disso agora enquanto ele fixa um intenso olhar em mim. É como se

aquele olhar tivesse o poder de me puxar para mais perto - ou talvez nós dois estivéssemos sendo atraídos para algo louco.

No instante seguinte, sua frieza se transforma completamente em calor. Eu posso ver isso em seus olhos, ouvir em sua voz exigente.

"Você quer ou não quer continuar com este acordo?"

*Sim. Deus sim*. E talvez ele possa ler isso em mim agora.

"Se você estiver de acordo", ele diz, "acho que você sabe o que fazer." Ele agarra o braço do sofá com uma das mãos, descansando o outro braço na parte de trás da mobília novamente. Ele sacode o queixo ligeiramente para mim. "Tire esse sutiã."

Meu batimento cardíaco clama em meu peito enquanto eu hesito.

Esse sorriso cruel retorna à sua boca. "E faça isso sem tirar o seu vestido."

Eu devo parecer perplexa, mas acho que sei o que ele quer dizer. E meu sexo me diz que estou pronta e disposta a isso enquanto pulsa em um acordo úmido. Meus dedos também admitem o quanto eu quero isso, porque eu já alcancei a capa de uma manga, facilitando abaixo da gaze para puxar uma alça do sutiã.

Connor observa extasiado enquanto eu levo o cetim pelo braço e dou de ombros. Quando faço o mesmo com a outra alça, a luz da TV toca em seu rosto - cada momento de necessidade, cada indício de que ele me quer tanto quanto eu o quero.

Eu não posso abalar o desejo de tê-lo e só ele, a obsessão.

Eu alcanço a parte baixa do meu vestido com as duas mãos, lentamente desfazendo o fecho do meu sutiã. Eu puxo para fora do meu corpete de um lado, ajuntando o cetim em minhas mãos, sem saber o que fazer a seguir.

Tente respirar de novo, eu acho. Mas é tão difícil com minha cabeça cambaleando, com meu sangue batendo nas minhas têmporas.

Tudo o que é preciso para meus mamilos ficarem excitados é um longo olhar de Connor. Seu peito largo está subindo e caindo em um ritmo superficial, como se ele estivesse lutando para se controlar. Meus seios aparecem através do material fino e, de repente, me sinto tão bonita quanto qualquer mulher de Connor. Eu sou a única que tem ele aqui comigo. No momento, não importa o quão comum eu seja, sou a deusa temporária da qual ele não consegue desviar o olhar.

"O que eu vou dizer para você fazer em seguida?", Ele diz com uma voz tensa.

"Tire minha calcinha."

"Então faça."

Eu solto o sutiã. Minhas pernas tremem, mas de alguma forma eu consigo empurrar minha calcinha para baixo. Elas se agrupam em volta dos meus pés até eu sair delas. Minha boceta está completamente apertada, porque eu sei que ele pode ver a sombra da minha fenda através do vestido fino, e eu sei que ele gosta disso.

"Fique na frente da TV", ele comanda.

Eu faço, e eu me alegro com o pensamento de que a luz da tela está mostrando todas as minhas curvas. Eu vejo a mesma fome no olhar de Connor a partir desta tarde, e mesmo através da névoa da minha visão, eu percebo algo terrestre.

Ele pode me possuir de um jeito inexplicável, mas eu também o possuo. Pelo menos eu faço agora.

Testando timidamente até onde posso empurrá-lo, dou um passo para o lado para que minhas pernas fiquem separadas. Connor aperta sua mandíbula, e eu o empurro ainda mais, subindo a bainha do meu vestido de boneca. Com a visão da minha boceta, seu olhar fica desfocado, um pouco louco com um desejo de que ele provavelmente preferiria morrer antes de admitir.

Mas a raiva e a mágoa que senti poucos minutos atrás ainda estão lá, e com a certeza desse pequeno poder que tenho sobre ele, a necessidade de vingança me supera.

Larguei a saia e, quando o olhar de Connor desapareceu, saí andando tão friamente quanto o próprio bilionário.

"Eu acho que é o bastante para esta noite, Sr. Kenyon."

Eu não dou dois passos antes que ele me pare, agarrando meu vestido. O tecido rasga quando ele me puxa para perto o suficiente para ver o fogo em seus olhos e a luxúria que quase me leva até os joelhos.

"Que tipo de jogo você está jogando?", Ele diz.

# Capítulo 7

Enquanto nos encaramos, meu batimento cardíaco domina todos os outros sons da sala. Os segundos passam, trocando golpes com o meu pulso frenético. Quero punir Connor por ter chegado em casa tarde, por me tratar como uma reflexão tardia em seu dia, por ser tão descarado em preferir outras mulheres melhores ao invés de mim.

Eu começo a sair de novo, mas ele não solta meu vestido. Ele me puxa para ele um pouco mais forte, e o tecido rasga mais quando vem todo o caminho de um ombro, desnudando um dos meus mamilos.

Quando o olhar de Connor se agarra a ele, paro apenas o tempo suficiente para deixá-lo ansiar. Eu gosto da ganância pura que eu vejo nele, e eu quero que ele sofra tanto quanto eu estou doendo. Calor tomou o lugar do sangue em minhas veias, fumegando através de mim, batendo na minha barriga e clitóris até que eu sinto como se estivesse pingando para ele, encharcada e desesperada.

Ele desliza um pouco mais meu vestido, expondo todo o meu seio. Minha respiração aguda corta a sala.

"Porra", diz ele com os dentes cerrados. "Foda-se o que você faz comigo."

"O que eu faço?" Eu consigo perguntar, minha voz tremendo.

Ele tira o olhar do meu peito e, por um segundo cheio de paixão, acho que ele está prestes a estalar, dizendo-me a razão pela qual a escuridão está nublando seus olhos, tal segredo governando sua vida.

Então ele fica tenso. “Eu te disse - sem perguntas. Nunca."

Ele puxa meu vestido para me puxar para mais perto, mas ainda estou com vontade de castigá-lo. Eu me solto e corro para o meu quarto temporário, nem mesmo me incomodando em me cobrir com o vestido. Eu bato a porta atrás de mim, mas quando tento encontrar uma fechadura, não há uma lá.

Eu recuo para longe da porta, finalmente tendo bastante presença de espírito para cobrir meu peito nu com o vestido. Ouvindo atentamente o som dele vindo me pegar, eu mordo meu lábio. Ele está a caminho? Ele vai pegar o que ele pagou?

Um raio de medo me atinge principalmente porque, se ele está determinado a me receber hoje à noite, eu sou virgem, de primeira vez, e não tenho idéia do que esperar além do óbvio. Mas então, quando os arrepios que estão arrebentando meu corpo parecem se transformar em dores pulsantes na minha boceta, eu percebo que isso não é medo, mas sim excitação.

Excitação.

Esta sou eu, penso novamente.

Depois de esperar alguns minutos, não o ouço vir. Minha respiração ofegante suavizou junto com o meu batimento cardíaco. Uma sensação de afundamento no meu intestino me leva à conclusão de que o empurrei para longe demais. Eu o empurrei completamente para longe.

Perversamente, eu queria que ele viesse atrás de mim e ele não o fez.

Eu olho para o outro lado da sala em um espelho na minha penteadeira para me ver no meu vestido doce ainda desobediente. Eu vejo meus mamilos estimulados contra o algodão leve. A costura lateral está solta onde Connor rasgou sua paixão por mim.

Minha boceta pulsa com um apelo agonizante para voltar lá fora, para começar de novo. Mas já pode ser tarde demais...

Eu deslizo meus dedos sob o fundo do meu vestido, depois me toco. Enquanto eu acaricio minhas dobras molhadas, eu tento amenizar a dor que Connor me deixou, mas não adianta. Só ele pode me ajudar agora.

Com uma respiração profunda, eu paro de tentar me acalmar e endireitar meu vestido. Eu vou voltar lá. Eu vou dizer a ele...

Mas então eu ouço passos rápidos.

Quando a porta se abre, eu suspiro e tropeço para trás. Eu vejo Connor parado ali com fogo em seus olhos, e eu cruzo meus braços sobre o peito.

"Eu sentei lá dizendo a mim mesmo que você poderia muito bem passar o resto da noite aqui sozinha", diz ele em um tom baixo e cru. “Mas quanto mais eu me sentei lá, mais eu percebi que você veio aqui para evitar o nosso argumento.”

Eu não sou a único que se esconde, eu acho, mas eu não ouso dizer isso.

"Por que eu iria me esconder do pedido de desculpas que você está prestes a dar para mim?" Eu pergunto em seu lugar.

Ele se move todo o caminho para o meu quarto. Seu cabelo está uma bagunça, como se ele estivesse puxando os dedos dele em frustração. Ele parece uma fera forte e imponente que acabou de ser atormentada e está pronta para atacar.

Eu me retiro em direção à minha cama, arrepios correndo pela minha pele e imediatamente me derretendo em chamas de fogo branco.

"Você não está procurando nenhum tipo de desculpa, Cachos Dourados", diz ele. "Não é por isso que você começou as coisas comigo."

"Errado. Eu quero um pedido de desculpas."

"Não, o que você quer é ser fodida agora."

Ele está alimentando a luta em mim, o fogo, porque ele está absolutamente certo. "O que eu quero é dizer para você se foder."

Eu olho furiosamente em seus olhos, e como um flash de eletricidade entre nós, ele se aproxima de mim, fechando a distância. Antes que eu possa puxar uma respiração, ele me puxa contra ele, esmagando sua boca na minha.

Minha mente cai, enviando redemoinhos de poeira e desejo cintilante. Instinto animal me leva quando eu pego sua camisa, me segurando até ouvir as costuras rasgarem. Ele me beija sem sentido, me arrebatando, e eu dou a ele de volta. Lábios, línguas, dentes - vamos um para o outro como se fôssemos famintos, nunca recebendo o suficiente, sempre querendo mais.

Uma de suas mãos está no meu cabelo, empunhando-a, a outra no meu traseiro, apertando minha bochecha com cada golpe de sua língua. Eu agarro os botões de sua camisa, puxando até que os fechos abram. Ele arrasta a boca para o meu pescoço, roendo a minha pele macia até eu fazer pequenos sons selvagens que imploram e imploram para ele me levar agora. Meu sexo está pulsando, me empurrando para frente com cada batida forte e afiada.

Instintivamente, eu agarro seu pulso e ele solta meu traseiro, levando a mão para a frente do meu vestido e deslizando por baixo dele.

Ele trabalha meu ouvido com a boca enquanto ele empurra minhas pernas para longe, seus dedos separando minhas dobras, acariciando-me para baixo, em seguida, para baixo, enquanto meus sucos me deixam ainda mais lisa. Eu solto uma respiração trêmula enquanto me agarro ao seu braço duro e musculoso e seu ombro poderoso.

"Você já está lá, Cachos", diz ele. "Doce como mel e igualmente grosso. Foi assim que você provou esta tarde."

Enquanto ele espalha meu creme ao redor, massageando-o sobre o meu clitóris, um soco de desejo me faz morder a área entre seu ombro e pescoço.

Um rubor ruge sobre a minha pele, então eu sinto ele se movendo para trás em direção à cama, trazendo-me com ele. Ele senta no colchão, e com um puxão exigente, me puxa para o seu colo, então eu estou em cima dele.

Nossos olhares se encontram novamente em combate ardente. Esta luta não acabou - só começou - e quando ele traz meus quadris contra sua virilha, um forte suspiro me escapa.

Ele me mantém contra ele para que eu possa sentir sua ponta cutucando meu sexo. Então, enquanto ele me guia para se agitar contra ele, estou tão molhada que escorrego pelo tecido das calças de smoking dele. Se meu clitóris não estava gritando antes, está agora. Está apertado, preciso de um lançamento.

"Você está...?" Eu começo a perguntar.

"Pronto para foder você?" Seu olhar é mais escuro do que nunca. “Estou pronto desde que vi sua foto no site. Mas você está fazendo uma pergunta, doce Allyson. Você precisa seguir as regras, parar de perguntar e começar a fazer.”

Como se estivesse me punindo à sua maneira, ele se inclina para prender a boca no meu mamilo. Respiro fundo quando ele lambe a língua e chupa até que o tecido do meu vestido esteja molhado. Ele me morde levemente e eu estremeço, mas não de dor. Ele olha nos meus olhos enquanto passa a mão pelas minhas costelas, em seguida, colocando meu peito, empurrando-o para cima e fazendo com que ele se sinta sensualmente mais cheio. Então, com um sorriso arrogante, ele verbaliza minha ponta distendida novamente, me provocando.

"Idiota", eu sussurro.

Com um gemido, ele chupa meu mamilo através do meu vestido novamente, depois para e encontra meu olhar. Seus olhos estão desfocados. Existe algo lá, sentimentos reais... por mim?

Não, eu penso enquanto me movo contra ele. Ele não sente nada por mim e eu não sinto nada por ele. Isso é sexo.

Isso é o céu.

Ele agarra meus quadris e me pede para esfregar contra seu pênis novamente, sua ponta flertando com a passagem do meu sexo. O som molhado dele me cutucando envia minha paixão aumentando. É como se pontas de flecha quentes estivessem me empurrando de dentro para fora, me marcando com pressão e angústia maravilhosa.

Com um puxão selvagem, ele puxa com força e rapidez o meu vestido, e o som de material rasgando me faz rir, de repente louca e tonta. O tecido desce ao redor dos meus

braços, expondo meus dois seios, e ele esbanja atenção erótica no meu outro mamilo enquanto ele amassa o seio que ele estava apenas beijando. Meus sucos estão banhando minhas coxas, minha buceta batendo até que eu quero chorar.

Enquanto a pressão se expande dentro de mim - afiada e torturante - eu movo meus quadris para frente, forçando-o a levantar a cabeça do meu peito. Eu me movo contra a ponta de seu pênis mais, mais forte, e assim como eu acho que não aguento mais, eu subo até a borda da sanidade, equilibrada sobre ela como se estivesse prestes a cair. Com uma explosão de fogo, é como se eu tivesse queimado em faíscas que voam em todas as direções, e eu grito.

Com um som baixo e gutural que vibra o ar, Connor me puxa para a cama. Minhas costas estão para o colchão quando eu tiro sua camisa, meu brilho turbulento me deixando mais ousada e mais quente do que nunca. Eu jogo sua camisa e vou para o botão superior em sua calça, mas então ele dirige seu pau contra mim e eu aperto seus quadris, gemendo. Ele mói contra o meu clitóris até eu soltar um gemido baixo e indefeso.

"Connor..."

"Goza para mim de novo", diz ele entre os dentes cerrados. "Você está encharcada e pronta. Toda vez que meu pau chega perto de você, sua boceta fica mais cremosa."

"Então quando…?"

"Foda-se as perguntas."

O comando em sua voz me cala - ou talvez seja o jeito que ele ainda está trabalhando habilmente com sua dureza contra o meu clitóris. Nós dois estamos tão ligados a isso que cada cutucada me empurra para mais longe no colchão. Eu envolvo minhas pernas ao redor dele, levantando uma mão sobre a minha cabeça enquanto começo a passar pela beirada da cama.

Enquanto eu arqueio para o lado, ele faz uma pausa, mantendo a ponta do seu pênis contra mim. O mundo está de cabeça para baixo, o suor embaçando minha pele, os restos do meu vestido escorrendo pelo meu corpo neste momento suspenso de felicidade erótica.

Então tudo gira ao meu redor quando Connor me puxa de volta para a cama, me esmagando para ele por um beijo longo, perverso e duro. Eu agarro seu peito, desesperado para tê-lo dentro de mim, mesmo com o pequeno toque de medo que está perfurando minha barriga.

Minha primeira vez, eu acho. Quando isso vai acontecer…?

Connor diminui o beijo, acariciando minha língua com a dele até eu perceber que eu coço minhas unhas no peito dele, deixando marcas vermelhas. Ele apenas olha para as feridas carnais e depois para mim. Há tanto calor em seu olhar que eu não consigo me mover, mesmo quando ele sai da cama e acaba com o resto de sua roupa.

É isso, eu acho, meu batimento cardíaco acelerando. Ele não vai usar camisinha, então eu vou sentir tudo dele dentro de mim. Concordei com essa condição, sabendo que ambos assinamos um contrato seguro.

Mas então ele tira as roupas, cada centímetro dele à mostra - todos aqueles músculos gloriosos e duros. Toda aquela pele bronzeada e lisa.

Tudo dele, e ele está ereto.

Meu Deus, ele é enorme e eu fico boquiaberta.

"Não se preocupe", ele diz como se já tivesse passado por isso antes com outras virgens. "Confie em mim."

"Mas…"

Espero a impaciência de Connor, mas ele não é assim agora. Há algo em seus olhos que vai além de qualquer coisa que eu já experimentei com ele e, novamente, parece ir além do mero sexo.

Algo fica líquido no meu peito, mas por quê? Eu não o amo e ele com certeza não me ama.

Ele vem para a cama, descansando a mão na minha perna. Eu engulo em seco, meu olhar indo para seu pênis ingurgitado novamente.

Ele desliza a mão pela minha coxa e eu deixo ele fazer isso. Parte de mim está pronta para correr, parte de mim é uma pulsação gigante que se abre mais para ele a cada batida do coração insana.

"Deite-se", ele sussurra.

Esse mesmo batimento cardíaco me cega como eu faço como ele diz. Ele alisa a mão sob a saia do meu vestido e eu separo minhas pernas para ele.

"É isso", diz ele.

Ele acaricia minha boceta com o polegar, me fazendo vir de novo, quente e incomodada, com medo e sem medo. Ele circula meu clitóris, mexendo meus sucos, e eu mexo meus quadris.

"Você está mais molhada do que qualquer pessoa que eu já comi", diz ele. "Por que isso, Allyson?"

"Porque eu quero você."

Ele desliza um dedo em mim e eu faço um som agitado e faminto.

"Como se sente?", Pergunta ele.

Ele empurra para dentro, depois para fora, depois para dentro, e eu suspiro com a sensação de veludo que ele me dá com cada impulso suave.

"Isso é bom", eu sussurro.

Ele gira seu dedo e eu levanto meus quadris em êxtase.

"E agora?", Ele diz.

Eu ainda estou me movendo com ele, dobrando as duas mãos sobre a minha cabeça para agarrar a colcha, observando-o enquanto ele me olha com aquele olhar voraz.

"Muito bom", eu digo.

Ele desliza um segundo dedo em mim e eu mordo meu lábio, ajustando-me à sensação. Ele lentamente entra e sai de mim, girando um pouco mais, me incentivando a me mover com ele. Quando fecho os olhos e giro, ele desliza a outra mão debaixo da minha saia, usando um polegar para esfregar meu clitóris. Outro despertar do orgasmo pulsa dentro de mim. Minha mente fica nebulosa.

Eu quero isso. Eu preciso disso. Precisa dele.

"Connor..." Eu murmuro, como se estivesse em um sonho febril.

Ele claramente ouve o desejo na minha voz, porque ele pára de me preparar. Ele tira o que sobrou do meu vestido e o joga de lado. Então, quando ele pressiona seu corpo sobre o meu, eu gemo novamente. Músculos da pele. Ele.

Eu abro minhas pernas um pouco mais até sentir sua ponta. Ele cutuca minha entrada e eu me sinto expandido em torno dele. Chupando uma respiração, eu fico tensa. Ele se retira.

"Por favor." Eu pego seu braço. "Eu vou morrer se você parar."

Quando ele olha nos meus olhos, eu vejo aquela emoção inominável de novo, mas depois desaparece em uma névoa de desejo quando ele desliza seu pênis em mim novamente, desta vez mais longe. Sua mandíbula está apertada como se ele estivesse se segurando, e eu o aperto mais forte.

Ele faz uma pausa, me observando, e em um ataque de desejo eu levanto meus quadris, deslizando para cima e em seu eixo um pouco mais.

"Isso mesmo", diz ele, puxando para fora, em seguida, empurrando-me mais, há muito dele e eu estremeço.

Então ele recua e gentilmente entra em mim novamente até que ele esteja dentro de mim.

Isso dói. O tamanho dele... a sensação de aperto... Mas eu quero isso, quero ele.

"Por favor", eu digo.

Com um gemido agudo, ele puxa de volta, em seguida, acaricia dentro de mim. Ele alcança entre as minhas pernas e, a partir desse ponto, ele me fode enquanto massageia meu clitóris. Um clarão de êxtase me ilumina, e eu me movo facilmente com cada um de seus empurrões, um clímax pulsando dentro de mim a cada impulso.

Minha mente se torna um céu negro coberto por um show de luzes - um toque de vermelho, até desaparecer. Outro impulso de azul. Então roxo cruzou com verde. Com cada um de seus discos, as cores ficam mais longas até que tudo que eu vejo é uma tela de cores cortadas construindo uma na outra. Amarelo… azul… verde… roxo…

Quando a pressão dentro de mim aumenta, ela fica vermelha, vermelha, vermelha, pulsando, crescendo e piscando -

Eu venho com uma explosão, dando um grito de garganta cheia, desmoronando, vermelho cobrindo meu olhar até que ele escorre em estrias para me deixar com a tela preta fresca da minha mente.

Mas Connor ainda não terminou, e quando eu recupero a consciência, eu me agarro a ele, insistindo com ele até ele aparecer em uma série de espasmos molhados que me enchem.

Quando ele termina, ele cai contra mim, me puxando para perto, beijando minha testa enquanto me perco tão completamente que posso desaparecer.

# Capítulo 8

O tempo passa com a minha pele suada contra a dele. Deslizo minha mão por seu braço espesso, explorando seus músculos, imaginando quando quebrarei o silêncio para dizer alguma coisa... ou quando ele vai. Há uma dor surda entre as minhas pernas, uma dor esticada.

Mas me sinto nova. Totalmente saciada. Quando ele chega em cima de mim para pegar o meu vestido rasgado que está empilhado perto da minha cabeça, eu rolo com ele. Ele me mantém contra seu peito duro - suor, almíscar, o toque de sabão em sua pele - e quando ele rola de volta, eu vou com ele, descansando do meu lado.

Eu olho para ele, e nossos rostos estão tão próximos que eu posso ver a barba aparecendo no queixo e bochecha. Minhas bochechas queimam com a memória de algo arranhado, me fazendo sentir cru e sensual.

"Isso foi..." eu começo a dizer. Ele descansa de costas, e eu deito minha cabeça em seu peito.

"Sim", diz ele. "Isso foi."

"Como você sabe o que eu quis dizer?"

Em vez de me perseguir por fazer uma pergunta, ele responde. "Se você fosse dizer que era bom pra caralho, eu concordaria." Ele enrola uma mecha do meu cabelo em volta do seu dedo. "Muito bom pra caralho."

"Foi?" E aqui eu pensei que era só eu.

"Como nada que eu já tenha experimentado antes."

Atordoada, eu não respondo. Ele está apenas me amaciando para que eu não fique tão triste durante o tempo que passamos juntos? Ele está gostando da ex-virgem, então eu não tenho um complexo de performance? Seu braço ficou tenso e ele parou de brincar com meu cabelo. Depois do comentário dele, a temperatura na sala mudou, e eu sei que, se eu olhar nos olhos dele, vou ver o retorno daquela frieza com a qual me acostumei.

Ele estava dizendo a verdade sobre como era bom e ele se arrepende? Mais uma vez, eu empurro minha sorte. "O que fez você ir, no site do Maior Lance, Connor?"

Ele ri, correndo minha cabeça em seu peito. "Eu gosto de encontrar bolas de fogo como você para me entreter."

Sim, ele definitivamente está blindado novamente. "Você faz todas as virgens que leiloam-se fora desse som resoluto."

"Não como você."

"Você já visitou o site para licitar mulheres mais experientes?"

“Não é da sua conta, Cachos dourados. Agora, por que você não me diz por que você entrou no site?”

E ele está oficialmente sendo o interrogador. "É uma longa história."

"Nós temos algum tempo."

Eu não tenho problemas em dizer a ele, então eu vou para isso. "Você já sabe que eu venho de uma família antiga e rigorosa, então eu vivi uma vida bem protegida, e eu sempre quis saber..."

Ele pega de onde eu parei. “O que há lá fora? Porque seu namorado não estava dando para você?

"Basicamente." Eu desenho círculos em seu peito com a ponta do meu dedo. “Mas há mais do que meu desejo de explorar o mundo antes de me estabelecer. O maior lance foi uma forma extrema de fazer isso, e garotas como eu não são extremas, a menos que sejam empurradas por algum motivo.”

"Isso soa certo, porque eu também vi você pular no fundo do lago extremo no bar na noite passada."

"Eu disse a você que eu bebi demais porque estava nervosa." Eu paro de traçar padrões nele. "O que eu quero saber é como você ainda me achou atraente depois que fiquei doente e tudo mais."

Ele bate os dedos nas minhas costas como se estivesse deliberando o quanto deveria me dizer. Então ele quase suspira. “Eu estava atraído por você antes mesmo de nos conhecermos. Vamos deixar isso assim."

Está bem então.  Nós dois respiramos. Eu deslizo meu braço para o outro lado dele. Meus seios pressionam contra ele e a sensação me aquece. O zumbido de sua voz baixa viaja através de mim enquanto ele fala.  "Então, o que te empurrou para se tornar tão extrema, Cachos dourados?"

"O namorado. O ex. Ele traiu minha confiança e me enviou em um pouco de parafuso.”

"Só um pouco, hein?"

"O suficiente para me mandar para a sua cama." Outra risada silenciosa e, ele esfrega minhas costas antes de descansar os dedos na base da minha espinha. Ele me acaricia, e eu me volto novamente, desse jeito.

"De qualquer forma", eu digo, "quando você sai com um cara desde o colegial e depois é enrolada por ele, é o suficiente para abalar qualquer um".

"O que exatamente ele fez?"

"Ele me traiu. Eu estava pronta para ficar com Robbie para o resto de sua vida e ele pisou em cima de mim." Os dedos de Connor ficam imóveis, como se ele estivesse um pouco perturbado. Por quê? Ele fica em silêncio enquanto eu continuo.

"Eu fiz a minha parte para ser uma boa namorada. Eu nunca olhei para outro cara, e ele me disse que nunca haveria outra mulher. Eu acreditei nele e ele disse que deveríamos nos guardar até depois do casamento. Esse é um compromisso real. Então, em vez de ir até o fim, assistiríamos a filmes na sala de estar dos nossos pais e nos beijaríamos e..."

"Como ele enganou você?" É como se ele não quisesse ouvir sobre como eu beijei alguém. É possível que ele esteja com ciúmes depois de termos sido tão íntimos. Duvidoso.

"Ella, minha ex melhor amiga, veio até mim chorando. Ela estava choramingando sobre o enorme erro que tinha cometido, que ela e Robbie tinham saído juntos uma noite e entraram no armário de bebidas enquanto seus pais estavam fora nas férias de verão. Uma coisa levou a outra e ela e Robbie acabaram fazendo sexo. Ela se arrependeu e veio até mim imediatamente, mas ainda assim... Aconteceu. E quando eu enfrentei Robbie, ele apenas mentiu e tentou fugir disso. Depois disso, nós terminamos e..." Sorrio contra a pele de Connor. "Eu queria uma experiência como você."

Ele não diz nada. Seus dedos ficaram tensos contra a minha espinha. Se ele é ciumento - e isso é um grande problema - tenho certeza de que um playboy como ele não tem espaço para essa emoção em sua vida. Há uma razão pela qual ele compra no maior lance, e tenho certeza que é muito parecido com o meu. Nenhum de nós estava procurando por algum tipo de conexão romântica. Eu olho para ele para descobrir que ele está olhando para o teto, seu olhar vazio. Ele já se afastou de mim mentalmente, e mesmo que eu tenha minhas teorias, eu realmente duvido que esteja certa sobre ele estar com ciúmes de Robbie. Eu não tenho idéia do que desencadeou essa frieza nele novamente.

Ele finalmente fala. "O que você vai fazer depois desta semana, Cachos dourados?"

"Eu não sei. Estou tomando algum tempo para pensar se voltar com Robbie é a coisa certa a fazer. Você não pode simplesmente jogar fora todos os anos que colocamos um no outro. Pelo menos é o que minha família diz."

"Sua família."

"Eu estou perto deles e eles são muito tradicionais. Eles dizem que eu deveria perdoar Robbie, nós temos muita história, muito em comum. Sempre foi aceito que acabaríamos juntos. Suponho que quando tudo isso acabar, provavelmente farei isso."

Eu não tenho certeza porque eu disse a ele que voltaria com Robbie. A verdade é que, quando penso em Robbie, sinto náuseas. Talvez eu quisesse ver o que Connor diria - se ele tentasse me impedir de voltar com meu ex. Se ele mostrasse qualquer tipo de sentimento ou emoção. Connor finalmente olha para mim com aqueles olhos frios, então se senta de costas para mim. Eu tenho que me forçar a estender a mão para alisar meus dedos pelas costas largas que se afunilam em uma cintura magra. Eu quero sentir e explorar cada centímetro de seu corpo incrível, porque tudo o que consegui foi um gosto esta noite. Mas então ele sai da cama, parando apenas para pegar suas roupas descartadas do chão. Eu sento lá, uma vítima da minha saudade enquanto eu corro meu olhar sobre suas pernas longas, os músculos aerodinâmicos sob sua pele, o dente sexy onde seu quadril encontra sua bunda linda, os cumes de seu abdômen.

Então eu solto um suspiro e pergunto: "Aonde você vai?"

"Meu quarto. E não pergunte por que, Allyson." Ele fica parado por um momento, depois fecha os olhos e eu não posso deixar de pensar que ele já se foi.

"Obrigado pela grande foda", diz ele. "Você valeu cada dólar." Com isso, ele sai da sala e eu deixo-o ir, sabendo que, se eu tentasse dizer outra palavra, poderia explodir em lágrimas.

# Capítulo 9

Eu mal durmo porque a noite está pesando muito em mim. É verdade que eu sabia que não haveria nenhum compromisso nesse acordo, nenhum sentimento envolvido, mas eu não esperava ser assim por qualquer homem que tivesse me ganho no leilão de maior lance.

E Connor me empurrou, mas bom, indo do quente para o frio e depois ainda mais frio.

Posso aguentar outra semana sendo tratada como sua boneca inflada de encomenda? Porque ele também poderia comprar algo tão sem emoção para entretê-lo. Ser dito que valeu cada dólar não foi apenas humilhante.

*Isso machuca.*

Quanto mais eu penso sobre o seu comentário durante a noite enquanto me lanço e viro, mais eu decido que Connor pode ir para o inferno por tudo que eu me importo. De volta a casa, Robbie me empurrou muito longe também, e eu não fiquei por mais disso.

Eu saio da cama cedo, paro apenas quando sinto a dor entre as minhas pernas. É uma lembrança dolorosa da noite passada, e não apenas física. O arrependimento aperta minha garganta enquanto escovo meus dentes, em seguida, tomo um banho rápido no banheiro de mármore, a água pulsando sobre mim como se estivesse tentando massagear meus sentimentos ruins. Mas mesmo uma centena de chuveiros não vai lavar a decisão que tomei.

Depois de colocar um dos pequenos vestidos caseiros e doces que eu trouxe comigo, deixo o guarda-roupa que Connor comprou para o meu uso no armário onde ele pertence. Eu entendo que tenho poucas coisas e levanto a minha mala com rodas em meus braços para que não faça barulho sobre o mosaico branco do corredor. Mas, enquanto me esforço para a porta da frente, deixo a bagagem cair como uma algazarra e, o som ecoa.

A voz de Connor sai de outro quarto. "Eu estava prestes a ir para o café da manhã."

O baixo timbre de suas palavras envia um trilhão de luxúria através de mim, mas eu finjo que não o ouço e trago minha mala para suas rodas, puxando-a rapidamente. A porta está a poucos metros à minha frente.

Ao estender a mão para a maçaneta cromada, sinto a presença magnética de Connor, e minha mão se afasta, como se obedecesse a algum tipo de comando interno para ficar e lhe dar outra chance. Calor arranha minhas costas, e eu me preparo para vê-lo uma última vez.

Eu me forço a me virar, e lá está ele - seu cabelo loiro escuro úmido de um chuveiro, seus olhos brilhando com o que eu acho que pode ser a felicidade de me ver, mesmo que isso não seja possível. Ele está sem camisa, vestindo calças cor de carvão, de moletom baixas, e a visão de seu peito duro e ombros largos quase me derrubam.

Enquanto seu olhar viaja para minha bagagem, ele fica frio como mármore.

"Indo para algum lugar?", Pergunta ele.

"Sim. Isso significa que não ficarei no café da manhã ou em qualquer outra refeição."

Em vez de ficar com raiva, ele se inclina contra a parede. Ele não poderia estar mais irritado, e o fato de que esta é a extensão de suas emoções me faz pensar que estou fazendo a escolha certa ao sair. Se havia alguma parte de mim que queria ficar, já foi varrida agora.

"Para ser claro", diz ele, "você está abandonando nosso contrato".

"Eu não preciso desesperadamente do dinheiro. E tenho certeza que você não precisa ser tratado como se eu fosse um dos seus carros que você acabou de fazer um test drive e estacionou na garagem."

"Tudo bem." Ele não se move exceto para gesticular em direção à porta. "Vou telefonar para o Maior Lance para rescindir o contrato novamente. Se você precisar de transporte de volta para Buffalo, eu organizarei isso também."

É como se ele estivesse me dando tapinhas na cabeça, condescendendo comigo, e um rubor humilhado faz minha pele queimar. A pior coisa, no entanto? Ele não está lutando para eu ficar, e Deus me ajude, mas eu sou forçada a admitir que eu estava saindo porque em algum lugar lá no fundo, eu queria que ele me impedisse de ir.

Agora minha garganta está queimando também. E aqui eu pensei que tinha visto algo nos olhos de Connor na noite passada. Como uma tola, respondi a tudo o que era como se eu estivesse começando a me apaixonar por ele, o que é ridículo. Agora que ele está lá esperando que eu saia pela porta, percebo que essa é uma situação ruim para

mim, porque eu simplesmente não consigo pensar que algo pode acontecer entre nós - ou nunca poderia.

É hora de ir.

Eu pego melhor na alça da minha mala. "Eu vou cuidar do meu próprio passeio."

Então eu abro a porta, saio e vou em direção ao elevador privado. Eu não posso acreditar que ele está me deixando ir facilmente, mas por que ele não faria? *Nossa, que idiota eu sou!* Meu rebote de Robbie deve ter me acertado mais forte do que pensei se me apegasse a Connor tão rápido…

Eu estou mordendo o interior do meu lábio para manter minhas emoções sob controle, mas meu olhar está ficando embaçado quando as portas do elevador se abrem. Apesar de tudo, dou mais um olhar nublado para a porta de Connor antes de deixá-lo para trás.

Ele está do lado de fora do saguão de mármore, com os braços trancados sobre o peito poderoso e, apesar de sua força imponente, seu olhar está cheio de uma confusão que eu entendo muito bem.

Eu respiro fundo no contraste com ele - e com a minha confusão.

Quando nossos olhos se encontram, sua mandíbula aperta. Então ele balança a cabeça e solta um suspiro lento antes de falar: - “O que seria necessário para você ficar?”

Ele não pergunta isso; é mais uma demanda disfarçada de pergunta. Mas é o suficiente para me fazer derreter um pouco. Mesmo assim, minha guarda ainda está de pé. Robbie trabalhou comigo uma vez e, a partir de agora, eu vou lidar com homens do meu jeito.

As portas do elevador se fecham quando minha garganta se contrai.

"Tenho certeza que você não se importa se eu ficar", eu coacho. "Admita, Connor - eu não sou nada além de uma reflexão tardia para você."

Ele olha, furioso os braços apertando o peito, flexionando os músculos do braço. Meu estomago traidor gira.

"Eu não acho que você me entende", diz ele. "Você está interpretando mal a situação e está decolando antes que as coisas possam ser resolvidas."

"O que eu estou entendendo mal?"

"Minha vida." Suas palavras são de pedra. "É complexo e estressante, e é por isso que me comporto do jeito que eu faço."

Eu entendo o que ele acabou de me dizer, dificilmente acreditando que eu o ouvi direito. Ele abaixa a guarda uma polegada, mas isso não é suficiente. Eu preciso de mais do que desculpas.

"Escute", eu digo. “Nós tivemos um acordo, um contrato. Eu não sou estúpida, então estou plenamente ciente do que isso implica. Mas eu preciso ser tratada com respeito e classe.” Eu rio da última parte. “Eu sei que não me saí bem exatamente como a outra noite no hotel, mas apesar de me fazer bêbada, tenho um pouco de auto-estima, e não vou ser apenas seu capacho. Eu não sou capacho de ninguém.”

Ele aperta a mandíbula, fazendo com que esse músculo marque sua bochecha. Desta vez, a respiração que ele deixa é longa e rouca.

Então ele olha para o seu apartamento, e eu me pergunto se ele está se lembrando da noite passada e como ele me disse que nunca experimentou nada parecido com qualquer outra pessoa. Quando ele olha de volta para mim, eu posso ver em seu olhar o quanto ele me quer, e meus batimentos cardíacos vem através de mim.

"Diga-me, a linha de fundo", diz ele. "O que exatamente você está pedindo de mim?"

"Você nunca pode dizer algo cruel como você fez na noite passada, só para me machucar."

Ele lambe os lábios. "Não foi para te machucar. Foi para mantê-la a distância.”

"Eu não me importo", eu digo com firmeza. "Foi malvado e não pode acontecer de novo."

Connor assente e suspira. "Bem. O que mais você exige?”

Agora meu sangue está acelerando através de mim, cheio de esperança e adrenalina. Ousadia me leva a dizer: "Eu quero, pelo resto da semana, ser seu encontro para qualquer evento público".

Ele parece tão surpreso quanto eu, e talvez até o que pode ser considerado, uma ilusão, mas continuo.

“Eu quero vir em primeiro lugar para você durante este curto período de tempo, Connor. Eu lhe contei como isso me fez sentir tão incerta quando te vi naquele evento de tapete vermelho com... ela. A supermodelo.”

Agora eu pareço com ciúmes ao invés de meramente insegura sobre como eu me adapto às mulheres que ele considera boas o suficiente para serem vistas em público. Ok, talvez eu esteja com ciúmes, mas não vou voltar atrás. “Se eu ficasse, não haveria

mais 'outras mulheres' na foto enquanto estivéssemos juntos. Eu não quero estar sentada aqui no seu sofá enquanto você está exibindo seus encontros pela cidade.”

"Caramba, Allyson, essas mulheres são apenas para mostrar."

"Elas são? Porque você namora o suficiente delas.”

Seus braços fechados se apertam. "Tome minha palavra sobre isso, eu não seria o suficiente de um idiota para dormir com qualquer mulher que eu poderia levar em público durante a semana que você e eu temos juntos."

Afinal, o que isso quer dizer?

Ele acrescenta: "Eu estou apenas com elas pelo bem da mídia, para manter as aparências".

"Entendo. E como você está tentando aparecer?”

Agora ele está de volta a ser brusco. "Você não está entendendo."

"Eu realmente quero."

Uma pausa dura, então, “Manter as aparências é uma parte do meu trabalho. A Kenyon Motors, em particular, atrai um certo cliente. Eu não vendo apenas carros - eu vendo sonhos. Todo homem que compra uma das minhas criações quer estar com as mulheres que eu estou com você, entendeu? Minha vida social é um grande dever para minha empresa, para os acionistas, para minha família...”

Ele vai em frente, mas eu não me importo. Tudo que ouço são mais desculpas. “Você sabe qual é o meu trabalho? Para ter certeza de que nunca me sinta como me senti quando o vi no evento de tapete vermelho com aquela supermodelo.”

Nosso impasse brilha enquanto nos encaramos. Nenhum de nós está se mexendo e meu coração começa a rachar. Mas eu quis dizer o que eu disse e disse o que eu quis dizer.

"Isso", eu finalmente digo quando eu tomo conta da minha mala novamente, "é o meu ultimato, Connor. É pegar ou largar."

Eu nunca soei tão firme. Minha resolução atordoa até a mim. Mas não é por isso que entrei em contato com o Maior Proponente para descobrir meus limites e pressioná-los?

A voz de Connor se reduz a um sussurro estripado. "Você não sabe o que está pedindo. Você não tem idéia e eu...”

"O que? Com medo de fazer você parecer mal na foto?”

Seus braços afrouxam por um momento e, seu olhar, muda. Eu sei que cheguei perto de uma verdade. "Não é desse jeito."

Eu acrescento calmamente: "Porque eu realmente sou um pequeno segredo sujo?"

"Não."

Ele endurece novamente e eu começo a apertar o botão do elevador.

"Pare", diz ele.

Quando olho para ele, ele está fervendo.

"Foda-se", ele murmura. "Apenas volte aqui."

Ele abaixa os braços do peito enquanto eu o avalio. É quase como se ele não pudesse dizer não para mim, como se ser incapaz de me negar fosse mais uma nova experiência para ele...

Não desejo, mas estou muito chocada com essa aparente vitória para pensar demais nisso.

"Se eu voltar para dentro", eu digo, "você concordará em me levar para fora em público e não me manter escondida. Combinado?"

"Temos um acordo."

Quando a esperança surge em mim novamente, decido mergulhar de volta nessa aventura que organizei, principalmente porque não consigo suportar a idéia de partir. Eu sinto como se eu já tivesse sofrido um pouco de abstinência de Connor, e eu puxo minha mala de volta para a porta. Eu não consigo parar o sorriso que ameaça quebrar minha boca, e quando eu passo por ele, sinto um cheiro daquele cheiro limpo e viril que se tornou um vício tão grande para mim.

Eu ouço a porta se fechar atrás de mim. Então ouço outra coisa: um rosnado baixo que Connor faz sempre que o testei.  Sempre que ele me quiser.  Antes que eu possa me virar, ele envolve seu braço em volta de mim, me puxando de volta contra seu peito. Ele agarra meu queixo e vira meu rosto para ele, em seguida, esmaga sua boca na minha com um beijo feroz que me deixa sem ossos, derretendo.

E completamente dele.

# Capítulo 10

Eu deixo cair a alça da minha mala enquanto sua boca arrebata a minha. Ele desliza a mão pelo meu estômago até a minha barriga, e arrepios despertam lá, pequenos tremores que viajam para cima e através de todo o meu corpo. Um pequeno miado vibra na minha garganta e no meu peito, saindo como um gemido febril enquanto ele suspende nosso beijo, sua boca se abrindo sobre a minha.

Enquanto meu mundo balança, ele esfrega a palma da mão sobre minha barriga e depois desliza para baixo. Um jorro de creme molha minha boceta, meu clitóris latejando. Depois do que parece uma eternidade, ele arrogantemente enfia a língua na minha boca. Outro grito suave me escapa enquanto encontro desesperadamente sua língua com a minha e nos enredamos juntos, devagar a princípio, depois com crescente paixão.

Eu fiz isso com ele, eu acho. Eu o fiz querer-me tão selvagemente quase saindo hoje. Mas ele fez isso comigo também - me fez um monstrinho que está morrendo de vontade de ser fodida por ele novamente. A dor da noite passada, de tê-lo dentro de mim pela primeira vez, foi lavada por quão molhada ele me faz apenas com um beijo.

Ele chupa a minha língua, em seguida, olha para mim, seus dedos segurando meu cabelo enquanto eu agarro seu pulso de volta. Seus olhos são intensos, mas também há frustração. Nós ainda estamos lutando, e o pensamento me deixa fraca com a crescente excitação.

"Você tem muitas exigências", diz ele com firmeza. "O que mais você vai querer de mim, Allyson?"

Seu coração, eu acho, mas eu afasto. Corações não têm lugar aqui, mesmo que o meu esteja batendo tão forte que temo que exploda.

"Eu quero o que você está fazendo comigo agora", eu sussurro.

"Seja mais específica. O que estou fazendo com você?"

“Me, seduzindo.” Lutando comigo.

Ele ri cruelmente. “Seja ainda mais específica.”

Meu Deus, ele está convencido de que eu exijo mais dele. "Eu não tenho experiência suficiente para fazer exigências".

"Você estava fazendo muito bem mais cedo."

Ele ainda está esfregando minha barriga, e com a emoção adicional da nossa guerra de palavras, eu continuo desnorteada por ele. Eu mexi meus quadris para trás, sentindo seu pênis contra as minhas costas. Ele geme.

"Eu quero o que você está morrendo para me dar", eu digo, sendo tão malvada quanto ele pode ser.

"Não se preocupe. Você vai conseguir."

Antes que eu possa voltar, ele enfia a língua na minha boca, e eu o aceito. Nosso beijo fica mais aquecido no segundo, seus dedos avançando pela bainha do meu vestido, e eu me movo em agitação, me afastando da boca dele. E sugando o ar entre os dentes porque sei o que estou prestes a ter.

Então ele muda o ritmo, puxando meu vestido sobre a minha cabeça com segurança e depois me livrando dele. Ele agressivamente prende sua boca ao meu pescoço, me mordendo o suficiente para enviar um pico de luxúria ao meu clitóris.

"Oh." Eu jogo para frente, mas ele me segura contra ele. Eu posso senti-lo ficando mais duro, maior e a sua excitação me excita.

Tão grande, eu acho, e eu quero seu pau duro dentro de mim agora.

Eu apalpo atrás de mim por ele, mas ele pega meu pulso. Sua boca fica mais ocupada no meu pescoço, roendo-me, fazendo-me arquejar quando ele nos empurra para frente até que minhas mãos batem na parede. Eu me preparo enquanto ele tira meu sutiã, calcinha, depois minhas sandálias, deixando-me nua e trêmula.

De costas para ele, eu não sei o que ele fará em seguida, e minha respiração trêmula corta o ar subitamente fumegante enquanto espero. Meu batimento cardíaco selvagem parece acelerar o tempo, bloqueando todos os outros sons enquanto eu continuo esperando... esperando.

Eu não posso mais fazer isso.

Eu começo a olhar por cima do meu ombro, mas Connor me vira para encará-lo. Minhas mãos ainda estão levantadas, e as coloco de volta na parede quando percebo que ele acabou de tirar a calça de moletom. Eu tomo a visão do roubo da respiração dele nu, pairando sobre mim com um olhar ardente. Ele é tão suave em toda a pele bronzeada sobre os músculos inchados, seu pênis ereto enquanto ele me olha como se quisesse me devorar.

Enquanto seu olhar percorre minhas coxas banhadas em creme, ele sorri implacavelmente. Ele sabe que eu me entregaria a ele em um segundo quente. Ele ganha... por agora.

"Você sabe o que eu quero?" Ele pergunta, sua voz um estrondo feroz. Mas ele não espera por uma resposta quando fica de joelhos e empurra minhas pernas para o lado. Ele olha para mim com aquele olhar feroz antes de aliviar a ponta dos dedos sobre as minhas coxas, deslizando minha pele macia.

Suas leves carícias estimulam meu clitóris ainda mais. O mesmo acontece com a sensação úmida da respiração de Connor enquanto ele se inclina em direção a minha boceta, acariciando-a. Eu gemo e ele lentamente lambe minha fenda. Eu fico na ponta dos pés com a pressão dentro de mim e retido outro som agitado.

Ele move seus dedos para o lado de fora das minhas coxas, traçando-me enquanto ele passa a língua sobre o interior de uma perna, lambendo meus sucos. Ele faz um som baixo e ligado como se eu fosse a única mulher que poderia matar essa sede indecente. Quando ele termina com aquela coxa, ele arrasta a minha outra, e eu cruzo meus braços no topo da minha cabeça, inquieta.

"Eu quero que você me beije", eu sussurro.

Ele morde minha coxa e eu sacudo meus quadris em resposta.

"Isso foi quase uma demanda", ele murmura.

Eu digo mais alto. "Me beije."

"Onde?"

"Você sabe onde."

"Exija, Allyson, assim como você exigiu toda essa merda no elevador."

A frustração que eu vi nele antes está aparecendo em sua voz áspera. É como se ele se ressentisse de me dar o que eu queria, odeia me querer tanto assim, e algo cruel em mim quer que ele admita isso.

"Eu quero que você beije meu..." Mesmo depois de tudo, eu ainda não consigo dizer xoxota em voz alta.

“Deixe-me poupar o constrangimento. Você quer que eu desça sobre você, assim como eu fiz no meu escritório.”

"Sim." É apenas um fio de um sussurro, porque eu quero isso tão ferozmente.

A antecipação me deixa toda agoniada, e quase choro da minha própria frustração quando ele usa os dedos para separar minhas dobras. Mas ele não me beija lá ainda. Não, o que ele faz me deixa, ainda mais, louca.

Ele pega um dos meus lábios entre dois dedos, me esfregando, tomando seu tempo doce, sabendo que ele está me matando com uma necessidade dolorosa. Então ele massageia meu outro lábio enquanto desliza lentamente pela parede como uma mancha de manteiga. Assim que estou prestes a entrar em colapso, ele prende uma das minhas pernas por cima do ombro e me abre novamente com os dedos, depois lambe meu clitóris.

E isso só melhora.

Ele me beija lá novamente, e sua língua é mágica, desenhando o que parece ser uma figura oito. Suave, dura, provocante... ele me envolve no que parece ser um esquecimento crescente quando fecho meus olhos e me perco na escuridão úmida. Eu sou uma massa de estrelas cadentes que deixa rastros brancos brilhantes sobre um céu negro, um campo de batalha onde algo está prestes a explodir e me destruir.

Eu gemo, eu gemo enquanto ele me trabalha duro e longo. Então ele para, e eu estremeço por mais enquanto me equilibro à beira de explodir.

"Agora é hora de eu exigir." Ele fica comigo e me vira para a parede. "Tente não perder a cabeça enquanto eu te fodo sem sentido, Allyson."

Eu pressiono uma face contra a parede, tremendo porque não consigo me controlar. Tão perto de vir, então.

Todos os meus sentidos gritam quando ele empurra seu pênis para dentro de mim, e eu fico na ponta dos pés para pegá-lo, mordendo meu lábio com força. E quando ele sai e entra em mim novamente, eu grito, mesmo que eu não queira. Eu não quero que ele me ouça perdendo, e como ele me fode de novo, então, novamente, meus olhos rolam para trás na minha cabeça.

A ponta do seu pênis bate em algo dentro de mim, o mesmo botão de prazer que ele continuou empurrando com o dedo enquanto ele descia em mim em seu escritório. Uma chuva de estrelas cai sobre mim, afiada e pulsante. Toda vez que ele atinge o local com impulsos cada vez mais apaixonados, as estrelas ficam maiores. Eles me consomem, seus pontos afiados me afundando de dentro para fora...

Eu puxo uma respiração grande e irregular enquanto explodo por ele, coçando minhas unhas na parede até que, oh deus, até que haja outra explosão de calor dentro de mim, lutando com a minha visão e tudo dentro de mim.

Em vez de cair livremente, meu desejo por ele se acelera, e eu alcanço e ponho atrás de mim, agarrando seu cabelo e puxando. Ele ainda está duro dentro de mim, e eu mudo meus quadris quando me viro, fazendo-o deslizar para fora.

Nós somos uma bagunça de suor e creme enquanto eu olho para baixo, para seu pau duro e enorme. Meus sucos estão por toda parte, e a visão me deixa mais quente.

Quando eu caio de joelhos, eu arrasto minhas unhas pelo seu peito sólido, sua barriga, suas coxas. Um rosnado animal escapa dele quando eu olho para cima, encontrando seu olhar consumido pelo fogo azul.

"Você quer uma demanda?" Eu digo de forma irregular. "Aqui está. Eu quero ver quanto tempo você pode se impedir de gozar."

Eu não sei onde consegui isso, mas parece tão certo. Eu quero que ele sofra como eu acabei de fazer.

Ele range o queixo. "Cuidado com o que você pede. Agora me masturbe, Allyson."

Eu pego seu pau na palma da minha mão, acariciando seu eixo. Suas veias parecem pulsar, fascinando-me, e eu cedi à vontade de lamber sua cabeça.

"Merda", diz ele, como se fosse um soco.

Eu olho para ele novamente para descobrir que ele está tenso, obviamente lutando contra um orgasmo.

"Eu estou fazendo certo?" Eu pergunto, e estou falando sério.

"Foda-se, sim, você está fazendo certo." Agora ele está apoiando as mãos na parede sobre mim, mostrando os dentes. Volto minha atenção para seu pau latejante.

Eu nem paro para me perguntar se estou fazendo essa parte da maneira certa quando eu o levo em minha boca, girando minha língua sob ele, então, enquanto eu chupo para trás e para frente.

"Sim", eu o ouço dizer. "Continue indo... porra..."

Eu entro em um ritmo, sugando-o com entusiasmo mais e mais. Eu faço isso até que sua cabeça bate na parte de trás da minha garganta. Eu me lembro do que li uma vez sobre abrir durante um boquete, então eu faço. Enquanto trabalho com ele, sinto meu gosto nele, junto com uma sugestão salgada do que deve ser pré-sêmem.

Eu ouço aquele grunhido crescendo nele de novo, e quando paro de fazer e respiro fundo, olho para cima para ver que ele está ainda mais tenso, ainda lutando para não explodir.

Algo afunda dentro de mim. O que eu realmente quero é fazê-lo feliz. Eu não me importo com essa batalha entre nós. Eu só quero, ele saciado e satisfeito.

Quando ele abre os olhos e olha para mim, eu vejo a loucura em seu olhar, mas há uma mudança nele, algo que se abre para mim também.

Meu coração dá uma sacudida feroz como se estivesse lutando para ficar inteiro.

Por mais que eu queira que ele desfrute, eu também quero aproveitar, então eu relaxo seu pênis em minha boca novamente, ouvindo-o gemer. Seus impulsos começam a ficar mais rápidos, mais intensos, e eu o acompanho, fazendo aqueles pequenos e em êxtase sons porque eu nunca soube que estar com um homem poderia ser assim - emocionante, novo, excitante.

Quando ele vem, está com um som áspero e abafado. Ele, tensiona, derramando na minha boca e, eu o bebo - quente, molhado, maravilhoso. Depois que ele termina, eu limpo seu esperma da minha boca e balanço meus calcanhares para ver o que está nos olhos de Connor agora.

Um lampejo de... algo que é quase tenro. Um mundo de mistério quando ele desce para acariciar meu cabelo úmido do meu rosto.

"Ally", ele murmura como se eu o expusesse de alguma forma inexplicável.

O calor me inunda quando me viro para beijar seus dedos, sabendo que algo entre nós mudou, varrendo nós dois junto com ele.

# Capítulo 11

Eu tomo meu segundo banho do dia, lavando seu gozo do meu corpo, de pé sob a água quente e deleitando-me com a pressão provocante das múltiplas saídas. Vapor sobe ao meu redor, e eu ainda posso sentir o leve salgado dele na minha boca.

Ansiosa, para voltar para ele, eu lavo o gel de banho de jasmim da minha pele, em seguida, desligo a água. Eu esfrego uma das toalhas grossas e macias da prateleira sobre a minha pele para secar. No final, eu me inclino para um vestido de mudança de estilista que é sedoso e da cor do sol. Ele cai até meus tornozelos e eu não uso nada por baixo, o que me faz sentir sexy e livre.

Depois de aplicar um pouco de batom rosa e rímel, depois escovar o cabelo, eu vou até a cozinha, seguindo os deliciosos aromas. Eu acho Connor entre os aparelhos de alta tecnologia. Ele está cozinhando o que parece ser uma torrada francesa no fogão.

Eu tomo um momento para aproveitar o brilho que ainda está voando sobre a minha pele. Ele tem uma camisa branca que não faz nada para esconder os músculos das costas que flexionam cada vez que ele se move. Suas calças cor de carvão são, obviamente, parte de um terno, e é uma pena que sua jaqueta logo cobrirá aquela bunda linda. Deus, como eu me lembro de tudo o que vi e de tudo que fizemos, é como se um vislumbre de memória estivesse se formando em algo quente e bonito no centro de mim.

Mas mesmo se tivéssemos algum tipo de avanço, isso é o máximo que meus sentimentos por ele podem levar. Preciso me lembrar de que teremos apenas uma semana incrível juntos. Eu não vou me apegar.

É como se ele me sentisse atrás dele, e ele olha por cima do ombro. Seu sorriso é genuíno, mais relaxado do que eu já vi, e meu coração dispara.

Ele me inspeciona intensamente da cabeça aos pés, fazendo com que aquela bola dentro de mim vibre com o calor.

"Você gosta deste vestido em mim?" Com vontade de flertar, eu modelo a mudança para ele.

"Eu gosto de você, mas não tenho dúvidas de que gostaria ainda mais."

"Parece bom para mim."

"Você é gananciosa, Allyson."

Ok. Então, voltamos a me chamar pelo meu nome completo. Nada demais.

Ele se vira para virar a torrada francesa na panela. Eu vejo uma cafeteira francesa no balcão, assim como frutas diferentes em uma tábua de corte - bananas, melão, framboesas. Dois copos de suco de laranja também esperam para serem trazidos para a mesa. Meu telefone está por perto e ele percebe que eu notei, porque não o deixei lá.

Ele pega na mão enquanto a comida chia. “Qual é a sua senha? Você precisará do meu número em seus contatos.”

Tudo bem, então ele quer entrar. Eu o agradeço, imaginando que ele está me satisfazendo o suficiente para que eu deva retribuir o favor. Eu dou minha senha para ele, e depois que ele termina de entrar, ele entrega o telefone de volta para mim.

Sem perguntar, levo o suco para a mesa e me sento. Connor já trouxe uma garrafa de xarope de sal caramelo, além de manteiga e xícaras de cristal cheias de iogurte.

"Você não tem um chef pessoal?", Pergunto.

"Ele está de plantão." Ele desliga o fogão e habilmente move o brinde para as placas de espera que ele já preparou a fruta. "Caso contrário, eu faço o que posso por aqui até onde a cozinha vai."

"Você parece saber o seu caminho em torno de uma cozinha."

"Eu fiz mais do que alguns cafés da manhã."

Quando ele abre um pote de Nutella, em seguida, espalha o creme sobre a torrada francesa, eu tento não recuar da pergunta que quero fazer. Ele cozinha para as outras mulheres? Essa namorada temporária gostaria de saber.

Eu franzir a testa. Eu sou realmente uma namorada para o resto da semana, enquanto Connor me leva para fora em público? Hã.

Eu tomo um gole de suco e digo: "Da parte de sua roupa, eu vou adivinhar que você está indo para o trabalho. Mais tarde do que nunca, né?”

"Normalmente estou no escritório quando o sol nasce, mas eu tinha outros assuntos para atender esta manhã."

"Eu?"

"Sim você."

Ele polvilha com açúcar em pó na torrada francesa, e eu quase escorrego pela cadeira até o chão em uma poça de suspiros. Esta vai ser uma ótima semana.

Ele traz os pratos de torradas e frutas e os coloca na mesa de mármore.

Bebo um pouco mais de suco e depois digo: “Tenho certeza de que ninguém questiona o chefe da Kenyon Motors, mesmo que ele chegue um pouco tarde em algumas manhãs. Com que frequência você-?"

“Fica em casa pela manhã mais do que eu deveria com uma mulher do leilão? Você realmente quer saber disso?”

"Por que não?" Não é como se eu ficasse com ciúmes ou algo assim. Eu vou me certificar disso.

“Como eu disse, você é gananciosa e não apenas por sexo. Por informação."

"Como se você não soubesse disso."

Ele volta ao balcão e serve o café da cafeteira francesa em canecas antes de entregá-las também. Ele se senta à minha frente, seu olhar demorando em mim por um momento mais do que eu esperava, como se ele estivesse tentando ver em mim para medir quantas perguntas eu tenho na minha fila mental.

Eu me incomodo com meu copo de suco até ele finalmente falar.

“Geralmente, não durmo com as mulheres dos leilões todas as manhãs em casa ou em qualquer outro lugar. Eu as coloco em um hotel.” Seu olhar está fixo em seu prato enquanto ele corta a torrada. "E as suítes que eu reservo normalmente não têm cozinhas."

Ele está confirmando o que eu suspeitava - que de alguma forma me formei de coelho de hotel para um animal de estimação que definha em sua cobertura. Ainda não sei por que tive essa oportunidade e abro minha boca para perguntar, mas ele já está falando de novo.

"Eu uso o site de Maior Lance porque me permite estar com as mulheres em meus próprios termos."

"Imagine isso."

Sua boca aperta um pouco. “É a coisa mais próxima que tenho de uma válvula de pressão. Ninguém mete o nariz no meu negócio e normalmente posso ir e vir com eles como quiser.”

"Normalmente?" Eu lhe dou um olhar inocente, reconhecendo que ele está falando sobre esse pequeno momento que eu estou segurando os pés dele no fogo com a coisa de encontro público.

"Sim, normalmente." Ele come a torrada enquanto me observa.

Eu inclino minha cabeça. "Não consigo imaginar uma vida em que os acionistas e minha família façam o check-in com meus hábitos de namoro, do jeito que você me disse que o seu faz."

Ele termina o que ele está comendo. "Eu expliquei a você por que isso acontece."

“Porque você tem uma imagem para projetar para sua família, etc. E usar o serviço de Maior Lance permite que você tenha um bom tempo sem expectativas ou obrigações. Você nunca acha que isso é frio, Connor?”

Ele abaixa seus talheres. "É mais frio do que ficar com um cara que você namorou desde o colegial só porque sua família quer que você faça isso?"

Eu arregalo meus olhos. Ele tem razão. Eu até usei o mesmo serviço que Connor fez para encontrar alguém que fosse de baixa pressão e não esperasse nenhuma ligação enquanto eu me recuperava de Robbie.

Connor empurra seu prato para longe, embora ainda tenha muita comida nele. Eu não toquei no meu ainda.

"Não importa", diz ele. "Você é diferente. Você é jovem e idealista, e eventualmente encontrará alguém melhor do que aquele idiota que costumava namorar.”

"Você também é jovem e..."

"Merda, não me dê a linha 'você vai encontrar o amor verdadeiro também'. Não está lá fora. Eu só disse que você acharia alguém melhor que Reggie ou Robbie ou qualquer que seja o nome dele.”

Ele não acredita em amor?

Uau. Eu poderia ter sido golpeada por Robbie, mas ainda acredito nas possibilidades. Mas Connor?

Acho que ele quer dizer que não há amor verdadeiro.

Eu devo estar olhando para ele com algo parecido com tristeza no meu olhar, porque ele balança a cabeça.

"Não", diz ele, mas não está zangado. Não exatamente. Ele está apenas em guarda, e é melhor eu aprender quando parar de empurrá-lo.

Eu gosto muito deste novo caminho fácil entre nós para arruiná-lo. Pelo menos por enquanto.

Eu ilumino minha voz. “Eu só ia dizer que, de qualquer maneira, estou feliz que você me convidou para vir aqui para sua casa. E eu gosto que você me fez o café da manhã.”

"Se você está tão feliz com isso, então comece a comer, Allyson."

Com um sorriso, eu cavo a comida. A torrada francesa derrete na minha boca com a Nutella, e eu fecho meus olhos, em seguida, abro-os para encontrar Connor recostado em seu assento, seu olhar na minha boca. Eu provisoriamente chupo o Nutella do meu lábio inferior, e ele abruptamente se levanta da mesa, tomando seu café com ele. Tenho certeza que ele está repensando a conversa que acabamos de ter; agora eu vi uma parte dele que não sai com frequência, se é que acontece. E mesmo que seus demônios tenham acabado de sair de seus esconderijos para levá-lo de novo, uma sensação de vitória dança através de mim.

É como se eu tivesse um pouco de controle sobre ele, da mesma maneira que ele faz comigo.

Enquanto observo Connor jogar seu café na pia, imagino o que poderia ser se pudéssemos apenas deixar nossos passados, nossas idéias preconcebidas, e realmente ceder aos nossos sentimentos.

Ele se move em direção à saída da cozinha. "Você pode comer mais tarde."

Ele quer outra rodada de sexo antes de sair? Eu sou seu jogo.

Mas depois que ele caminha na minha frente pelo corredor até uma sala perto do seu quarto que eu sei que é um enorme closet, tenho a sensação de que ele me colocou à distância de novo, suas paredes recuadas enquanto ele recupera o controle da situação.

Eu o sigo e, quando entro no armário, é como se eu tivesse entrado em uma floresta de ternos elegantes e monótonos. Ele está na frente de um rack de gravata e todas as cores suaves são sólidas. Sem padrões, sem laços de brincadeiras bobas, apenas a severidade que notei ontem em seu escritório moderno.

De pé por perto, ele coloca as mãos nos bolsos, armado e pronto. "Qual é a sua escolha para mim hoje, Cachos Dourados?"

Sim, mais uma vez eu sou a garota sem noção que entrou na floresta e teve que escolher entre algo que era demais - isso ou aquilo - e finalmente se encaixou.

Eu olho para a seleção dele, e depois que eu encontro a gravata mais colorida - seda marrom - eu a pego na prateleira e a seguro para ele.

"Você sabe como fazer um nó de quatro na mão?", Pergunta ele.

"Robbie costumava vir para mim ou para a mãe dele para isso."

É ruim que eu tenha mencionado Robbie? Porque Connor está mais tenso do que nunca.

Não ousando perguntar por que de repente ele ficou daquele jeito, aproximo-me dele, então fico na ponta dos pés para enfiar a gravata no pescoço dele. Ele me observa

enquanto eu dobrei e enrolei o comprimento de seda. É quase como se eu estivesse colocando o toque final na armadura desse homem antes que ele fosse lá para enfrentar o público.

"Hoje à noite, depois do trabalho", ele diz, "vamos sair, como você quer. Um vestido será entregue, juntamente com acessórios."

Eu sinto uma onda de adrenalina, juntamente com o terror, passar por mim.

"Você quer que eu ajude você a fazer compras?" Eu acho que desde que eu exigi o meu caminho para ser o seu encontro para a semana, é o mínimo que posso fazer.

Quando faço a gravata ficar perfeita, Connor olha para minha boca de novo, como se estivesse obcecado com os prazeres que lhe trouxe esta manhã. Calor me lava em uma inundação impertinente.

"Eu tenho as compras cobertas", diz ele.

Então ele sai.

Eu fico no armário até a cobertura cantarolar em silêncio, porque agora que eu consegui o que eu queria, convencendo Connor a me levar em público esta noite, a realidade está se estabelecendo.

E assim é o pânico, como eu me pergunto se uma, pequena Cachos Dourados doce pode corresponder a todas as suas supermodelos e deusas.

# Capítulo 12

É como se eu fosse uma borboleta solta de seu casulo quando a noite se aproxima. Ou talvez eu deva dizer que um bando de criaturas aladas foram soltas no centro de mim, espalhando medo e excitação, porque estou me sentindo bem assim.

Eu pressiono uma das minhas mãos contra a minha barriga enquanto eu vejo através do organizador de cosméticos na minha penteadeira iluminada. Quando a maquiagem é demais para uma noite na cidade com Connor? Haverá câmeras para tirar fotos de nós?

Um arrepio de prazer me consome - é parte do medo que nunca me deixa, parte da excitação constante que descobri aqui. Então eu sacudo e experimento um pouco de batom vermelho.

Eu me inspeciono no espelho da vaidade de diferentes ângulos e... ugh. Eu pareço uma menina brincando de se vestir. Não, espere. Acho que realmente me tornei o que Connor me chama - Cachos Dourados, a ingênua que entrou na casa de alguém para cutucar gavetas e armários, experimentando coisas de uma vida que na verdade não é dela. E quanto mais eu olho para mim, mais me pergunto se eu deveria sair com Connor em público hoje à noite.

Talvez eu deva ficar com ele depois de tudo.

Quando eu limpo o batom com um lenço de papel, meu telefone toca do meu lado na superfície da mesa. Eu pulo, meu coração dispara.

É o Connor? Apenas o pensamento de falar com ele me acalma um pouco sobre o nosso encontro. Mas então percebo que o toque pertence à minha mãe. Eu ainda não atribuí um tom a Connor a partir desta manhã, quando ele me deu seu número.

Enquanto deixo a ligação ir para o correio de voz, a culpa me atormenta, porque mamãe, papai e até minha tia Dee têm me mandado mensagens de texto nas últimas duas horas. *Como está a escola? eles estão perguntando. Robbie diz que você não respondeu seus textos ou ligações. Você está evitando ele?*

Eu tenho uma suspeita de que Robbie acabou de fazer uma de suas viagens rápidas para trazer donuts frescos para os meus pais e minha tia professora aposentada que tinha

Robbie em algumas de suas aulas do ensino médio e agora mora com meus pais. Eu posso imaginá-lo enfeitando-os e dizendo o quanto ele sentiu minha falta.

Parte de mim está amargamente desapontada por minha família não entender completamente o que eu estou passando, mas eles conhecem Robbie e seus pais há mais de duas décadas, e eles sempre o aceitaram como se fossem um filho amado.

Minha mãe e sua mãe estavam grávidas juntas, e como um clã estendido, passamos por anos de festas de aniversário, primeiros dias de escola, Ação de Graças e Natais. Quando Robbie me convidou para o nosso primeiro ano de baile do ensino médio, eles ficaram em êxtase porque todos os seus sonhos de pais se tornaram realidade.

Quando terminei com Robbie, todo mundo realmente culpou Ella mais do que ele, e eles acham que ele ganhou uma segunda chance depois de todo o tempo que passamos juntos. Eles acham que sim, ele estragou tudo, mas ele realmente me ama.

Mais uma vez, duvido de mim mesma. Talvez tudo que eu precise seja de tempo e perspectiva, e então eu vou ver o que eles ainda vêem em Robbie. Eles são minha família, afinal, minha própria carne e sangue, e sempre fizeram o que é melhor para mim.

E talvez eu realmente tenha saído do limite depois da traição de Robbie e eu precise estar madura o suficiente para pelo menos falar com minha família quando eles me ligarem.

Com um suspiro resignado, pego meu telefone e ligo para o número da mamãe. Meu estômago está em nós, porque se eles soubessem o que eu tenho feito aqui em Nova York...

Eu me delicio com um sorriso. O que eu tenho feito aqui é ter o mais incrível sexo imaginável, e eu não posso esperar para mais hoje à noite.

Mamãe responde. "Ally?"

Meu pai fala. "Olá estranha!"

Até minha tia está no, viva-voz. "Muito tempo sem ouvir você!"

"Tem sido apenas alguns dias", eu digo. "Desculpe, eu não liguei mais cedo. Você não acreditaria como eles estão colocando nossos narizes para rebolar nessa classe."

Deus, é uma droga mentir assim.

Sim, tenho trabalhado muito duro para aperfeiçoar minhas novas habilidades acadêmicas e de negócios. Ênfase no polimento.

Mamãe faz uma pausa que definitivamente grita *Eu sei que há algo mais acontecendo*! então diz: "Eu estou feliz que está aproveitando muito esta oportunidade."

"Não podemos esperar até você voltar", diz papai. "Todo mundo sente falta do seu rosto sorridente na mesa de jantar."

Sento-me na poltrona e olho para o espelho. Eles vão mencionar o meu ex desonesto em 3… 2… 1…

“Então” mamãe diz. "Você deve estar extremamente ocupada se você não tiver tempo para se encontrar com Robbie."

Ding, ding, ding.

Tia Dee acrescenta: "Querida, sabemos que você está com raiva dele, mas..."

Mamãe interrompe. “Ele teve um momento fraco, Ally. Ele é apenas humano.”

Eu saio da minha cadeira, sentindo o calor correr para o meu rosto. "Por favor, pare de dar desculpas para ele."

"Estes são fatos, não desculpas", diz a mãe. “Ele não é um grande bebedor, e Ella é um pouco mais experiente nessa área. Você sabe como ela se tornou mais selvagem desde que ela foi para a escola. Ela ficou com Robbie bêbado enquanto esteve aqui durante as férias de verão, e acho que nós duas sabemos o porquê.”

Tia Dee acrescenta: "Ela sempre está de olho nele, mesmo quando estavam na oitava série."

Estou aturdida em silêncio. Eles estão desfilando as justificativas que Robbie lhes contou? Ele os persuadiu de que ele era uma vítima ou algo assim?

"Robbie não é um anjo", eu digo. “Talvez Ella também não seja, mas pelo menos ela me disse imediatamente. Robbie teria escondido a verdade de mim para sempre se eu não tivesse descoberto.”

"Ally-"

"Mamãe, nós já superamos isso antes, e não adianta relembrar as coisas."

"Eu só acho que você deve a ele outra chance", diz ela. “Todos nós pensamos assim. Eu estava conversando com Rhonda e Joe, e eles fariam qualquer coisa para que você voltasse para a família. Pense neles também. Eles amam você.”

Rhonda e Joe - os pais de Robbie. Às vezes eu acho que meu coração quebrou principalmente por causa do quanto eu os amo.

Mas é óbvio que mamãe ligou para o pai e a mãe de Robbie para que todos pudessem traçar estratégias sobre a melhor forma de me trazer de volta.

"O que sua mãe diz é verdade", diz tia Dee. "Eu juro, você vai se arrepender disso no futuro. Dê aos seus sentimentos feridos um pouco de tempo para curar e então você

pode ouvir o que Robbie tem a dizer. Você não pode deixar que ele escorregue por entre os dedos assim.”

"Ela precisa mostrar a Robbie e sua família agora que há uma chance", diz a mãe. "Você não acha, Ally?"

Eu nem sei mais o que dizer.

Quando estou ansiosa e, percebo que meu pai está curiosamente calado. Ele fez sua parte de Robbie torcendo ao longo dos anos, mas ele é o único que está do meu lado agora, depois que meu ex fez uma coisa tão ruim para mim? Ou eu sou a única aqui que acha que a trapaça é terrível?

"Papai?" Eu pergunto.

Eu quase posso sentir minha mãe olhando para ele para responder.

Ele suspira. "Ouvir Robbie seria uma boa idéia."

Eu acho que tenho minha resposta.

Estou cruzando meus braços sobre o peito com tanta força que percebo que tenho cavado minhas unhas na minha pele. Eu esfrego o lugar onde eu deixei marcas de meia lua com raiva.

Mamãe consegue um pouco mais de persuasão. "Não queremos que você destrua algo que possa ser consertado, só isso. Ele te ama muito e você está sendo muito dura com ele.”

Papai fala. "Todo mundo comete erros e merece perdão".

Suas palavras soam sinistras, quase me fazendo pensar que há mais nisso do que parece. Mas eu não quero saber se meu pai está falando por experiência, se ele machucou a mamãe de alguma forma no passado e ele está se arrependendo e vendendo a idéia de perdão agora, pegando as costas de Robbie.

Eu não sei, talvez minha imaginação esteja fazendo hora extra. Mas por que mais o papai estaria fazendo isso?

Meu estômago está revolvendo, meu temperamento cintilando e as palavras se espalham antes que eu possa detê-las.

"Talvez eu encontre alguém que me trate muito melhor. Se, se tratasse de escolher entre um homem que nunca trairia a mim ou a Robbie, com quem você gostaria que eu estivesse?”

Todos eles fazem uma pausa e me pergunto se estou falando de Connor. Pensamento de desejo. Eu só estou pensando nele porque eu tenho uma paixão por ele que em breve será apenas uma lembrança...

Minha mãe suspira. "Ally, você nunca vai encontrar alguém que se encaixa com você... com todos nós... assim como com Robbie."

Há murmúrios de concordância do papai e da minha tia, mas eu já tive o bastante. Eu dou a eles uma resposta não comprometedora, digo a eles que eu os amo e desligo. Então eu largo meu telefone e olho para a garota no espelho novamente - aquela com os olhos castanhos assombrados que a fazem parecer tão sozinha neste mundo.

*E ela está... mas ela não será hoje à noite*.

Uma nova resolução me fortalece. Droga, eu vou sair em público com o Connor.

Um arrepio de medo dança sobre minha espinha, porque e se eu for pega? Mas também há uma deliciosa sensação de excitação.

Eu acho que estou ficando um pouco imprudente, e eu gosto disso.

Enquanto continuo olhando no espelho, corro as palmas das mãos no meu corpo, o material brilhante, suave e decadente. Meus mamilos contra a seda. Acho que é hora de abrir minhas asas e deixar de ter tanto medo de viver a vida a cem por cento. E eu tenho que me perguntar se é Connor quem trouxe esse meu lado para cima.

Ou isso é só eu, finalmente me tornando um adulto de pleno direito e maravilhosamente educado?

Eu continuo me fazendo essa pergunta pelo resto do dia e pela noite até ouvir o som do elevador particular que sinaliza que Connor está em casa.

Com aquelas borboletas enxameando contra o forro da minha barriga, eu respiro fundo quando eu vou encontrá-lo na porta.

Quando eu abro, ele não está sozinho.

# Capítulo 13

Quando Connor me vê, seu olhar me assusta. É o vestido, a mudança de seda que não deixa muito para a imaginação. Ele está claramente imaginando o que está por baixo.

Eu não tenho o luxo de me despir para ele naquele momento porque vejo uma mulher pequena e quarentona atrás dele em um terno rosa escuro que parece ter vindo da era Kennedy. Eu cruzo meus braços sobre o peito, escondendo meus mamilos claramente excitados.

Ela não me dá mais do que um primeiro olhar quando Connor se afasta para que ela possa se movimentar, puxando uma prateleira com um saco pendurado. Existem caixas empilhadas no fundo.

"Frannie Bradford", diz ela de passagem. "Agora vamos nos mexer!"

Alguma saudação. Eu olho para Connor.

"Frannie tem sido minha consultora de imagem pessoal há anos, então ela pode ser um pouco familiar."

Ela desaparece na porta do meu quarto e eu pergunto: "Ela está entregando o vestido que você mencionou?"

"E fazendo sua maquiagem e cabelo."

De Cachos Dourados para Cinderela mais uma vez. Eu sorrio para Connor em apreciação, então deixo minhas mãos caírem para os meus lados, revelando meus seios rígidos contra a seda. Seus olhos se concentram nos meus mamilos estimulados, então deslizam para baixo até que minha boceta aperta seu próprio olá.

"Você tem certeza de que quer sair?", Ele murmura.

Claramente não há nada que ele preferiria fazer do que ficar dentro de casa.

No entanto, não acho que seja só porque ele quer fazer sexo comigo. Ele ainda parece relutante em me colocar no centro das atenções, mas vou deixá-lo orgulhoso. Eu posso ser tão boa quanto qualquer uma das mulheres dele.

Eu engulo, ainda me perguntando se eu realmente posso corresponder ao tipo de encontros que todos pensam que ele pertence.

"Sim, Connor", eu digo. "Eu tenho certeza que quero sair com você."

"Você não tem idéia do que está na loja."

"Mas eu faço porque você já me disse." Eu começo a listar o que eu sei. "Não importa para onde você for, há câmeras e você não vai a lugar nenhum, a não ser lugares de destaque, porque é uma boa publicidade para sua empresa. Se você fosse pego levando uma de suas mulheres em algum lugar que não é chique, isso mancharia seu produto." Eu dou de ombros e faço aspas no ar com os dedos. "As pessoas que compram da Kenyon Motors em particular não fazem favela."

Sua expressão me humora, mas então a voz de Frannie ecoa do corredor.

"Meu marido está me esperando em casa!"

"Anotado, Srta. Bradford", Connor chama, então ele olha para mim. "Eu vou estar me preparando enquanto você está fazendo o mesmo. Agora vá até ela antes de mandar uma festa de busca."

Com um olhar final para mim na minha roupa de seda, ele solta um suspiro cheio de tal atrito que eu sinto isso arrastar minha pele com luxúria áspera. Nervos precisos se agitam na minha barriga quando eu o deixo.

O que se segue é um tipo diferente de educação para mim: Frannie Bradford tem uma idéia definitiva do que preciso para parecer quando eu, sair dessa cobertura e, eu rapidamente aprendo que essa maquiagem habilmente aplicada e um penteado sexy com o vestido e, os acessórios certos, podem transformar um duende em uma sereia. Ou pelo menos o esboço de um.

No final, fico em frente ao meu espelho de corpo inteiro, olhando o que Frannie criou. Eu estou usando um lindo vestido de renda preta até o chão, com um recorte ousado nas costas e uma fenda de bom gosto na minha coxa. Bombas de grife e brincos de diamantes caros adicionam sofisticação, além de uma maquiagem que dá ao meu cabelo loiro um estilo de estrela de cinema.

Eu não me, reconheço, especialmente com toda a maquiagem que me transforma na imagem de uma mulher que Connor escoltaria pela cidade.

Acho que posso dar a impressão de que estou na altura dele, mas sinto como se tivesse me disfarçada. Agora, mais do que nunca, vejo Allyson Barnes, uma garota que entrou no armário de outra pessoa e vestiu suas roupas. Talvez eu seja o única que vai ver isso.

"Adorável", diz Frannie, andando ao meu redor, batendo palmas. "Eu me superei."

"Você acha?"

“Na minha juventude, eu era maquiadora em sets de filmagem. Eu me envolvi em cabelos e roupas até que os Kenyons me pegaram para consultá-los. Normalmente eu não visto as acompanhantes de Connor, e eu não tenho idéia do porquê ele secretamente se alistou para fazer isso hoje à noite, mas eu não perdi meu toque.” Ela sorri. "Eu certamente posso transformar Tinkerbell em Taylor Swift."

Tinkerbell? Cacho Dourados? Eu devo ter encurralado o mercado em gamelas de conto de fadas.

Eu olho para mim novamente, e acho que enganei Frannie, a estilista, em pensar que eu posso ser uma fada. Mas a realização não é nada confortável.

*O que eu estou fazendo? Eu penso novamente. E se ela está vendo o que ela quer ver e todo mundo lá fora vêr através de mim? E se eles disserem que eu não pertenço ao Connor?*

Mas a alternativa é impensável. Tenho certeza que não vou me sentar em sua casa e esperar por ele enquanto ele tira alguém para sair. Eu já prometi a mim mesma que não passaria por isso novamente, e ele concordou.

Com uma onda de calor, sinto-o atrás de mim. Ele está de pé com as mãos nos bolsos da calça de um terno de grife novo e escuro com uma gravata azul. Há um cabo de guerra acontecendo com a expressão dele, como se ele não me reconhecesse.

*Bem vindo ao clube*.

Ele começa a sair do quarto, latindo uma única ordem por cima do ombro. "Tire metade da maquiagem do rosto dela."

Enquanto ele desaparece, quero dizer a ele que isso é o que o mundo espera - pareço um de seus espetáculos. Ele com certeza pagou o suficiente para eu ser sua principal obra, então por que não me exibir?

Frannie apenas pressiona os lábios em óbvia discordância com seu comando, mas ela me traz de volta para a penteadeira. Ela tira um pouco do delineador grosso e do rímel que eu usava antes, depois substitui o sofisticado batom vermelho por um tom rosa cremoso.

Ela suspira, e eu sei que é porque os cosméticos mais sutis me fazem parecer mais... comigo.

Connor não gostava de mim com uma artista de alto estilo? Ou talvez ele tenha visto que eu não comprei totalmente o ato da deusa e ele não quer que os paparazzi registrem

meu desconforto para todo o mundo ver. Mesmo assim, tenho que admitir que o vestido pode se desgastar e se agarra a mim de maneira bonita. Pode não me fazer uma deusa do sexo, mas eu me sinto como uma deusa em meu próprio direito.

Quando eu vejo o Connor, ele está no lobby do elevador, checando o relógio chique em seu pulso. Ele traz seu olhar para mim enquanto meus saltos clicam no ladrilho de mármore.

Ele analisa minha maquiagem. Eu me incomodo com o meu vestido enquanto as ondas sobem e caem na minha barriga. Então ele me dá um daqueles olhares que me dizem que ele quer me levar de volta para ter o seu caminho comigo, mas ele também parece dividido.

"Está tudo bem?" Eu pergunto.

"Ok", ele pergunta. "Você é…"

“O que?” Eu prendo minha respiração por sua resposta, mas seu olhar se torna remoto, e ele aperta o botão do elevador.

"Você está linda, Allyson", diz ele.

Linda é bom. Muito bom. Mas tenho a sensação de que ele ainda não quer me colocar no centro das atenções. Quando ele olha para mim novamente com uma intensidade azul intensa, eu sei que ele está ciente do que estou pensando.

"Vamos", diz ele, curvando o braço para eu levá-lo. "Hora de ir para a cidade."

Eu deslizo meu braço no dele, meus nervos indo e vindo como neon na cidade, a antecipação chiando em mim com o mesmo calor maravilhoso.

Uma limusine espera por nós lá fora. É o sedan protótipo elétrico da Kenyon Motors que eu andei antes, completo com dois conjuntos de assentos de couro escuro de frente um para o outro, um sistema de som que toca música serena, mas mundana, um bar e uma atmosfera sensualmente sombria.

Sento-me ao lado de Connor, respirando seu perfume poderoso. Eu poderia enterrar meu rosto contra sua pele agora e inalá-lo até que eu esteja alta, mas eu já estou lá. Alta como uma pipa, tonta como uma colegial.

Depois que ele levanta a divisória que nos separa do motorista, ele gesticula em direção ao balde de champanhe gelado.

"Não, obrigado", eu digo. "Eu ainda não superei esses martínis."

"Então não se importe se eu fizer."

Ele pega uma taça, estala a rolha de champanhe com facilidade, depois despeja o néctar dourado efervescente. Ele bebe, em seguida, derrama mais um pouco enquanto incansavelmente sugando o ar entre os dentes. Então ele se senta e observa as ruas iluminadas passarem.

Eu estive em torno de Connor o suficiente para saber quando ele está no limite, e tenho certeza que ele está assim agora, porque ele está desconfiado dos flashes que estão prestes a acontecer quando ele me acompanhar até o restaurante.

Eu só quero acalmá-lo, então eu descanso minha mão em sua coxa dura. Ele aperta a mão grande em cima da minha me envolvendo em calor.

"Onde estamos indo?" Eu pergunto com cócegas na barriga.

“Um novo restaurante japonês de fusão em Tribeca. É moda e, como você diria, chique. Tem saído em todos os noticiários. Você vai conseguir o que pediu.”

Câmeras, além de um lugar ao lado das outras mulheres, ele não tem vergonha de desfilar pela cidade. Sim, eu pedi por isso. "Você está se arrependendo disso?"

"O que? Colocando você na linha de fogo?” Ele faz um movimento negligente com a mão livre. "Será uma nova aventura para adicionar ao que você começou. Vai ser algo para contar aos seus netos depois de encontrar o amor verdadeiro que você mencionou esta manhã.”

Ele faz tudo parecer tão vazio, e um buraco vazio se forma na minha barriga quando eu percebo que talvez sair com ele para provar que eu sou tão boa quanto os encontros normais dele não é o que eu realmente quero.

*O que eu quero dele então?*

Não há perguntas que eu queira fazer a ele desta vez, nenhum comentário que eu queira fazer. E enquanto a pulsão continua, minha ansiedade aumenta de uma maneira diferente.

Eu olho pela janela tingida da cidade movimentada. Eu vou fazer parte desta noite. Finalmente.

A limusine finalmente desacelera na frente de um restaurante com um toldo vermelho e uma multidão do lado de fora na calçada. Eu vejo câmeras piscando enquanto um casal glamuroso se encosta, nos paparazzi enquanto entra na porta, e meu pulso grita.

Está acontecendo.

Connor, pega minha mão e, eu me agarro a ela, meus olhos arregalam quando olho para ele. Ele levanta a mão livre e acaricia meu queixo com um dedo, e por um momento, acho que ele pode estar reavaliando como eu vou parecer pro público.

Então percebo que seu olhar não é frio, é quente, e a sensação se espalha por mim como a noite ficou ensolarada.

Ele me beija suavemente, em seguida, agarra meu queixo levemente.

"Sorria para as câmeras, Allyson."

Quando o motorista abre a porta, flashes passam pela minha vista, e em uma enxurrada de segundos, tudo acelera: Connor está me guiando para fora da limusine, eu estou na calçada, vozes estão chamando minha atenção, as câmeras estão clicando no meio do caos.

Eu sinto a mão de Connor apertando a minha e, meu coração bate em um ritmo feroz enquanto ele, sem pressa, me leva para frente como se eu fosse dele...

Uau. Eu não me sinto como uma garota altamente paga e que busca aventura. Agora eu sou sua rainha. E quando ele pára na frente da porta que o porteiro está abrindo para nós, Connor olha para mim. Ele sorri de um jeito secreto que só eu posso entender.

O homem de mistério com uma mulher que é tanto um enigma.

Os paparazzi enlouquecem, gritando mais perguntas. Eu ouço dois deles acima de todos os outros: *Quem é ela, Connor? Onde vocês se conheceram?*

Em uma explosão final e intermitente, Connor me conduz ao restaurante, onde uma sedutora cachoeira nos recebe no saguão. Ouvi a voz de alguém dizer- o maître -: "Você chegou logo depois de uma Kardashian. Os lobos do lado de fora estavam com fome de mais."

Sinto todo mundo nos observando quando somos levados para um estande, mas depois eu reconheço rostos famosos - políticos, atores, cantores, atletas. E todos cumprimentam Connor com uma deferência que me impressiona.

Enquanto estamos sentados, a música japonesa toca sobre o fio de água que flui pelas paredes de pedra, e depois que nosso garçom nos cumprimenta e nos deixa com nossos cardápios, eu finalmente me acalmo o suficiente para apreciar o ambiente sereno.

O olhar de Connor se conecta com o meu. "Você está brilhando. Rubor."

"Você pode dizer sob minha maquiagem?" Eu rio, tonta de novo. Eu fiz isso. "Você sabe, isso não foi tão ruim quanto você conseguiu ser."

Sua mandíbula aperta. Então ele levanta o cardápio. "Eu me pergunto se você está realmente pronta para o que vem depois disso."

"Estou preparada para qualquer coisa."

Ele balança a cabeça, mas eu estou muito no topo do mundo para realmente dar atenção a esse aviso de um homem que sabe melhor.

# Capítulo 14

O jantar é incrível, cheio de coisas que eu nunca experimentei antes, como uma entrada de ostras com molhos picantes; salada com molho de fusão japonês / latino; lagosta, salmão e sashimi de Wagyu; vieiras em salsa picante. Tudo é complementado por uma xícara de chá verde, que termina nossa refeição. Connor me diz que teremos sobremesa em breve, em algum lugar fora do restaurante, e eu não acho que ele esteja falando de mais comida.

A forma como o seu olhar tem estado a arder enquanto ele me observa comendo todas essas novas e, lindas coisas, me diz que estou no cardápio.

Eu descubro o que ele quer dizer com sobremesa depois que escapamos de mais paparazzi quando saímos do restaurante e nos acomodamos na limusine novamente. Já estamos sendo expulsos quando Connor me dá outro olhar aquecido.

"Como foi o jantar?"

Ele está segurando uma caixa branca simples do restaurante, e eu não tenho idéia do que tem dentro.

"Fantástico", eu digo. “Muito obrigado, Connor. Eu vou, lembrar disso para sempre.”

Ele percebe que estou de olho na caixa, mas, como sempre, ele retém toda e qualquer informação, fazendo-me trabalhar para isso. "Foi tudo o que você esperava quando exigiu que saíssemos?"

"Isso e muito mais." Eu pressiono meus lábios juntos, pensando em toda a boa comida, o ambiente calmante e caro. Eu sorrio e digo: “Não é de admirar que o lugar seja tão popular. Se eu tivesse tanto dinheiro quanto você, eu estaria indo a lugares como esse o tempo todo, paparazzi ou não.”

"É preciso alguém como você para me lembrar que minhas experiências são fora do comum." Ele se inclina em minha direção, todo o calor e tentação. "Você não tem idéia do que mais a cidade, muito menos o mundo, tem, não é?"

"Você sabia que eu era ingênua quando você se ofereceu para mim."

"Eu não sabia a extensão disso. E eu gosto de ver você descobrir tudo, um dia de cada vez.” Seu sorriso arrogante é sugestivo. "Uma noite de cada vez."

Meu estômago estremece em antecipação. "Connor, o que há nessa caixa?"

As luzes da cidade rolam pelas janelas enquanto ele fica em silêncio. A divisória acabou, nos envolvendo em nosso pequeno mundo, a música soava com uma batida melancólica.

"Você não vai me dizer o que está nela?" Eu pergunto.

"Só se você cooperar." Ele empurra o queixo para o meu lado da limusine. "Vire-se em direção a sua janela, Allyson."

Uma veia no meu pescoço palpita, enviando o mesmo sinal rítmico e tortuoso por todo o meu corpo. Minha temperatura sobe até minha pele ficar espinhosa com o calor.

Eu obedeço a ele, de frente para minha janela, olhando de um lado para o outro. As costas nuas do meu vestido de renda preta deixam minha pele exposta a ele, e eu tremo um pouco mais.

"Eu assisti você comer a noite toda", diz ele em voz baixa. “Eu assisti você se divertir. Com cada mordida que você tomou, fiquei cada vez mais difícil para você. Você me deixa com fome de novo.”

Quando sinto as pontas dos dedos correrem pela minha espinha, eu suspiro. Sua pele normalmente quente está um pouco fria, como se o que estivesse na caixa fizesse isso com nele.

"Qual foi a sua parte favorita da noite?", Pergunta ele.

Eu penso por um momento enquanto prendo minha respiração. Eu quero senti-lo novamente, gostaria que ele me tocasse. Cada batida do meu pulso implora por isso.

Eu finalmente falo. “Eu gostei quando você me levou através do desafio dos paparazzi e entrou no restaurante. Eu me senti como uma rainha.”

Quando ele desliza os dedos pelos lados do meu vestido, eu fecho meus olhos e me delicio com a sensação provocativa. Ele explora a pele sensível nas minhas costelas.

"Por que mais você gostou tanto disso?" Sua boca está tão perto de mim que os cabelos finos na parte de trás do meu pescoço descoberto agitam com sua respiração quente.

Arrepios se levantam na minha carne. "Enquanto você andava comigo, parecia que você realmente queria que eu estivesse com você hoje à noite." Um gemido incha no meu peito enquanto ele continua acariciando minhas costelas. Eu empurro o som para

baixo, apenas para sentir crescer. “Mesmo que você tenha lutado para me levar a público em primeiro lugar, senti como se pertencesse a você aqui.”

“Eu queria você comigo esta noite. E você pertence a mim pelos próximos dias.”

*Sim eu acho. Então eu vou embora*.

Ele desliza as mãos mais longe no vestido, em volta de mim até que ele cobre meus seios. Eu balanço, abrindo meus olhos. Ele preguiçosamente brinca com meus mamilos, estimulando-os. A lava parece borbulhar através de mim até que se instala na minha barriga, fervendo, então fluindo entre as minhas pernas.

Eu mal posso falar agora. "Você ouviu aquelas perguntas que os paparazzi estavam perguntando?"

Connor pressiona a boca contra o meu pescoço e faz um som que me diz que ele pode ou não ainda estar me ouvindo. Enquanto isso, ele continua provocando meus seios, me preparando.

"Eles queriam saber quem eu era", eu sussurro. "Onde nos conhecemos."

Ele morde meu ombro e eu pulo um pouco.

"Muitas perguntas", diz ele.

Ele quer dizer de mim ou dos paparazzi?

Ele arrasta seus lábios sobre minhas costas, beijando uma omoplata e depois roçando os dentes sobre minha pele até chegar ao outro. Ansiosamente, eu desci para tirar meu sapato. Eu tiro o próximo também.

Em uma explosão de paixão, ele levanta um dos meus braços para que fique em volta do pescoço. Eu estou torcida para encará-lo, e nossos olhares se encontram e acendem. Então, com um gemido apertado, ele desfaz meu fecho.

Meu top cai para frente, revelando meus seios.

"Você sabe o que fazer a seguir?", Pergunta ele com uma voz tensa. "Você já aprendeu?"

"Eu acho que sim."

“Então faça Allyson.”

Com minha mão livre, eu alcanço a fenda da minha saia para agarrar minha calcinha. Como Connor negligentemente esfrega os nós dos dedos sob o meu peito com um foco intenso que me faz tão quente como o inferno, eu trabalho minha calcinha pelas minhas pernas, depois para fora.

"Você está ficando muito boa nisso", diz ele.

"Eu tive muita…"

Ele gentilmente belisca meu mamilo, e a palavra fica presa na minha garganta.

"Prática?" Ele termina por mim.

"Sim. Você poderia chamar assim."

Ele chega ao chão onde colocou a caixa branca em algum momento. Meus sucos jorram, me encharcando com cada pulsação da minha boceta. Então ele abre a caixa e me mostra o que tem dentro.

Pequenos montes de doces coloridos e em pó.

"Sorvete Mochi?"

Eu pergunto. Eu nunca comi, mas sei que tem algo a ver com a massa de arroz em forma de bolas de sorvete.

"Eu te disse que estávamos com a sobremesa", diz ele.

Ele traz um dos montes laranja-claro para fora da caixa e o leva para a minha boca. Eu dou uma pequena mordida, e a doce frieza faz cócegas no meu paladar. Tem o sabor da manga.

Connor abaixa o monte para o meu mamilo e circula-o. A frieza me faz respirar, e fico ainda mais excitada.

Então ele se inclina para sugar o creme de mim, devagar, com fome.

Vertiginosamente, eu o vejo trabalhando no meu seio, lambendo meu mamilo com a língua dele, para frente e para trás, então gentilmente me comendo como se eu fosse uma sobremesa.

A visão íntima me deixa tão molhada que eu tenho medo de derreter tão rápido quanto o sorvete.

Ele para apenas para espalhar mais do creme sobre o meu outro seio, em seguida, me coloca por baixo, levando meu mamilo aos lábios.

Ele me leva lá também, me seduzindo com a boca. Eu esfrego meu rosto contra seu cabelo espesso, meus dedos acariciando seu pescoço.

"Essa é a minha recompensa por me sair bem em público para você?" Estou falando mal, como se estivesse bêbado, mas não bebi nada. Estou apenas intoxicada por ele.

"Você poderia chamar isso de uma recompensa", ele murmura contra o meu peito. Ele olha para mim, me aninhando enquanto fala. "Você fez bem, Allyson. Muito bem, e sua maior recompensa será quando você vier para mim com mais força do que antes."

Suas promessas sujas fazem meu clitóris sentir-se inchado, doendo, e quando ele de repente muda de posição, me afastando dele novamente, eu sei que vou chegar como uma inundação repentina.

Eu instintivamente abro minhas pernas para ele pouco antes dele acariciar seus dedos para cima e através das minhas dobras.

Quando ele chega ao meu clitóris, ele massageia.

Tudo parece tão molhado, tão deliciosamente escorregadio, e eu mexi meus quadris até sentir as pontas dos dedos dele contra a minha abertura.

"Ela quer muito", diz ele com a boca contra o meu ouvido. "Minha garota cresceu muito rápido na cidade."

Meu gemido é um sim.

Eu empurro a ponta do seu dedo para que ele mergulhe em mim um pouco.

Ele desliza o dedo em mim todo o caminho, lentamente bombeando e me fazendo ir com meus gemidos em êxtase antes de retirar-se cruelmente.

"O que você es..-?"

"Espere, Allyson", ele diz contra o meu cabelo. "Apenas espere."

Ele alcança a caixa de novo, então levanta outra porção para a minha boca. Eu mordo uma vez, e ele puxa para longe de mim.

Eu mordo mais rápido e mais duro, pegando a maior parte da sobremesa e tomando um pedaço delicioso que derrete tudo muito rapidamente.

Eu inclino minha cabeça para trás contra o ombro de Connor para que ele possa me ver lamber meus lábios.

"Vire-se para a sua janela", ele insiste.

Minha buceta espasma no que ele deve ter em mente, e eu faço como ele diz, ficando de quatro, esperando, ofegante.

Ele empurra a parte de trás da minha saia até que esteja apertada na minha cintura, em seguida, espalha as bochechas do meu traseiro.

Eu sugo uma respiração rápida enquanto ele corre os dedos entre mim, em seguida, esfrega um ponto sensível que me deixa ofegante e girando meus quadris.

Assim que ele me aquece dessa maneira nova, ele se levanta no chão, virando-me para a janela traseira ao mesmo tempo, para que ele fique atrás de mim.

Sem fôlego, eu descanso meus braços no topo do assento, vendo como as janelas ferveram.

Eu embalo minha cabeça enquanto Connor empurra minhas pernas para mais longe e levanta meus quadris.

Mergulhando, ele pressiona a boca no meu sexo, com uma lambida na minha fenda, depois mais.

Seus beijos em redemoinhos me consomem, e eu agito meus quadris com ele, já me sentindo caindo no espaço, agarrando o que eu puder, enquanto um grito começa a rasgar-me tão rápido que—

Enquanto eu estouro em uma onda de luz, eu me recupero com uma respiração ofegante, mais fraca do que eu já estive enquanto eu sinto Connor rosnar contra minha boceta e depois correr sua língua até aquele lugar ainda mais privado que eu nunca esperei que um homem toque, muito menos beije.

Sua língua flerta com aquele ponto ultra-sensível entre minhas bochechas, e com outro estrondo cósmico, eu venho com a força de uma tempestade de raios, espirrando, batendo até que eu não possa mais me segurar.

Mas minha fraqueza só me faz mais forte, e eu agito de um lado para o outro para pegar a camisa de Connor, empurrando-o para o chão e sentando sobre ele.

Ele gosta do meu entusiasmo inexperiente.

*Amo isso*.

O desejo em seus olhos é mais febril do que eu já vi nele enquanto eu me atrapalho com a fivela do cinto, em seguida, a braguilha de suas calças, em seguida, tiro seu pau duro.

Tentativamente, eu escovo suas bolas, e ele aperta a mandíbula com tanta força que acho que pode quebrar.

Então ele range os dentes.

"Mais sobremesa."

Eu acho que sei exatamente o que ele quer dizer.

A essa altura, parte do sorvete derreteu na caixa e eu espalhei o líquido espesso ao redor, cobrindo meus dedos. Então eu pinto seu eixo com este deleite liso.

"Leve-me em sua boca", ele comanda.

Quando eu vou para baixo, seus dedos seguram meu cabelo, destruindo meu cabelo bombástico.

Meus fios cobrem sua barriga enquanto eu delirantemente lambo toda aquela doçura de seu pênis. Com fome, com tanta fome. Faminta.

E Connor é a única coisa que vai me saciar.

Ele goza à minha boca pela segunda vez naquele dia, e esse é o melhor tratamento de todos - sua leveza salgada misturada com a doçura.

Ele continua gozando, e eu continuo engolindo até que ele esteja pronto.

Até nós dois ficarmos sem fôlego enquanto estamos deitados no chão, o motor da limusine ronronando abaixo de nós.

Connor olha nos meus olhos e alisa o cabelo da minha testa.

"Quando chegarmos em casa, vou ter cada centímetro de você gritando".

Mal ele sabe que eu já estou fazendo isso - e estou gritando por mais de sexo, mesmo que eu queira com cada batida do meu pulso.

Eu quero todo o Connor Kenyon - seu corpo, seu coração e sua alma.

# Capítulo 15

Depois que chegamos em frente ao prédio de Connor na Billionaire Row, eu saimos correndo da limusine e sorrio para o porteiro enquanto ele me conduz. Estou usando meu vestido de novo, mas desta vez sem minha calcinha, e estou descalço, carregando minhas sandálias de salto alto por suas alças, já que não vejo razão em colocá-los de volta. Mesmo à noite, o calor do verão cobre minha pele com umidade.

Então, novamente, há muito mais do que isso na minha pele, e eu entro no elevador antes que Connor chegue friamente lá também. O sorvete e o suor sensual de nossa luta na limusine podem ter algo a ver com toda a adorável viscosidade em mim.

Enquanto o elevador acelera para a cobertura, Connor está perto das portas cromadas de costas para mim, começando a desfazer sua gravata. No reflexo dos espelhos do carro, posso vê-lo parecendo satisfeito consigo mesmo.

O jogo está ligado, o espaço elétrico entre nós zumbindo.

Quando as portas se abrem, ele fica de lado para mim e eu não olho para ele. Eu posso sentir seus olhos me acariciando, e eu vibro com o conhecimento de que ele logo vai me fazer gritar.

Logo não pode chegar rápido o suficiente.

Eu espero que ele abra a porta enquanto me inclino contra a parede, começando a desfazer o zíper escondido na lateral da minha saia. O zumbido só aumenta a tensão. Ele faz aquele som baixo e acelerado enquanto abre a porta para mim.

Eu passo por ele como se estivesse indo em direção ao meu quarto para a noite, mas ele pressiona a mão nas minhas próprias costas, me redirecionando para o quarto mais próximo.

A sala de jantar, com sua longa mesa de vidro, cadeiras cromadas e espaços totalmente brancos.

Sem uma palavra, Connor me guia para a cabeceira da mesa. Ele joga a cadeira de lado e bate no chão.

Meu coração acelera, eu fico lá com as pontas dos dedos posicionadas no vidro. O ar condicionado continua, e sinto a brisa passar pelos meus braços, fazendo meus cabelos ficarem em pé. Connor passa a ponta dos dedos sobre o meu arrepio, e um grito de construção sobe da minha barriga contra o meu peito.

Eu ouço o pop dos botões atrás de mim, e acho que ele está desfazendo a camisa com uma mão. Depois que ele tira os dedos de mim e ouço alguma coisa cair no chão, tenho certeza que ele se livrou da jaqueta e da camisa dele.

Ele pressiona contra mim até que eu sinto cada contorno de seu duro torso nu, e eu mordo meu lábio. Pele na pele - seu abdômen e peito nas minhas costas. A protuberância de seu pênis já está cutucando entre as bochechas do meu traseiro, e eu posso sentir isso através do meu vestido. Eu mexo contra ele.

Com um gemido estrangulado, ele agarra meus quadris. Eu instintivamente levanto minhas mãos para trás para agarrar seus braços grossos.

Ele lentamente mói seu pênis contra mim, fazendo promessas doces promessas que minha buceta chora, e enquanto eu gemo de novo, eu alcanço o aperto do meu cabresto e luto. Essa lenta sedução está me matando. Meu pulso é rápido e fora de controle, assim como nossos encontros sexuais geralmente são, e eu quero empurrar Connor para me foder agora, exigente e duro.

Mas ele só estica meu tormento, retirando meu top. Solto, meu vestido descompactado cai para o ladrilho de mármore. Eu me sinto como o tecido de renda - fluida e sem forma e pronta para cair em seus pés também.

Sem o meu vestido para me cobrir, eu estou completamente à mostra, e uma respiração sibilando para fora dele enquanto ele aperta as mãos ao meu redor, trazendo-as até meus seios. Levanto-me junto com ele, minha respiração alta e irregular.

Ele acaricia meu ouvido. "Estou tentando decidir qual parte de você é mais sensível além do óbvio. Eu sei quando eu toco seu clitóris, você fica quente. Quando te dou um dedo, você fica molhada. Quando eu te fodo com meu pau, você grita. Mas o que mais a minha pequena rainha gosta?”

Ah, sua conversa suja faz isso por mim, e um daqueles mios que tenho feito ultimamente ronrona na minha garganta, pronto para ir com voz plena.

"Seu próximo orgasmo virá quando eu tocar seus peitos bonitos, Allyson?" Ele pergunta contra o meu ouvido.

Eu nunca pensei neles como bonitos. Média, alegre, legal. Mas linda é uma palavra que me excita com uma força tão forte que eu gemo.

"Ou", diz Connor, "é em outro lugar que vai fazer você gritar primeiro?"

Ele desliza a mão para minha barriga nua, logo acima da minha buceta. Delicadamente, ele me arranha lá, dedos leves, traços finos que me deixam mais úmida e molhada para ele.

Enquanto minha excitação sobe, eu me aconchego de volta contra seu pênis.

"Sim", diz ele. "Minha garota vai vir em breve, e é porque seus peitos e sua barriga gostam quando eu presto atenção lenta e suja a eles. Mas onde mais ela gosta?”

Ele encosta as mãos nas minhas costas, me sentindo de cima a baixo com carícias de penas. Então ele desce até as curvas do meu traseiro. Ele varre os dedos sobre minhas bochechas, explorando, mas quando ele acaricia seus polegares para minha fenda e me separa, eu dou uma respiração irregular. Meu clitóris se enche de dolorosa necessidade.

“Que tal esta parte de você, Allyson? Acho que você me mostrou na limusine que quer mais disso.”

Ele pressiona contra aquele botão malicioso que ele empurrou mais cedo, e eu caio para frente, minhas mãos apoiadas na mesa.

"Oh..."

"Oh?" Ele pergunta em um sussurro implacável. "Isso significa que você gosta?"

"Ai sim…"

Ele me esfrega mais um pouco, e uma estranha e excitante excitação leva meu clitóris à beira de um grito silencioso. A sensação só cresce e cresce à medida que Connor continua massageando esse local proibido, mas carregado de forma erótica. Eu me movo com cada fricção, o calor me levando até que eu sinto que vou explodir.

Toda vez que ele me toca em qualquer lugar eu quero gritar, e acho que ele sabe disso.

Enquanto minha cabeça gira, eu ouço Connor xingar, e ele de repente me coloca na mesa. Ele tira as mãos de mim e eu ofego mais. Eu estou de quatro olhando para ele enquanto ele tira o resto de sua roupa.

"Droga", ele diz com aquele fogo em seus olhos. "Você é uma bomba sexual em todo o seu corpo. E você nunca sabia disso antes?”

"Não." Eu mal posso formar a palavra.

Ele volta para a mesa e, animadamente, desço até meus cotovelos, minha bunda no ar, convidando-o a me tocar lá novamente, sem nenhum traço de ingênua timidez. Tudo o que ele faz para mim é mágico, e estou tremendo de antecipação, assim como o

orgasmo que está prestes a explodir dentro de mim.  Eu sou uma aberração, eu acho. Sua aberração extática que vem para ele, não importa o que ele faça.

Ele passa as mãos pela minha bunda com lenta apreciação, em seguida, agita-a com firmeza, enviando lanças de desejo através do meu clitóris. Quando ele desliza os dedos entre as minhas pernas, testando minha buceta, deslizando através do meu creme, eu não estou desapontada que ele não esteja mais estimulando meu traseiro. Como posso estar quando estou me contorcendo mais uma vez com as batidas fortes dentro de mim?

Silenciosamente, ele me leva até a mesa até que eu esteja de costas. Um dos meus braços cai sobre a minha cabeça, o outro sobre os meus seios. Eu aperto meu braço contra o meu peito, adicionando uma pressão sensual que só me excita mais quando ele me puxa em direção a ele, minha pele esfregando alto contra o vidro.

"Minha pequena rainha queria novas experiências", diz ele, dobrando minha perna direita e envolvendo-a de volta em sua cintura. Ele empurra a outra perna para trás entre as coxas até que ele me tem quase estilo cachorrinho, mas com uma torção que me permite vê-lo. "Aqui está uma aventura para você, Allyson."

Seu pênis está pronto para entrar na minha buceta pelas costas, sua ponta sondando meu clitóris. Eu faço um som carente que diz a ele para me foder. Apenas faça isso. Mas ele leva um momento longo e quente para olhar para mim e estremece minha barriga. Pulsos de desejo agonizante me tiram o fôlego.

Então, com um impulso suave, ele entra em mim com seu grande e grosso eixo. Eu ofego quando ele vai fundo, e quando ele alcança levemente o meu clitóris no ritmo de cada um de seus golpes experientes, eu afundo em uma piscina de escuridão rodopiante. Mesmo que Connor esteja me trabalhando devagar, eu estou presa em um vórtice que está me sugando, com sua pressão.

Minha mente continua girando, meu mundo acelerando enquanto seus impulsos ficam mais exigentes. Eu tento me erguer na escuridão em que estou, para respirar, mas ele está me fodendo com tanta força, mais rápido, mais rápido que eu de repente grito, pulando para fora do redemoinho, jogado longe e largo, arqueando para baixo e para baixo e vindo com um estrondo violento.

No rescaldo, eu respiro enquanto meu corpo brilha com todo aquele calor agudo, o climax chocante e úmido que acabei de ter. Quando olho para Connor, percebo que meu sexo está completamente encharcado e é porque ele já está dentro de mim. Seus sucos saem da minha boceta, cobrindo minhas coxas e a mesa enquanto ele me observa, as veias do seu pescoço pulsando, o calor em seus olhos consumindo.

Com um grunhido primal, ele me envolve em seus braços. Estou tão fraca que só posso afundar contra o peito dele, e quando ele finalmente me deixa sob as cobertas da minha cama, só espero que ele se junte a mim.

Ele faz e meu coração cantar. Então ele me abraça, e eu me delicio com o calor, em me sentir mais segura e mais cuidada do que nunca na minha vida.

"Eu gritei?" Eu pergunto baixinho, minha energia minando.

"Você sacudiu as paredes."

Ele me beija suavemente e eu sorrio e me enrolo para ele, imaginando se tudo isso ainda faz parte do nosso acordo, porque parece muito mais.

Talvez eu esteja imaginando, porque quantas mulheres, tem Connor na cama?

Quantas delas foram tão varridas por suas proezas que pensaram a mesma coisa?

Ele sempre foi claro que isso é puramente um acordo de negócios, e mesmo que essa noite tenha sido incrível para mim, provavelmente é exatamente o que ele pediu ao Maior Lance...

Eu caio em seus braços. Eu durmo como se tivesse recebido uma poção, e quando eu acordo de manhã, Connor ainda está comigo. Seu braço musculoso está sobre mim, seu corpo junto do meu, e eu beijo sua pele, segurando cada momento que posso com ele.

Só tenho mais quatro dias com esse homem e, toda vez que penso nisso, me machuco.

Ele está dormindo como uma pedra e, eu preciso ir ao banheiro, então eu saio da cama, olhando para ele com o coração voando pelo meu peito.

Depois de um suspiro, faço o que preciso, coloco um robe de seda e vou para a cozinha, pensando que posso preparar um café da manhã para ele, assim como ele fez para mim.

Antes mesmo de abrir a geladeira, eu verifico meu telefone para ver que tipo de campanha minha família fará hoje para me juntar a Robbie.

Mesmo no meu pequeno mundo onde tudo o que existe é Connor, essa coisa ainda me incomoda.

Há a quantidade usual de textos de Robbie e minha família e agora até meus amigos.

Há uma mensagem da Ella também, mas quando eu abro, vejo que minha ex melhor amiga não está me mandando mensagens com mais desculpas sobre o que ela fez com Robbie.

***Ally, o que diabos está acontecendo?***

É seguido por um link.

Depois que eu o sigo, vejo as fotos esperadas de Connor e eu emplastradas em todas as páginas de um tablóide, e essa emoção cada vez mais familiar passa por mim.

Todo mundo vai descobrir meu segredo agora?

Será que finalmente vai mostrar a todos que eu não sou o capacho que eles pensam que eu sou?

Mas enquanto eu leio a manchete, quase deixo cair o telefone em completo horror.

# Capítulo 16

Quando começo a ler todas as manchetes, legendas de imagens e postagens nas redes sociais sobre minha primeira aparição pública com o Connor, não consigo parar. É como tentar desviar o olhar de um acidente que está se acumulando, carro por carro.

**Encontro de Piedade de Connor Kenyon?**

Li numa legenda da foto em um site de fofoca sarcástica. E eles encontraram a pior foto de mim, disponível no quadro estúpido, com o Príncipe Encantado de Nova Iorque, ou eu realmente pareço isso estranha e sem noção na vida real. A maioria dos outros tablóides segue o mesmo padrão, mas uma publicação um pouco mais válida me dá esperança: tem imagens melhores de nós, além de uma manchete que não é tão ofensiva: **Misteriosa Garota, de Connor Kenyon: Passos da Realeza Americana com uma plebéia.**

Então eu li os comentários.

*Quando o Connor adotou esse cachorro da rua? O que aconteceu com suas acompanhantes quentes?*

*Ele deve ter gasto toda a sua fortuna em cosméticos para cobri-la, mas não foi o suficiente. Ele pode fazer muito melhor que isso.*

*Connor, achei que você tinha algum gosto, cara. Se você não quer mais os números das supermodelos, me passe-os!*

Coloquei meu telefone na mesa da cozinha, com lágrimas nos olhos. Eu nunca pensei que fosse uma beleza. Talvez fofa ou mesmo inocentemente simples comparada ao tipo normal de mulher de Connor. Mas isso?

Eu sou realmente tão horrível?

Uma lágrima escorre pelo meu rosto. Ímpar. Eu fiz isso através de Robbie me traindo, sobrevivi à traição da confiança da minha melhor amiga, mas vendo o que estranhos pensam de mim é o que me corta até os ossos.

Enquanto eu verifico os feeds de mídia social, os comentários estão sendo publicados para validar meus medos de nunca corresponder ao Connor Kenyon. Eu não sou linda o suficiente. Eu não sou sexy o suficiente. E o problema é que minhas piores

suspeitas estão me dizendo agora que talvez seja por isso que Robbie me traiu - porque eu também não era suficiente para ele.

Mas eu não me importo com esse namorado. Eu me importo…

Eu balanço minha cabeça enquanto um pequeno soluço me escapa. Connor não é meu namorado, e isso torce a faca no meu intestino ainda mais.

“Allyson?”

Ele está entrando na cozinha.

Eu fico de frente para a entrada enquanto eu limpo a lágrima que está caída. Eu rapidamente viro meu telefone sobre a mesa e o encaro com um sorriso grande e falso.

"Bom dia!" Eu digo. Porque deveria ser um bom dia. Ontem à noite foi a época mais incrível com um homem que eu provavelmente conheço, e aquele homem atualmente está sem camisa e de dar água na boca, vestido de pijama de seda. Meu batimento cardíaco não vai parar de martelar para mim em lembrança.

No começo ele me dá um olhar sexy e faminto, e eu me engano pensando que ele se importa comigo, que ele se lembra da noite passada e quer construir sobre isso. Então ele olha para mim por outro momento e franze a testa. Enquanto ele se aproxima lentamente, cada músculo nele ondulando, vejo preocupação em seu olhar.

Não há como enganá-lo. Sempre.

Ele vem até mim e descansa a mão grande na minha bochecha, passando o polegar por um rastro de umidade. Então seu olhar viaja para o meu telefone.

O ar vai do morno ao congelamento em um piscar de olhos.

Ele pega meu telefone e eu tento vencê-lo, mas ele é mais rápido. Ele olha para a tela e começa a passar por cima dela, com os olhos gelados a cada segundo que passa. E há muitos segundos que se estendem em minutos enquanto ele olha para todas as janelas que deixei abertas na minha tela.

"Droga", ele profere.

Quando ele olha de volta para mim, há uma devastação nele, mas depois isso desaparece, deixando aquela raiva azul e fria.

"É por isso que eu não queria trazê-la para o ninho da víbora na noite passada", diz ele. "É isso que os paparazzi de Nova York fazem, Allyson."

Parece que ele está prestes a jogar meu telefone no chão, mas ele levanta a mão, se contendo. Ele agarra o dispositivo até as juntas ficarem brancas.

Ele está chateado porque sua reputação de playboy ganhou um sucesso devido ao ‘cachorro’ que ele pegou na cidade na noite passada?

Ou ele está chateado por causa do que eles estão dizendo sobre mim?

Eu só posso esperar que seja o caso, porque se ele fosse me ligar também, eu não sei se eu poderia lidar com isso.

"Eu sinto muito." Minha voz treme um pouco. “Você estava certo. Eu sabia que a atenção poderia ser esmagadora e intensa, mas eu não estava preparada para esse tipo de crueldade.”

Ele respira, seu peito largo subindo e descendo com respirações controladas, e parece que ele está muito cansado para dizer qualquer outra coisa.

Agora estou mais do que certa de que ele está lívido porque meu ultimato ridículo o colocou nessa posição.

Outro soluço penetra dentro de mim, afiado e ardente. Então meu telefone toca.

De outra sala, há um som estridente de toque.

Parece que todo mundo está acordando para as notícias.

Connor empurra meu telefone na mesa para que ele deslize bem na minha frente, revelando que Robbie mandou uma mensagem.

**Você precisa me ligar imediatamente, Ally**.

Enquanto Connor sai da cozinha, outro texto apimentado aparece na minha tela. Mamãe.

**Allyson Leigh Barnes, esperamos uma ligação explicando o que realmente está acontecendo com você. Estou esperando aqui com seu pai.**

Tenho vinte e um anos, sou recém-saída da faculdade, e me sinto como uma criança estúpida que brinca com fósforos e acende uma casa em chamas. Eu ouço a voz profunda de Connor latindo para alguém de perto, e entorpecidamente ando da cozinha pelo corredor, encostada em uma parede do lado de fora do escritório de Connor, onde há um telefone fixo dedicado.

*Sem vergonha - tenho alguma explicação?* - ouço quem está do outro lado da linha do viva-voz.

-*Você tinha que ser o homem selvagem da família*- diz um homem com uma voz profunda que se parece muito com Connor, exceto mais velho e ainda mais irritado.

*-Você não poderia ser como sua irmã mais nova, namorando o tipo certo de pessoas, promovendo eventos de caridade, participando de eventos que cultivam a imagem da marca que os Kenyons sempre tiveram orgulho - a imagem que você deve apresentar para seus carros. A imagem que nossa família precisa, se algum de seus tios, tias ou primos, alguma vez concorrer a um cargo. Eu deveria ter colocado todas as minhas energias para orientá-la, mesmo que ela nunca conseguisse fazer uma barraca de limonada.*

Este tem que ser seu pai, e eu colo minhas costas contra a parede, incapaz de ir a qualquer lugar, embora eu deva deixar alguma privacidade para Connor.

O Sr. Kenyon segue em frente. *-Você vai em frente e foda todos os símbolos sexuais no globo, Connor. Pelo menos eles são ricos e cosmopolitas, e outros homens querem ser você quando você está fazendo isso. Mas então eu acordo esta manhã para muitos telefonemas me alertando para algo muito diferente. É como se você fizesse uma curva errada em Hicktown e pegasse uma lembrança usando um vestido que está tentando muito fazer com que a garota se torne algo que ela não é.*

"Isso é o suficiente", diz Connor.

E eu achei os comentários online devastadores. Este faz outro soluço empurrar através dos meus pulmões. Eu cubro minha boca para pará-lo.

*-Você sabe que sua loucura está ficando viral online?*, Pergunta o pai dele.

"Eu vi", diz Connor friamente. "Eu sei."

*-Quem é ela e por que você achou que era uma boa idéia transar com ela?*

Um momento agitado passa, então a voz de Connor fica baixa e perigosa.

"Acho que vou guardar a inquisição para a equipe de relações públicas quando eles inevitavelmente me chamarem para uma reunião de emergência. Obviamente, o mundo está caindo por causa de algumas fotos inocentes, mas vai acabar. Coisas assim sempre acontecem em Nova York."

*-Coisas assim não acontecem com os Kenyons. E você acha que essas fotos são inocentes? Connor, ela obviamente não é uma de nós.*

Desta vez, náusea me atinge no estômago, mas o Sr. Kenyon não está satisfeito.

*-Já fui contatado pelo seu agente de relações públicas, filho, porque evidentemente você desligou o telefone para a sua grande noite com a garota ou ficou sem energia. Duvido muito que a última parte seja verdadeira em muitos aspectos, mas os jornalistas estão pedindo respostas agora. Ah, e sua mãe está se perguntando quem é*

*essa maltrapilha também, então você tem o privilégio de explicar tudo para ela depois que eu terminar com você.*

"Maltrapilha", diz Connor com um prazer sarcástico. “Agora esse é um termo condescendente. Ela dificilmente é isso.”

Desta vez, seu pai faz uma pausa como se estivesse se recuperando.

Eu me agarro a uma mesa próxima para me segurar. Connor está me defendendo da maneira mais agressiva possível? Ou ele está apenas aquecendo?

Eu estou tremendo por dentro, e não há nada que eu possa fazer para parar. Se Connor sente alguma coisa por mim, agora é a hora de ele mostrar isso.

Por favor, mostre isso, eu penso, mordendo meu lábio.

Finalmente, o Sr. Kenyon fala novamente. -*Vocês dois são um casal, como as páginas de fofocas estão insinuando?*

"Papai, eu te disse - isso é suficiente."

Eu inclino minha cabeça enquanto meu coração afunda.

*-Ninguém está feliz com isso, Connor. Você já leu todos esses comentários de mídia social? Toda vez que alguém aponta que essa garota está abaixo de você em termos de classe e criação, isso é um apelido da brilhante marca Kenyon.* Ele solta um suspiro. *Todo mundo está questionando seu julgamento. O garanhão do Kenyon de alguma forma se permitiu ser visto com algum rube do norte do estado de Nova York.*

Rube: caipira, maltrapilha?

Eu espero por Connor dizer algo que realmente cale seu pai, mas ele não pronuncia uma palavra. Talvez ele ainda esteja contendo sua raiva, mas mesmo assim, seu silêncio me magoa. Especialmente depois da mágica da noite passada.

Especialmente depois que ele me segurou a noite toda.

A voz do Sr. Kenyon se estabilizou. -*Pelo que posso dizer, ela não tem planos reais de carreira. Ela nem sequer apareceu em qualquer lugar. Ela não tem fortuna, nada para refletir bem em você. Imagem e reputação são importantes, e esse golpe pode até afetar o preço das ações de sua empresa.*

"Isso é um absurdo."

*-É isso? Achei que meu filho brilhante e ambicioso tinha todos os ângulos cobertos.*

"Eu sei", diz Connor com firmeza. “E a última coisa que preciso é ouvir uma palestra. Deixei isso para trás depois de ter feito meu primeiro bilhão de dólares.”

Um barulho estrondoso me diz que Connor desligou o telefone. Ele imediatamente toca novamente, mas com um tom diferente, e eu o ouço xingar. A campainha corta como se ele também tivesse silenciado isso.

Eu devo ir embora, porque ele provavelmente vai sair do estúdio e descobrir que eu fiquei escutando, mas não tenho coragem nem vontade de me mexer. O homem que eu de alguma forma me apeguei, me defendeu como um estranho poderia defender alguém na rua que precisa de ajuda, então ele mais ou menos se afastou de mim. Ele fez o mínimo e nada mais.

Eu sou sua garota do lance mais alto, não o seu verdadeiro amor, porque Connor Kenyon não acredita nisso.

Parece que o mundo está pressionando meus ombros, e tenho certeza de que ele está experimentando a mesma coisa, porque quando ele sai da sala e me encontra em pé lá, ele não reage. Há um peso em seus próprios ombros, uma frieza vazia em seus olhos que me mostra que ele já está a mil milhas de distância.

O peso parece ser demais para esse relacionamento.

Ou talvez eu deva dizer relação comercial, porque nunca foi outra coisa - e nunca será.

# Capítulo 17

Estou muito chateada para comer qualquer coisa, então fico sob os múltiplos chuveiros até que a água me deixa dormente.

Todo o tempo, eu anseio por Connor para me fazer sentir tão viva e esperançosa como eu fiz na noite passada. Se ele apenas me desse uma palavra tranqüilizadora, me dissesse que eu sou boa o suficiente, bonita o suficiente, elegante o suficiente, isso significaria o mundo para mim...

Ainda há uma chance de que sua raiva se acalme e ele volte?

Eu mergulho minha cabeça sob o ataque da água e descanso minhas mãos na parede de mármore. Na verdade, eu poderia realmente preferir o fogo temperamental em Connor do que o lado que já esfriou em minha direção; pelo menos eu sei como responder ao calor dele. Tudo o que posso esperar é que ele estivesse apenas fazendo um ato para o pai, fingindo que não se importaria com o que as pessoas pensam quando ele realmente se importa com a rústica garota da casa ao lado nas fotos dos tablóides.

É possível que ele não saiba o que fazer com os sentimentos que ele possa ter por mim?

Eu desligo a água. Talvez eu esteja sendo ridícula, e eu não deveria nem pensar na idéia de lutar por algo que talvez nem exista.

Depois de sair do banho, me preparo, coloco meu robe curto e vou até o closet para decidir o que vestir. Enquanto pego um adorável vestido de coquetel de seda de onde está pendurado, sinto Connor entrar no armário. Os espinhos que rasgam minha pele na nunca se mentém.

Ele está bem vestido em sua jaqueta e calça da marinha, feitas sob medida. Sua gravata cinza acrescenta ainda mais gelo ao que já está em seu olhar. Ele é tão imponente e distante como foi na noite em que nos conhecemos, e eu pressiono o vestido contra mim como se fosse um escudo de algum tipo.

Ele está apenas zangado com o problema que eu causei a ele, ou ele também está irritado que eu estava espionando ele?

Antes que ele possa brigar comigo, eu faço isso por ele. "Eu não deveria ter escutado sua conversa com seu pai, Connor. Foi rude e inaceitável.”

Eu pareço uma mulher tão forte agora, mas não tenho certeza de como isso é verdade quando cada momento que passa em sua presença me faz desmoronar um pouco mais por dentro.

Sua voz é tão nivelada quanto uma superfície coberta de neve. "Com base em como eu a agradei, tenho certeza de que você se sentiu perfeitamente em casa escutando. Eu não consegui dizer não para você, mesmo quando sei que a merda vai acabar batendo no ventilador.”

Eu arregalo meus olhos. Eu sabia que ele não poderia dizer não para mim, e parece que é realmente a primeira para ele.

Ele espera até que esse pouquinho de felicidade desapareça de mim. Calafrios passam por mim só por causa da maneira como nossos olhares se encontram.

"Infelizmente, eu não disse não para levá-la para fora em público e expô-la ao holofote implacável que eu lhe disse para esperar", diz ele. “De alguma forma, você me persuade a sempre dizer sim, mas não haverá mais disso, Allyson.”

*Aqui vai, eu acho. Ele vai me expulsar*.

Mas ele apenas olha para mim, e eu abraço o vestido no cabide como se ele realmente pudesse oferecer algum conforto.

Ele está tenso, uma parede de gelo. “Você ouviu meu pai, então não adianta falar sobre isso. Apesar de todos os meus melhores planos para contornar as expectativas que são colocadas em mim, é claro que nunca vou conseguir o que quero.”

*E o que você quer?* Mais uma vez, fico em silêncio.

"Eu respondo para muitas pessoas", diz ele. “Eu tenho muitas responsabilidades e compromissos que dependem do meu ser 'perfeito' em todos os momentos.”

"Perfeito?"

Ele está ficando irritado, mas não tenho certeza se é apenas por minha causa.

" 'Perfeito' inclui sucesso em todos os sentidos", diz ele, "sempre tendo o 'melhor'. E você já sabe o que significa namorar e namorar 'o melhor'. Talvez você não acreditasse em mim quando falei sobre as demandas na minha vida antes, mas acredita em mim agora?”

"Sim."

Essa verdade parece nos afastar ainda mais, embora nenhum de nós tenha se movido um centímetro. Mas sinto o ressentimento nele... e também um pouco de rebeldia. É por isso que ele me levou em público, como um grande parafuso para todos?

Minha garganta se contrai em torno de minhas palavras, tornando difícil dizê-las. Eu engulo em seco e depois falo, minha voz tremendo. “Minha família também tem certas expectativas para mim, embora não se pareçam com suas experiências. Eu não tenho uma empresa grande, e não tenho que agradar a ninguém que investiu em mim, mas..”

“Você sente minha dor. É isso que você está me dizendo?”

Suas palavras cortam através de mim e eu me encolho.

Connor olha para o teto, como se eu estivesse testando ele sem nem mesmo querer.

*Não me diga para sair*, eu acho, emoção me arrastando para baixo. *Por favor não.*

Então ele esfria ainda mais, enfiando as mãos nos bolsos da calça, erguendo o próprio escudo que eu conheço tão bem.

“Durante anos”, ele diz, “eu dei à minha família e à mídia o que eles querem. Eu fui o Príncipe Americano que eles pediram - muito bem-sucedido, vistoso, permanecendo inescrutável. Fiz grandes esforços para ser o homem que as mulheres querem foder, permanecendo o cara que outros homens querem ser. Desde que eu tinha idade suficiente para namorar, eu cuidadosamente escolhi as mulheres com quem saio em público, e quando as deixo depois de uma saída ou duas, sempre foi devido ao meu chamado olho errante. Ninguém nunca soube a verdade sobre por que eu as amo e as deixo.”

"Por que a verdade é um segredo?" Não posso acreditar que tenho coragem de perguntar. Mas se ele vai me expulsar, eu quero saber.

Um sorriso amargo puxa sua boca. Então ele diz: “Você já conhece esse segredo que eu mantenho no fundo onde ninguém pode encontrá-lo, Allyson. Garotas como você são meu segredo.”

Eu seguro o vestido perto de mim até que percebo que ele também faz parte da fachada cuidadosamente construída de Connor. Tudo o que ele comprou para mim, cada momento que eu fiquei escondida em sua cobertura é uma parte dele. Eu penduro a roupa de volta e deixo minha mão permanecer no tecido macio e sedoso. *Um sonho*.

"Garotas como eu", repito.

O sorriso frágil ainda está lá, outra parte de sua armadura. “Eu não tenho interesse físico em supermodelos que fazem suas vidas projetarem a mesma imagem que eu tive. Mesmo com atrizes e herdeiras. Todos nós usamos um ao outro sem admitir isso.” Uma

batida serrilhada passa. “Por sua vez, eu uso as meninas do site do Maior Lance para satisfazer minhas reais necessidades - aquelas que ninguém conhece.”

"Meninas na porta ao lado", eu digo novamente. “Mulheres que são inexperientes em romance e sexo. Virgens.”

"Você poderia dizer que eu tenho uma, certa torção sobre isso."

"Isso é mais do que uma torção sexual." Eu não estou falando sério, apenas sincera. "Você dá lance em mulheres que seriam vistas como abaixo de você em termos de status social, meninas que têm alguns..."

"Inocência. Mulheres cujas atitudes são refrescantes e não cansadas. Garotas que me ajudam a relaxar e me afastam da besteira dos holofotes.”

É tudo o que sou para ele - uma fuga temporária - ou é possível que eu seja ainda mais?

"O Maior Lance mantém seu segredo seguro", eu digo.

Ele apenas balança a cabeça e o frio no armário não esquenta nem um pouco. “Você viu o que aconteceu quando nós saímos. O público, a mídia e minha família não me querem com o que eles chamam de ‘garotas comuns’, e se eu fosse sair dos limites que eles colocaram para mim novamente, eles não hesitariam em me rasgar e qualquer mulher que não cumpre seus padrões em pedaços.”

*No site Maior Lance*, eu silenciosamente acrescento, *permite que ele satisfaça seus desejos sem o problema. Sem ter que possuir a realidade de quem e o que ele realmente quer.*

Ele não tirou as mãos dos bolsos, não cedeu de jeito nenhum. "O site é o que eu considero uma correção temporária para o meu apetite sexual, me dando acesso às mulheres que eu estou realmente atraído."

"É por isso que você não acredita no amor verdadeiro, porque não é isso que o site vende."

Ele leva isso sem uma palavra. Então ele corre o olhar sobre todas as roupas que ele comprou para mim, como se cada peça de designer fosse um tijolo na parede.

“Em todo caso,” ele diz, “quantas pessoas realmente encontram alguém com quem se importam enquanto são sexualmente atraídas por elas? Acrescente o fato de que minha família e o público teriam que respeitar e, aceitar qualquer mulher, com a, qual eu me comprometi, e você tem um grande acontecimento que não acontece. No que diz respeito ao amor, as chances são baixas de que qualquer um nos círculos em que eu

corro possa encontrá-lo. Eu realmente nunca contei com isso, então eu sempre resolvi no sexo.”

Ele ainda está tão em guarda que acho que tem que haver mais. E aqui está.

Ele bloqueia seu olhar em mim novamente. “Mesmo se eu encontrasse alguém que amasse de verdade, não gostaria de ter uma vida no centro das atenções para eles. Eu não poderia fazê-los suportar uma existência em que eles são constantemente julgados e colocados sob o microscópio e achei insuficiente.”

Eu estava certa quando achei que ele não queria isso para mim, que a resistência dele não era apenas sobre sua própria imagem?

Ele está me dizendo algo sobre como ele se sente sem realmente me dizer?

É amor que ele realmente quer, mas a situação dele não permite que ele tenha?

Ele me faz correr em círculos mentais e, quando desacelero, percebo que é agonizantemente claro que ele odeia essa pressão pública. Então, novamente, com base nessa parede que ele colocou em torno de si mesmo, ele se resignou a esta vida, e eu tenho certeza que depois que eu for embora, ele fará uma oferta para outra garota como eu. Então outra.

O desespero desce dentro de mim. Não há como ele sentir qualquer coisa por mim, ou que isso importaria se ele o fizesse. Ele está preso, mais preso do que qualquer um que eu já conheci. O que é estranho, considerando que ele parece ter toda a liberdade do mundo.

"Toda a liberdade e controle que você projeta é apenas uma ilusão", eu digo. "Você está preso como todo mundo."

"Estamos todos presos. É a condição humana. Somos todos, vítimas de ter muito dinheiro ou não o suficiente, famílias que se importam demais ou não. Você é diferente?” Ele pergunta, parecendo genuinamente curioso.

Penso em todos os textos e telefonemas que tenho ignorado da minha família e amigos esta manhã, toda a pressão que tenho sofrido. "Não tem que ser sempre assim, Connor."

Se ele estava tenso antes, ele está absolutamente rígido agora.

Eu não desisto. "Talvez eu seja a única pessoa que possa entender sua posição. Nossas famílias acham que querem o melhor para nós, mas não sabem nada melhor. Eles nos amam, e de onde eles estão, eles não querem que arruinemos uma coisa boa, seja com um namorado que eu sempre quis casar ou com uma vida cheia de riquezas e

sucesso para você.” Eu rio baixinho. "Pelo menos, é isso que eles continuam me dizendo no que diz respeito a Robbie."

Um músculo empurra a mandíbula de Connor antes que ele diga: "Esse merda não é bom para você."

Outro senso de esperança distorcida me ilumina. Isso é ciúme que eu sinto?

Mas Connor recupera a calma. "Você é muito boa em me chamar de tudo, Allyson. Eu nunca consegui uma garota no site que faça isso. Eu não contratei ninguém que insiste em sair da minha concha secreta.”

A esperança aumenta ainda mais, mas depois vejo que Connor não moveu um músculo e duvido tudo de novo.

“O problema é que ele tem meus segredos por uma boa razão”, diz ele. “Agora, depois de ser criticada pela mídia, você também sabe disso.”

E, assim mesmo, todos os terríveis comentários que li on-line, todas as observações sobre como eu sou mediana voltam para me assombrar.

Um ninho de víbora, Connor chamou, e ele está certo - eu me sinto picada por centenas de mordidas mortais.

"Então o que acontece depois?" Eu pergunto a ele. "Você está me mandando de volta para casa?"

Ele não acha isso engraçado. Na verdade, é como se ele estivesse lutando contra algo dentro dele, e a respiração fica presa nos meus pulmões.

"Eu não estou enviando você em qualquer lugar", ele finalmente diz. "Não a menos que você queira ir."

Mas mesmo que ele queira que eu fique, Connor não está me oferecendo amor verdadeiro, apenas mais alguns dias como seu pequeno segredo sujo, e com o coração pesado, eu percebo que isso é tudo que eu vou conseguir.

# Capítulo 18

Connor sai para o trabalho e eu fico sozinha, apenas com meus pensamentos como companhia.

À medida que as horas passam, não consigo ficar longe de todo o caos on-line.

A mídia social ainda está enlouquecendo com a notícia da acompanhante desastrosa de Connor, e como eu continuo ignorando os textos contínuos da minha família e Robbie, eu me afogo em todos os comentários e postagens como se fossem oceanos de veneno lento. Eu finalmente bati em uma parede ao meio-dia e me resigno a assistir a filmes de terror em uma das TVs enormes. O horror é na verdade uma distração, um alívio.

Connor disse que eu poderia ficar com ele se quisesse, e por mais viciada que eu seja por ele, eu ainda estou aqui. Mas agora, ao invés de me afogar em minha dor e ficar obcecada em ser tão, boa quanto, qualquer de suas supermodelos, um novo desejo me conquistou: pelo menos eu quero ser a única garota do lance mais alto que ele se lembre.

É um triste prêmio de consolação, mas algo ferido em mim está atacando ele por não dar a mínima para mim. No entanto, quando ele me envia um texto, eu pulo.

**Chegando dentro de meia hora. Eu já peguei o jantar no escritório, então tenha algo para comer sozinha. Você precisará da energia.**

Eu olho para a mensagem. Ele está agindo como se esta manhã nunca tivesse acontecido e nada tenha mudado entre nós? Com certeza soa como o frio, e duro Connor Kenyon que eu conheci antes. Mesmo assim, meu estômago cai, minha barriga estremece.

Eu não posso esperar que ele chegue aqui.

Eu pego um pouco de comida, mas estou nervosa demais para realmente ter muito. Em vez disso, passo o tempo me preparando para ele. Finalmente, Connor chega em casa, imediatamente preparando uma bebida, como se estivesse tendo um dia difícil.

"Como as coisas foram hoje no trabalho?" Eu pergunto, tentando parecer casual.

Ele encolhe os ombros, seu olhar examinando minhas pernas. Eu separo minhas coxas um pouquinho até que seus olhos ardem, depois as fecho.

Ele toma outro gole.

"Devo aceitar que as coisas correram bem?", Pergunto.

“Eu tenho a melhor equipe de relações públicas do país, mas eu mesmo inventei a matéria de capa.” Ele me brinda. "Parabéns, você é a estudante de negócios prodígio que me vendeu uma idéia para lançar um aplicativo de serviço de manobrista que se conecta à Kenyon Motors".

"O que?"

Ele drena a maior parte de sua bebida e deixa o vidro balançar de seus dedos ao seu lado. Sua camisa se abre e seu abdômen flexiona a cada movimento, puxando minha luxúria por ele.

“Com algumas histórias que foram alimentadas por meu pessoal de relações públicas a membros amigáveis da imprensa e plantadas em mídias sociais, poderemos respaldar a história. Tanto quanto seus pais sabem, esta é a verdadeira razão pela qual você estava aqui em Nova York - você simplesmente não queria dizer a eles, no caso de seu empreendimento não dar certo. Você queria surpreendê-los.”

"Eu-"

“A história é que você teve a idéia do aplicativo, e a Kenyon Motors está desenvolvendo isso. Saímos para jantar para comemorar e é a última vez que vou entrar em contato com você, tanto quanto minha família e associados sabem."

*Uau*.

"Dessa forma", diz ele, "você também poderá explicar os cinquenta mil dólares que receberá do Maior lance."

É uma ótima história de capa, mas destaca uma coisa: Connor nunca admitirá quem eu realmente sou para ninguém. Ele está me negando. Mas o que eu esperava?

"Minha família ainda não acredita nisso", eu digo em vez de revelar meus sentimentos feridos.

"Por que eles não iriam? De acordo com os registros da escola que você enviou ao Melhor Lance, você é esperta. Você é muito criativa também. E você passou uma

semana inteira em uma aula de marketing que obviamente ajudou você a vender essa idéia para mim.”

Eu coro com seus elogios inesperados enquanto ele continua.

“No próximo ciclo de notícias”, diz ele, “ninguém nesta cidade se lembrará disso, mesmo que joguemos nossas cartas corretamente.”

Eu o examino com cuidado, mas não posso argumentar exatamente com essa idéia. Ter minha família vendo as fotos e já ter feito o seu trabalho, declarado minha independência, fez com que elas me vissem de forma bem diferente de antes. Essa história liga tudo tão bem, como um arco em uma caixa que já foi fechada e está pronta para ser enviada.

É assim que ele realmente se sente em relação a mim?

Ele toma outro gole, depois abaixa casualmente o copo ao seu lado novamente. "Você pensou sobre o que eu disse sobre manter um perfil baixo?"

Eu concordo.

Ele apenas espera que eu lhe dê uma resposta melhor.

"Nós não temos muito tempo, Connor, então eu decidi aproveitar ao máximo. Estive lá, estou feita com isso com toda a cena de sair em público. Isso te alivia?”

Sua lenta expiração me diz, e isso quebra meu coração de novo.

"Eu só quero estar com você", eu digo honestamente, "e ficar discreta significa que não vou ter que me sentir tão atacada como hoje."

"Vou me certificar de que você não se senta assim enquanto estiver aqui comigo. Você sabe disso."

Eu aceno de novo.

Com tudo isso resolvido, é hora de voltar para ele. *Eu. Nos.*

Tudo o que eu quero agora é que Connor apenas caminhe até aqui e me toque, trabalhe comigo a noite toda. Faça-me vir mais do que qualquer um poderia me fazer gozar pelo resto da minha vida.

*E onde isso vai me deixar?* Eu acho. Mas eu já sei. Eu vou querer Connor Kenyon para sempre, eu vou ser arruinada por mais ninguém além dele.

# Capítulo 19

Para o resto da noite, somos inseparáveis. Connor e eu não conseguimos o suficiente um do outro, e enquanto ele leva meu corpo a um pico após o outro, eu aprecio a montanha-russa - as alturas inebriantes, a antecipação estimulante, a sensação de tirar o fôlego de estar tão completamente satisfeita. Os baixos só vêm depois que Connor parece esquecer que ele já revelou essa parte crua e real de si mesmo para mim, e pouco antes do amanhecer, ele está de repente distante novamente.

Ele passa as pontas dos dedos na minha bochecha antes de ir para o seu quarto, fazendo-me pensar que nunca mais vou vê-lo. Enquanto estava deitada lá, eu realmente me pergunto se esta noite foi sua última despedida depois que ele me deu muito de si mesmo.

Mas de manhã, ele me surpreende ao não ir trabalhar, e passamos o dia juntos fazendo sexo em toda a cobertura - no meu chuveiro, na cozinha, na minha cama e até na adega. Ele me leva a todos os lugares, menos à sua própria cama, e acho que isso é muito proposital. Se eu passo a noite em um lugar que até agora esteve fora dos limites para mim, seria uma admissão de algum tipo, uma rendição para mim.

Ainda assim, mesmo sem me deixar tão longe, ele abaixa a guarda cada vez mais. Sim, ele pode ser frio e mal-humorado, mas estou me apaixonando por ele e acho que ele está se apaixonando por mim. Ainda há tempo para eu mostrar a ele que faria qualquer coisa por ele? Existe uma chance que ele vai me manter por perto se ele continuar abaixando suas paredes pouco a pouco?

Amanhã é o último dia do nosso acordo, por isso vou descobrir em breve.

Depois de passar a noite na minha cama de novo, eu acordo para descobrir que ele fez outro café da manhã para mim – omeletes com vegetais e um prato de frutas. Eu como sozinha porque ele foi trabalhar hoje, depois eu fui lavada e vestida com um vestido de grife do meu armário. Eu toco ao redor da cobertura, entediado sem ele, e logo adormeço em frente à TV no meu quarto, exausta de todo o prazer físico que ele me deu, sabendo que preciso descansar por mais.

Amanhã é isso. Eu acho que eu saio. Um pouco mais de um dia com ele e isso pode ser tudo...

Eu acordo apenas quando sinto o toque das pontas dos dedos sobre a minha testa, escovando o cabelo para trás. A visão mais maravilhosa me acolhe - Connor, com um ar tão afetuoso no rosto que o calor irradia através de mim. Mas quando ele vê que eu estou acordada, uma névoa azul legal leva seu olhar e ele se torna o playboy casual dos tablóides mais uma vez.

"Estamos saindo", diz ele.

No começo, acho que estou sonhando, mas depois vejo que ele está usando jeans que combinam com ele tão bem que sei que ele deve tê-los usado em algum lugar antes e mais do que algumas vezes. Sua camisa listrada está aberta, o cabelo descuidado e grosso o suficiente para que meus dedos coçam para senti-lo. Eu quero tocá-lo todo, mas isso não é novidade.

Ele é tão intocável, dominador e dourado para mim como sempre.

E estou mais confusa do que o habitual. "Você não deveria estar no trabalho?"

Ele olha para a janela onde a luz do sol da tarde está brilhando. "Eu larguei um pouco cedo."

"Mas se sairmos... Espere, eu pensei que você disse a sua família que você não está mais me vendo. Não vai me tirar desse golpe da cobertura que está bem?”

"Não se preocupe com isso, Allyson."

Ele não me chama de Ally desde a outra noite no tapete, mas eu não deixo isso me decepcionar - não quando eu vi o profundo anseio nele apenas alguns momentos atrás, quando ele pensava que eu ainda estava dormindo.

Ele começa a se afastar da cama e eu me sento.

"Então, qual é o seu plano?" Eu pergunto.

"Vamos dirigir. Eu não me importo para onde vamos, mas vamos encontrar algum buraco na parede onde ninguém dá a mínima para quem eu sou ou com quem estou.”

Eu tenho que me perguntar se tal lugar existe, mas o fato de que ele está fazendo isso por mim, finalmente me encontrando no meio do caminho, me faz sair da cama em tempo recorde. Sorrindo todo o caminho, vou ao armário em busca de um vestido bonito, mas conservador, destinado a diversão discreta.



Connor nos afasta da cidade em um de seus carros elétricos de luxo, e quando saímos de Manhattan e na direção de Catskills, ele finalmente relaxa. Ele coloca a mão sobre o volante, os ombros livres do fardo que geralmente está repousando sobre eles. Ele coloca uma de suas playlists no sistema de som para mim e descubro que estamos no Radiohead. Quem sabia?

Os arranha-céus estão atrás de nós, os prédios mais rústicos agora, as árvores grossas e verdes ao longo da estrada sob o sol poente. Estamos escapando de tudo que define Connor, e me pergunto se ele está fazendo isso só por minha causa. Ou isso é algo que ele ansiava fazer por um tempo, e eu sou a razão pela qual ele pode finalmente se separar?

Finalmente chegamos a uma taverna semelhante a uma cabana escondida da estrada lateral. Um sinal piscando diz "The Bulls Eye", mas com as letras que faltam, na verdade, lê "Bulls".

O cascalho aparece sob os pneus do carro, enquanto Connor encontra um lugar de estacionamento atrás do prédio e, quando entramos, há apenas outras três pessoas dentro da sala escura e esfumaçada. Dois homens no bar estão usando flanela e barba, mesmo durante o verão, e há um barman de limpeza no bar. Eles só nos dão olhares que se traduzem em ‘Quem diabos é você e por que você está neste lugar em vez do mais próximo bar da moda?’ Então eles voltam sua atenção para o jogo dos Yankees na TV.

Enquanto Connor puxa uma cadeira para mim e eu me sento, ele parece satisfeito e talvez até feliz. Eles não têm idéia de quem ele é, só que somos turistas da cidade que tropeçaram nesse mergulho.

Ele tira o celular do bolso e coloca na mesa instável. Música country baixa toca em uma jukebox solitária. Olho em volta para os chifres que cobrem as paredes, o alvo de dardos do outro lado da sala, perto da frágil mesa de sinuca, as cascas de amendoim polvilhando o chão.

"Definitivamente baixo perfil", eu digo, sorrindo para Connor.

Ele sorri de volta e eu me pergunto se ele está fazendo o que estou fazendo - imaginando uma vida de lugares silenciosos onde não há câmeras externas ou opiniões indesejadas sobre como ele vive sua vida. Eu poderia ir para isso também.

Eu poderia ir para qualquer lugar que me permitisse estar com ele.

O garçom nos atende, distribui um par de cardápios manchados de graxa e paira. "Você precisa pedir no bar."

"Vou fazer", diz Connor. “Enquanto isso, vamos começar com algumas cervejas. Escolha do garçom. ”

O homem parece extremamente impressionado quando sai. Connor e eu seguramos nossa risada por um segundo antes de nós dois sucumbirmos a ela.

"Seu pai iria perder a cabeça se soubesse que eu tinha inspirado uma viagem para fora da cidade e em Hicktown", eu digo. "Você pode ficar contaminado por todas essas pessoas comuns."

"Esse é o problema do meu pai, não meu."

Antes que eu possa dizer a Connor que ele está errado, ele pega um cardápio na mão. Ele tem aquela amargura e ressentimento em sua mandíbula, mas eu não quero que ele pense no que espera por ele em Manhattan. Não é por isso que ele me trouxe aqui.

“O que eu realmente quero saber”, eu digo, “é o que você vai fazer para superar isso amanhã. Você tem um dia deixado comigo antes que nosso acordo...”

“Expire. Estou ciente."

Eu esperava que ele mostrasse alguma emoção sobre esse fato, mas ele apenas aperta mais o queixo enquanto examina o cardápio.

É isso aí, acho que meu estômago revira. Ele vai me deixar ir depois de amanhã.

Eu deveria ter esperado mais alguma coisa?

Uma onda ridícula de calor aperta minha garganta, e eu tento engoli-la enquanto olho para o meu cardápio. Através de um borrão de lágrimas, vejo uma lista de hambúrgueres e poções de frango. Meu estômago vai de torção para apertado.

"Você sabe o que você quer?" Connor pergunta.

*Você. Só você.*

Mas ele está falando sobre o cardápio e eu limpo minha garganta antes de tentar falar. "Um cheeseburger com batatas fritas iria bem com a cerveja."

"Não são refeições e champanhe de quatro estrelas, mas um hambúrguer com cerveja parece bom."

"Sim, bem, bem vindo ao meu mundo, onde os hambúrgueres são um alimento básico e a cerveja é o nosso néctar."

Eu só pretendia aliviar o clima sombrio que caiu sobre nós, mas meu comentário perde totalmente seu próprio olho de touros.

Ele se levanta e sua cadeira raspa o chão de madeira. Eu sinto o seu olhar em mim. Eu não olho para cima. Se eu fizer isso, minhas próprias paredes cairão e uma torrente de lágrimas se seguirá.

Connor caminha lentamente para o meu lado até minha respiração ficar presa nos meus pulmões. Então ele desliza os dedos por baixo do meu queixo e gentilmente guia meu olhar para o dele. O que eu vejo em seus olhos me balança como um trovão.

Ele não quer que eu vá. Eu posso ver isso.

“Mais tarde, hoje à noite”, ele diz, “sempre que eu voltar para a cobertura, vamos trabalhar algumas coisas.”.

Minha respiração treme em mim enquanto lágrimas se acumulam em meus olhos. Ele está me patrocinando porque quer que nos separemos em uma nota positiva ou, por favor, por favor, ele está falando sobre estender o acordo?

Ou ele tem algo mais permanente em mente?

Posso esperar?

Ele abaixa a voz. "Você não vai dormir em sua cama hoje à noite, Allyson. Eu vou ter você na minha.”

Sua cama, seu quarto particular. Meu Deus, ele está me deixando entrar, mesmo que ele não diga... e mesmo que isso não signifique que ele vai estender meu contrato. Eu não sei até que ponto ele vai me permitir invadir seu território vigiado hoje à noite, mas meu coração sente como se estivesse andando em direção a algo, ganhando velocidade, avançando até que ele esteja correndo e batendo contra minhas costelas.

Enquanto ele persuade o polegar sobre minha bochecha, eu agarro seu pulso. Ficamos assim por um momento, olhando um para o outro, nenhum de nós dizendo uma palavra, até o bartender chamar.

"A cerveja está ficando quente, você sabe!"

Mas eu mal o escuto, porque minha cabeça está se recuperando das possibilidades. Também não está descartando mágoa.

Connor abaixa a mão de mim e se vira para caminhar em direção ao bar. O calor de seus dedos permanece na minha pele.

*As coisas estão prestes a mudar*, eu acho. Mesmo se ele apenas estendesse nosso acordo com o Maior Lance, seria um começo. Com um arrepio e um suspiro, eu o vejo no bar. Sua calça jeans se encaixava em cada contorno musculoso de sua bunda e coxas, sua camisa apenas insinuando o poderoso corpo embaixo.

Isso vai funcionar. Eu farei isso funcionar quando estivermos sozinhos em sua casa. Assim como ele está retornando com duas canecas de cerveja, seu telefone começa a vibrar na mesa, a tela se acende. Quando Connor olha para ele, ele lentamente coloca as canecas na mesa. Eu vejo o nome de um interlocutor desconhecido e as duas letras temidas que o seguem.

PR.

Os funcionários da Connor estão se informando sobre o controle de danos que tiveram que fazer devido ao meu ultimato? Ou as coisas com a imprensa ficaram ainda piores?

Sem me dizer que ele precisa levar isso, Connor pega seu telefone e segue em direção à saída da taverna. Eu descanso meus dedos na minha caneca de cerveja suada, olhando para os homens no bar. Eles me espreitam, mas parecem mais interessados em seu jogo de beisebol na TV.

Minutos depois, Connor volta para a taverna e, quando ele olha para mim, sei que algo está terrivelmente errado. Está em seu olhar mortalmente frio. Meu telefone toca com um alerta de e-mail urgente e eu congelo na cadeira. Eu deveria abrir o aplicativo, eu acho. Então eu faço.

O e-mail é do site do Site de Lance Mais Alto e, enquanto eu o leio, fico entorpecida. Eles foram hackeados, e seu banco de dados supostamente seguro está sendo vazado, enquanto eu me sento aqui com um sentimento de horror absoluto me ultrapassando.

# Capítulo 20

Tudo acontece tão rápido.

Connor quebra o limite de velocidade enquanto nos leva de volta para a cidade. Ele está em constante comunicação com seu pessoal de relações públicas por meio do interfone no telefone do painel, por isso posso ouvir tudo o que é dito. E acredite em mim, tudo é dito de uma maneira muito direta e profissional, como se o mundo não estivesse caindo ao nosso redor.

Eles dizem a Connor que, no início da noite, um grupo de hackers anônimos que obtiveram acesso ao site do Maior Lance e publicou todas as informações dos clientes na deep web. As coisas foram para o inferno de lá.

"Estamos vendo sites espelhos surgindo em todos os lugares, Sr. Kenyon", diz a mulher de relações públicas número um de Connor. "O seu não é o único nome que está sendo publicado neles. Qualquer um que já tenha usado o maior lance está sendo citado, incluindo as próprias acompanhantes."

*Ah Merda.*

"E isso é apesar da melhor segurança disponível", diz Connor, como se para si mesmo. Sua voz endurece ainda mais. "Apenas me mantenha informado com mais informações, além do que você está fazendo para o controle de danos. Não demorará muito para eu estar no escritório."

Quando ele desliga, ele é um bloco de gelo frio agora mais do que nunca.

Eu me aconchego no meu lado do carro, deixando-o pensando sobre como ele vai salvar sua reputação, muito menos a minha. Os sites espelho não estão apenas indo atrás dos clientes - eles estão jogando garotas como eu para fora como carne crua para o público para o entretenimento delas.

Tenho certeza de que Connor vai começar a conversar comigo sobre esse último fiasco quando ele estiver pronto, embora eu também não descarte seu completo e lívido silêncio.

Enquanto isso, tento dominar o pânico crescente dentro de mim. Se meu nome vazar... se meus pais descobrirem...

Eu sinto que posso vomitar.

Enquanto eu tento me lembrar de todas as minhas aulas de faculdade sobre negócios e marketing - talvez eu possa pensar em algo que ajude - tudo está me escapando no meu crescente pânico. Tudo o que posso fazer é olhar pela janela enquanto a folhagem gradualmente dá lugar a mais e mais concreto.

Logo, estamos acelerando por outros carros, em uma via expressa. É como um mundo diferente, cheio de ataques, cheio de pessoas que não têm nada melhor para fazer do que tornar a vida um inferno para os outros que eles nem conhecem.

Quando meu próprio telefone vibra novamente com outro texto, eu apalpo o dispositivo para desligá-lo. Eu sei quem está tentando me alcançar: minha família, amigos e Robbie.

Antes de poder pressionar o botão Off, vejo a mensagem mais recente da minha mãe.

**Já chega, Ally. Estamos indo para Manhattan, então você terá que falar conosco.**

Se eles puderem me encontrar, eles vão me matar. A questão é que eu estou começando a me importar menos com isso, porque eu posso sentir o quão perturbado Connor está, mesmo que ele esteja lutando contra isso, e é isso que está me consumindo mais.

Do nada, uma risada insana surge em mim, mas na verdade pode ser um soluço. Eu queria uma emoção, uma grande aventura com o maior lance, e eu tenho certeza disso.

O painel do Connor toca e a leitura indica que é o PR novamente. Ele atende a ligação. "Sim."

"Nós temos uma atualização, Sr. Kenyon." Sua mulher de relações públicas não parece otimista.

"Coloque pra fora."

"Eu tenho um jornalista que diz que ele está tentando entrar em contato com você para um comentário sobre um furo com o qual ele vai publicar." A mulher solta um suspiro. “A história diz respeito à companhia em que você esteve na outra noite. Allyson Barnes.”

Eu inclino minha cabeça contra a janela, desejando estar morta. Eu sabia que isso estava chegando.

"Allyson está aqui com a gente", diz Connor com um aviso em seu tom. Ele não diz a seu empregado que estou no carro. Ele faz soar como se eu pudesse estar em uma chamada de conferência com eles.

A mulher de RP continua correndo. "Olá, senhora Barnes."

Eu não posso nem dizer oi de volta.

"Sr. Kenyon", disse o funcionário do departamento de Relações Públicas sem pausa, "este jornalista descobriu quem realmente é Allyson, e ela não é uma estudante que estava apenas vendendo a Kenyon Motors uma idéia para um aplicativo."

Mesmo que não haja nenhum julgamento em seu tom de voz, tenho a impressão de que haverá muita coisa assim. Estou prestes a ser revelada como a garota de programa de elite de Connor.

Quando tudo se fecha em mim, eu vagamente o ouço latindo instruções para a PR, em seguida, chamando alguém, dando-lhes ordens para enviar um carro para mim para um ponto de encontro designado fora da cidade para que ele possa me deixar levar para o apartamento disfarçado enquanto ele continua em seu escritório. Então ele arruma um chamariz do lado de fora do prédio, um duplo da equipe de segurança do Kenyon que tirará os paparazzi da entrada para que eu possa entrar com um disfarce. Outra segurança será sutilmente por perto para ver que tudo sai sem problemas.

Ele finalmente desliga.

"Connor..." Eu começo a dizer antes que o telefone toque novamente.

Vejo a palavra papai na leitura pouco antes de Connor desativar a ligação e apertar o controle no volante até que eu ache que pode se quebrar.

O zumbido agressivo de pneus ao longo da estrada só aumenta o meu pulso instável, e eu finalmente olho para ele.

"Eu sinto muito", eu digo.

"Desculpe que isso já se tornou viral?" Ele ri asperamente. "Apenas espere em uma hora quando a história real sobre nós quebrar. Vai redefinir viral."

"Eu sinto muito que eu tenha você neste profundo buraco."

"Não se desculpe. Eu teria feito parte disso com ou sem você. Eu tenho sido um cliente do maior lance por um tempo."

É quase como se ele estivesse mais preocupado comigo do que ele, mas eu não sei se isso é verdade. Ele está prestes a ter seu mundo destruído, seu negócio manchado por

causa de seus segredos. Meu mundo vai sugar de uma maneira totalmente diferente, porque eu não tenho uma fortuna ou uma reputação muito pública a perder. Eu só tenho que enfrentar a ira dos meus amigos e vizinhos e familiares.

"Antes de entrar em cena", eu digo, "qualquer história sobre você não teria sido tão ruim quanto o que está prestes a acontecer. Já estamos no radar do público, e isso só intensifica o que a imprensa nos colocou nesta manhã."

"Pare de se desculpar, Allyson. Você não hackeou nada."

O chicote de sua voz me faz inclinar-se contra a porta ainda mais, e ele solta uma foda em voz baixa.

Eu tento de novo. "Você mencionou o controle de danos. Existe uma maneira de impedir que o jornalista escreva seu artigo?"

"Se não for ele, será outra pessoa. Qualquer repórter que valha a pena vai combinar seu nome com os recordes de maior lance. Este jornalista foi apenas o primeiro a fazê-lo."

Eu sacudo minha cabeça. "Você está realmente tão calmo?" Eu não estou. O medo está corroendo-me.

"Eu lido com pressão o tempo todo."

"Não é esse tipo de pressão."

Ele me lança um olhar que pode transformar água em gelo.

"Eu sei que sua fachada é enganosa", eu digo. "Você tem enganado as pessoas com isso há anos."

"Eu tenho?"

"Você pode baixar a sua guarda comigo, Connor."

Eu não tenho idéia de onde eu tenho coragem de dizer isso, mas ele claramente não aprecia isso. O ar se rompe entre nós.

Finalmente ele fala. "Eu tenho isso sob controle."

"Então me diga o que você vai fazer." Meu pânico crescente se insinuou na minha voz. "O que você pode fazer?"

Ele continua a me congelar, e todo o meu medo reprimido e frustração finalmente explodem através de mim.

"Eu sei de uma maneira que você pode lidar com isso, Connor. Você pode se levantar para mim e dizer a todos que nosso relacionamento é real! "

Os pneus guincham quando ele puxa o carro para o acostamento da via expressa. Veículos passam por nós com os motores estridentes, mas Connor só se vira para mim

devagar, tão devagar que as luzes brilhantes do painel fazem seus olhos me perfurarem com fúria crescente.

Pela primeira vez desde que o conheci, ele parece estar prestes a dizer algo que sacudirá meu mundo, mas talvez ele esteja zangado demais para dizer isso. Ou talvez haja algo mais acontecendo com ele.

Estou tão cansada de fingir que não há nada entre nós. Eu não posso mais continuar lá dentro.

"Eu vejo como você olha para mim quando você pensa que eu não estou ciente disso. Eu sinto como você se sente sempre que me toca. Você não conseguiu dizer não para mim e...”

"Você está me interpretando mal", diz ele, suas palavras tão firmes que cortam o ar.

"Estou interpretando mal nada." É como se meu peito estivesse sendo pressionado em si mesmo. Dói e meu coração está morrendo segundo a segundo. "Pare de fingir que ainda somos menina e cliente. Diga ao mundo que você me levou para a cidade na outra noite porque queria me fazer feliz. Diga-lhes que você não se importa com quem você deveria estar mais.”

Uma risada incrédula dele nos separa ainda mais. Então ele se vira para o volante novamente.

"Eu acho que é hora de acabar com isso completamente, Allyson."

Tudo cai dentro de mim: meu estômago, meu coração. Eu sinto como se estivesse me afastando dele.

Com segurança praticada, ele recua na via expressa e se funde com o tráfego. Estou muito chocada para processar o que ele acabou de dizer, muito menos para responder. Eu tinha tanta certeza de que vi algo nele tão recentemente quanto esta noite, mas eu estava realmente errada.

"Encoste de volta", eu sussurro.

"Não seja dramática."

"Volte." Eu vou chorar e me humilhar. Eu não posso. Eu não vou. "Vou chamar um táxi para me encontrar aqui e me levar para sua casa."

"Jesus". Mas ele só continua dirigindo.

Tenho a sensação de que ele está dando tempo a nós dois para nos acalmarmos, mas quando ligo meu telefone, ele estende a mão e coloca no banco ao meu lado.

"Eu não estou dizendo que devemos parar de ver um ao outro apenas para meu próprio benefício", ele grita. "Porra, você não aprendeu nada com os últimos dias?"

"Eu aprendi que quero estar com você, não importa o que aconteça."

Ele só balança a cabeça, ainda segurando o volante. Minha confissão soa tão minúscula à medida que nos aproximamos cada vez mais da enorme e voraz cidade. Eu me sinto perdida nas luzes traseiras em torno de nós, como se eu estivesse afundando lentamente em uma depressão vermelha.

Ele toma uma rampa antes de entrarmos em Manhattan, depois nos dirige para um posto de gasolina quase vazio. Há um homem fora de um carro modelo Kenyon, obviamente esperando por nós. Quando eu abro a porta e começo a sair do nosso veículo, Connor chega e toca minha bochecha. Eu não posso olhar para ele. Eu simplesmente não posso.

Ele deixa a mão cair. "A merda vai ficar bem feia agora. Você não será capaz de resistir emocionalmente a esse tipo de escrutínio e julgamento. Não muitas pessoas podem."

Eu acho que ele realmente quer dizer isso. "Você está dizendo que está apenas cuidando de mim?"

"Eu estou."

"Mentira, Connor. Você está disposto a desistir de nós porque acha que sou fraca demais para lidar com você? Ou talvez seja você quem não consegue lidar com isso."

Seu olhar fica escuro e assombrado. "O calor da mídia vai incinerar você, Allyson, e eu não suporto assistir isso acontecer."

Eu fecho meus olhos enquanto uma onda de tristeza me domina. Toda a raiva o deixou. Agora há apenas um arrependimento tão profundo que parece insondável.

Ele se importa, mas ele está convencido de que sua vida vai me destruir.

Eu sacudo minha cabeça. "Você não entende." Toda vez que meu coração bate, uma nova contusão fica estampada nele. Minha voz vacila. "Eu sou mais forte do que você pensa, Connor. Eu posso lidar com os julgamentos e ataques. O que eu não posso controlar é sua recusa em lutar por mim." Minhas palavras estão desmoronando, mesmo quando eu as digo. "Isso é o que realmente está quebrando meu coração em um milhão de pedaços."

Tenho a sensação de que ele está preso no que ele sente que são seus deveres para com sua família e negócios - e, acima de tudo, comigo. Ceder significaria me trazer para uma vida que ele odeia.

"Não desperdice seu tempo e sua energia em algo que acabe com você", ele diz para mim antes de eu sair do carro.

"Não foi uma perda de tempo para mim", digo a ele. Eu olho para ele com toda a emoção que vem se formando dentro de mim, e quando ele retorna meu olhar, eu acho que por um belo segundo ele mudou de idéia. Ele quer que eu fique... e agora ele vai dizer.

Mas então ele se vira para olhar pelo pára-brisa novamente. "Pense nisso. Não vai demorar muito para você perceber que estou certo."

Ele se inclina para fechar a porta e depois sai.

Com o coração pesado, eu ando em direção ao carro que está esperando por mim, e o motorista me entrega uma sacola. Dentro eu encontro um chapéu flexível, óculos escuros, uma peruca preta e um casaco espaçoso. Ainda outro disfarce para mim.

Enquanto ele me leva até o prédio de Connor, eu entorpecidamente coloco minha fantasia, e quando eu saio do carro no meio-fio, parece que o chamariz de segurança tem trabalhado para limpar qualquer paparazzi.

Cabeça para baixo, lágrimas nos meus olhos, eu me movo rapidamente em direção à porta, sabendo que mais segurança está por perto.

Eu tiro meus óculos para que o porteiro possa ver a mim, a garota de programa, a Allyson Barnes que tem usado tantos disfarces ultimamente.

Eu mal sinto nada quando ele acena para mim, obviamente tendo sido informado da minha situação, e me permite entrar na residência de um homem que realmente não me quer mais por perto.

Um homem que apenas me esmagou completamente.

# Capítulo 21

Eu devo ser algum tipo de masoquista, porque deixei meu telefone na esperança de que Connor tenha uma mudança de opinião e me chame, me dizendo que ele estava errado e que ele me quer em sua vida mais do que qualquer coisa, que ele está disposto a lutar por nós agora.

Mas esse chamado nunca chega, mesmo que eu me jogue e me tranco na cama a maior parte da noite esperando por ele como uma idiota.

Eu estou começando a pensar que eu não deveria estar aqui em sua cobertura quando ele finalmente voltar do escritório. Ele só vai me expulsar dessa vez.

Totalmente insegura sobre qualquer coisa, eu finalmente desisto quando a madrugada se mostra através das janelas. Eu me sento na frente da sala de TV como um zumbi, vendo mais filmes de terror enquanto estou vestida com calças de ioga e uma das camisas de Connor. Não sinto nada, e espero que talvez os movimentos me dêem um susto e me façam sentir alguma coisa.

Então meu telefone toca com um texto.  Com um solavanco esperançoso eu alcanço, só para ver uma mensagem do meu pai.

**Estamos em frente ao seu prédio, querida. Não foi preciso muita pesquisa para saber onde você está. Vamos entrar para conversar?**

Minha garganta incha. É inteligente ter papai em contato comigo em vez de mamãe, porque se eu quiser ver alguém agora, é ele.

Então um texto de Robbie aparece.

**Você tem nos evitado o tempo suficiente. Diga ao seu porteiro para nos deixar entrar.**

*Ah, alegria, ele está aqui também*. Tanto faz. Eu não me importo mais. Eu realmente não sei.

**Eu vou estar assistindo TV,** eu digito de volta. **A porta está aberta**.

Entro em contato com o saguão, depois abro a porta e me arrasto de volta para a sala de estar. Logo o elevador toca, e aí estão eles, de pé na minha frente.

Mamãe é tão pequena no meio desta grande sala com tetos altos, e sua blusa e saia conservadora a fazem parecer um passarinho com pontas de cabelo prematuramente grisalhas nas têmporas. Papai parece mais jovem do que ela com o cabelo loiro e bronzeado de golfista. As bochechas de Robbie são coradas com manchas cor de rosa. É assim que ele fica quando está com raiva, e o físico de seu jogador de futebol e, o cabelo preto, o fazem parecer uma figura escura neste quarto branco.

Eu tiro o filme enquanto papai olha em volta com os olhos arregalados para o requintado mobiliário e arte de Connor. Robbie e mamãe não ficam tão, impressionados com a decoração. Eles economizam seu escrutínio para mim, e parece durar uma eternidade enquanto esperam que eu diga alguma coisa.

Eu sei que meus olhos estão mortos, minha expressão em branco enquanto espero que eles digam o que vieram dizer aqui. Deus sabe que eu tenho ouvido tudo da imprensa e das mídias sociais ultimamente, e nada vai chegar até mim agora.

Não depois que Connor deixou uma bomba tão emocional em mim.

"Bem?" Minha mãe pergunta. “Telefonamos e enviamos mensagens de texto nos últimos dias e você não teve a gentileza de responder. Agora, graças às notícias, sabemos por quê.”

"Diga, Ally", diz Robbie. "Diga-nos que não é verdade."

"O quê?" Eu pergunto categoricamente. “As notícias de que eu sou uma garota de programa? É verdade."

Minha fraqueza sem emoção faz meu pai abaixar a cabeça. Mamãe e Robbie fecham os olhos, como se estivessem doloridos.

Eles não sabem o significado da dor. Mesmo com eles na sala, eu me sinto perdida e sozinha e decepcionada pelo homem em quem tinha tanta esperança.

Connor Kenyon. Mesmo pensando que seu nome torce a faca em mim.

Papai está sentado no sofá ao meu lado, com os ombros curvados. Mamãe e Robbie continuam a me dar uma olhada desapontada.

"Não sabemos por que você fez o que fez", diz papai, "mas queremos que você volte para casa, Ally".

Minha mãe começa a falar, mas meu pai levanta a mão.

“Deixe-me lidar com isso, Stephanie.”

Ela pressiona os lábios enquanto Robbie dá um tapinha no braço dela.

Papai continua. "Robbie sente muito pelo que ele fez, e nós todos fizemos as pazes uns com os outros de volta a Búfalo. Tudo o que você precisa fazer é pular no carro e nós levaremos você até lá para dormir na sua própria cama até que tudo isso acabe. Então, vamos resolver as coisas completamente.”

"Não vai acabar." Não para mim. Eu voltarei para a faculdade no final do verão, onde haverá olhares e sussurros. Meus vizinhos me manterão longe de seus filhos. Mas e daí?

Tudo o que me importa é Connor.

Se ele se importasse comigo...

Papai descansa a mão nas minhas costas. “Por favor, venha conosco. O que resta para você aqui?”

"Nada."

Eu me assusto dizendo isso, mas... meu Deus. Eu realmente não tenho mais nada aqui. No entanto, quando olho para o meu pai, que me quer de volta em casa, apesar de eu estar totalmente derrotada e não ser a boa garota que todos pensavam que eu era, sei que não tenho outras opções. Tenho certeza de que nem receberei o restante do dinheiro do site de maior lance para continuar a longo prazo, agora que a página do site foi atingida.

Eu realmente não tenho nada.

Mesmo com a maneira como minha mãe está me observando atentamente, sei que o que me espera em Buffalo é melhor do que o que eu veria nos olhos de Connor se ele voltasse para a cobertura e ainda me encontrasse como um pedaço patético de velha, e quebrada mobília.

Robbie vem até mim e fica de joelhos. "Volte, Ally, se não para mim, então para todos os outros."

Eu dou mais uma olhada ao redor da casa de Connor, o lugar onde eu me apaixonei tão brutalmente.

Eu não aguento mais ver isso.

Eu aceno, então começo a chorar, mais isolada e sem esperança do que nunca.



Antes de sair, escrevo a Connor uma nota curta e sincera para que ele saiba que eu parti. Eu digo a ele o quanto ele significa para mim, diga a ele que ele está certo - é realmente melhor que eu vá embora, principalmente porque ainda estando comigo por perto, ele vai ter dificuldade em resplandecer sua reputação novamente para sua família.

Eu não quero segurá-lo. Eu quero que ele seja tão feliz quanto ele pode ser.

Então vou para casa com papai, mamãe e Robbie, aceitando totalmente minha derrota.

Na semana seguinte, eu vou para o meu antigo quarto em nossa casa colonial de dois andares nos subúrbios. Admito à minha família que eu, Allyson Barnes, os pequei e humilhei, assim como eu. Eu até envio uma mensagem para Ella quando ela me manda uma mensagem, perdoando-a pelo que fez com Robbie, já que ela não é a única garota má e ruim.

Eu rastejei de volta com meu rabo entre as pernas para ser a boa garota de todos, mais uma vez.

Ninguém jamais verá que eu realmente desprezo a decisão covarde que tomei de deixar Connor. Mesmo que ele não me quisesse, eu não deveria ter pelo menos enfrentado ele uma última vez?

Deus, eu sinto tanto a falta dele que há uma nitidez no meu peito que eu não consigo me livrar, não importa o que eu faça.

Cegamente, vou me preparando para o meu último ano na escola, mas cada movimento que faço é vazio. Eu desço para jantares com meus pais e minha tia e como com eles em quase silêncio enquanto eles continuam tentando descobrir por que eu puxei algo tão imprudente com o site de Maior Lance.

Robbie continua enviando flores e presentes como se alguém tivesse dito a ele para esperar até que eu acabasse com a minha mágoa, mas ele ainda me liga e eu ouço seus discursos sobre encontrar perdão para nós dois. Eu acho que sou tão ruim quanto ele agora: o trapaceiro e a garota de programa. Não fazemos um par?

Eu quero dizer a ele que vejo através dele, que ele está apenas me enviando em uma viagem de culpa para me levar aonde ele me quiser, mas eu não tenho nenhuma moral mais alta para me apoiar. Minha família me lembra disso diariamente.

Mesmo enquanto a vida continua ao meu redor, eu continuo pensando em Connor. Ele me persegue, e a cada dia que passa parece que tudo ao meu redor é mais escuro, menos cheio de vida.

Nesta tarde cinzenta em particular, deixo minha janela aberta, e uma brisa quente de verão sopra, permitindo-me respirar um pouco de ar fresco. Eu não saí, porque não quero enfrentar meus vizinhos. Eu não quero ir à loja e ter pessoas me encarando.

Eu só quero ficar sozinha com a minha miséria.

Há uma batida na porta do meu quarto. Minha tia Dee gruda na cabeça dela. À sua maneira, ela tem pressionado para que eu veja Robbie da mesma maneira que todos os outros.

Ela empurra outro buquê de flores para a sala à sua frente. "Não são lindas?"

"Adorável", eu digo, sabendo de quem elas são.

"Vou colocá-las em um vaso no térreo com os outros. Você deveria mesmo agradecer ao Robbie."

"Eu vou mandar um texto."

Uma voz masculina soa atrás da tia Dee.

"Não há necessidade de um texto quando estou bem aqui."

Eu cerro os dentes enquanto tia Dee se afasta para permitir que Robbie entre. Ele está vestindo uma de suas antigas camisas de futebol do ensino médio e shorts com chinelos. Quando estávamos crescendo, achava que suas qualidades de menino algum dia se tornariam traços mais masculinos, mas nunca o fizeram.

Eu não posso ajudar comparando-o a Connor - escuro versus luz, um menino contra um homem, um trapaceiro contra um deus que poderia ter me amado se as coisas tivessem acontecido de forma diferente...

Enquanto meu coração murcha, Robbie fecha a porta atrás dele. “Em vez de me enviar mais um texto, um obrigado pessoalmente seria bom. Você não acha?”

Há apenas algo sobre o jeito presunçoso como ele diz, como se ele estivesse me fazendo um favor por ser o único cara na cidade que ainda quer se casar com uma puta de tablóide fechada. E isso, mais do que qualquer outra coisa, é a última gota.

Eu estreito meus olhos para ele. “Robbie, eu só estou sendo honesta. O que é preciso para você perceber que eu não quero mais ficar com você? Você já me mostrou suas cores verdadeiras e as flores não vão mudá-las.”

Ele parece surpreso com a minha atitude, em seguida, pega uma cadeira da minha mesa e senta-se para trás sobre ela.

"Você pode querer deixar as coisas do tipo ‘eu também sou bom para você’", diz ele. "Eu não sei quem você acha que vai estar com você agora. Definitivamente não é o João com quem você estava em Manhattan.”

Uau. Eu não me importo com o que Robbie diz sobre mim, mas recuso falar de Connor.

"Não fale sobre ele desse jeito."

"Você não gosta de como eu o chamei de João? Não é como se ele fosse seu namorado ou algo assim.” Ele sussurra. "Apesar do jeito que você estava olhando para ele naquelas fotos de tablóides, eu diria que uma prostituta, de classe alta ou não, não é material de namorada. Triste mas verdadeiro. Ele te pagou para transar com ele, e se você puder me nomear qualquer outro cara que tenha você depois disso, sinta-se à vontade.”

Eu olho para ele. "Eu não entendo você, Robbie. Você diz que me ama e depois fala comigo assim.”

"Se eu te amava, provavelmente não o faria agora."

Minha boca cai aberta.

"Novidade, Ally", diz ele. "Eu não amo você. Eu nunca amei da maneira que você está falando, mas isso não significa que não pertencemos juntos.”

Duplamente sem palavras.

Ele continua. "Nós somos uma boa partida, e minha família ainda ama você, mesmo depois do que você fez na cidade. Pelo bem deles, eu vou casar com você. Isso não significa que eu te amo, porque eu estou apenas fazendo o que se espera de mim. Tudo faz sentido prático e é bom estar com uma garota que meus pais adoram e cujos pais me adoram.”

Robbie está repetindo tudo o que eu costumava pensar antes de ir para Nova York: Acalmar-se. Atenda às expectativas de todos. Seja prática. E aqui eu pensei que era o única que se sentia assim em nosso relacionamento.

*Eu não o conhecia de jeito nenhum*.

Ele olha em volta para o meu quarto - a máquina de costura, amostras de material nas mesas, pôsteres de moda que decoram meu quarto. Meus grandes sonhos reprimidos são soletrados para todo mundo ver. Agora que colocamos nossas cartas na mesa, sua expressão me diz que ele acha que esses sonhos não são práticos nem acessíveis.

Eu sou o manequim neste chamado relacionamento, e eu sempre fui.

“Quando você foi à cidade”, ele diz, “você achou que encontrou o amor verdadeiro com Connor Kenyon? Você era realmente tão ingênua?”

Eu engulo e cerro os dentes.

"Caramba, Ally", diz ele. "O amor verdadeiro não existe."

Connor também me disse isso, mas eu não acreditei nele. De alguma forma, eu acredito em Robbie quando ele diz isso.

"E eu costumava pensar que você era tão idealista", eu digo.

“Ninguém tem tempo para o idealismo. Eu sabia disso antes mesmo de ir para a faculdade. Se há uma coisa que esta viagem para Manhattan deveria ter te ensinado, é esse fato importante.”

Eu deveria ter visto o quão cansado e calculista Robbie é, especialmente depois que ele tentou se enganar comigo. E a coisa é, Robbie é muito mais cínico do que Connor em seu pior dia.

Eu me levanto da minha cama. "Saia."

Robbie se recosta na cadeira.

"Eu disse para sair!"

Ele apenas encolhe os ombros e coloca a cadeira de volta sob a mesa. "Você vai mudar de idéia em breve. Você verá por si mesma que o que eu disse é verdade sobre ninguém querendo chegar a uma milha de sua nova reputação de ser uma prostituta.”

Eu pego um travesseiro da minha cama e o jogo para ele. Ele sai do caminho com um sorriso de merda e finalmente vai embora.

Estou fumegando, não apenas no Robbie, mas em mim mesma. Como eu poderia ter cometido tanto erro com ele por tanto tempo?

Uma porta se fecha no andar de baixo e ouço a voz da minha mãe. "Ally!"

Aqui vem, mas eu não vou esperar aqui e pegar o que eles têm para servir mais. Abro a porta e desço as escadas, onde mamãe, papai e tia Dee estão reunidos ao pé da escada. Eu não sei o que Robbie disse a eles, mas um olhar para mim deve explicar tudo - que eu terminei com o meu ex de uma vez, que eu nunca vou me acomodar como eles querem.

Mamãe, dá as, costas para mim primeiro, indo embora. Tia Dee suspira, depois segue a irmã para fora do quarto. Papai é o único que permanece, e inclino a cabeça para ele, esperando que ele entenda.

"Você sabe o que está fazendo?", Pergunta ele.

"Eu não estou resolvendo. Nunca."

Ele olha para mim por um momento, depois suspira também. "Você prefere se vender para um daqueles idiotas de elite que odeiam pessoas de classe média como nós. É isso Ally? Você prefere envergonhar nossas vidas e nossos valores se humilhando como você fez?”

O ar sai de dentro de mim. Eu não posso acreditar que isso está vindo da única pessoa que eu pensei que poderia entender...

Com uma expressão desapontada tão profunda que tira um pedaço de mim, meu pai segue todos os que me evitam e saem da sala.

Estou verdadeiramente sozinha agora, e antes que uma explosão de lágrimas possa me envergonhar ainda mais, corro pelo resto das escadas, saindo da casa e vou para a varanda. A tristeza me supera, e eu afundo nos degraus lá, chorando meu coração.

Agora eu realmente não tenho para onde ir, ninguém para quem recorrer.

Então, através das minhas lágrimas, vejo alguém do outro lado da rua no caminho pelo parque de esquina em um carro preto chique com a janela abaixada. Eu seco minhas lágrimas para descobrir um homem de terno escuro e gravata vermelha saindo lentamente e pisando no asfalto, depois fechando a porta atrás dele.

No começo, eu acho que minha mente está me enganando, e eu cuido das lágrimas. Mas ele ainda está lá, me observando, apertando as mãos ao lado do corpo.

*Connor?*

Eu me levanto, meus joelhos tremendo, meu interior apertando enquanto eu consigo tropeçar nos degraus do caminho. Connor dá um passo para a rua, depois outro, movendo-se para mim como um sonho que se torna realidade.

# Capítulo 22

Eu mal tenho tempo para respirar chocada antes de Connor me alcançar, seus olhos azuis intensos enquanto ele me pega em seus braços e me esmaga com um beijo.

Eu me perco nele, balançando com ele em nossa paixão um pelo outro, agarrando-se às lapelas de sua jaqueta. Ele não disse uma palavra, mas ele está aqui. Por alguma razão, ele enfrentou sua família e a mídia para vir até mim, e seu beijo é longo e furioso, me dizendo que eu nunca estive tão sozinha quanto eu pensava.

Minha respiração é instável quando ele se afasta o suficiente para inclinar a testa contra a minha, segurando-me de perto e com segurança.

"Eu não podia ficar longe", diz ele. “Eu adiei ler sua nota pelo tempo que pude. Eu sabia que se o fizesse, não haveria como voltar atrás. Eventualmente, eu desmoronei. Eu pensava em você a cada segundo de cada dia e dizia a mim mesmo que a dor de sentir saudades desapareceria, mas isso nunca diminuiu.”

"Eu ainda não consigo acreditar que você está aqui." Eu meio que choro, meio sorrindo, meu corpo em tal caos que não tem certeza do que fazer. Tudo o que sei é que o homem que eu amo e anseio por todas as células está aqui.

"Sim, estou aqui", ele repete. “Eu esperei a ira da mídia. Outro ciclo de notícias sempre traz outro escândalo e estamos fazendo nosso controle de danos o tempo todo. Eu queria tentar acertar as coisas, tentar descobrir uma solução para que você pudesse voltar para mim.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto com o amor que ele não está mais escondendo. "Isso tem que ser irreal."

"É muito real."

“No fundo, eu esperava que você percebesse que sentiu algo sobre nós... qualquer coisa.” Eu não estava prestando atenção na tempestade da mídia, porque isso me angustiou demais.

Ele cobre meu rosto em suas mãos. “Depois que finalmente li sua nota, soube que já era hora. Eu sabia que não conseguia controlar a mídia, nossas famílias, o mundo exterior. Mas eu poderia vir e encontrar você e tomar uma posição.”

Febrilmente, ele aperta um beijo na minha testa, depois meu nariz, então, quando me levanto na ponta dos pés, enterro o rosto no meu pescoço. Eu rio e agarro-me a ele, mostrando-lhe que nunca vou deixá-lo ir.

"Deus Connor, eu estava esperando que você dissesse tudo isso."

“Eu finalmente disse isso. Demorou algum tempo. Desde o começo você me teve, e eu não queria que fosse assim. Você foi inconveniente.”

“Então você estava. Pelo menos no começo.”

Ele acaricia meu cabelo, olhando para mim e me observando como se ele não pudesse acreditar que eu existisse. "Depois que saí do avião, dirigi o mais rápido que pude para vê-la."

"Mas não em um carro Kenyon."

“Aluguel, ou o que quer que fosse para me levar aqui tão rápido quanto eu precisava ir. Eu teria corrido todo o caminho até aqui se eu precisasse.” Ele continua me tocando toda: meu cabelo, meu rosto, meus ombros.

Nós sorrimos um para o outro, ainda nos segurando, até que a batida de uma porta de tela corta o ar.

Eu me viro para ver mamãe, papai e tia Dee em pé na varanda, absolutamente atordoados. Então eu sinto alguém em pé na calçada.

*Robbie.*

Eles ligaram para ele para voltar para casa, mesmo depois que eu disse a ele para sair?

Ainda outra traição aperta minhas veias, e eu lhes envio um olhar de coração partido que faz Tia Dee e meu pai abaixarem suas cabeças. Mamãe só balança a dela.

Mas Connor também os vê, e ele lentamente se ajoelha, segurando minha mão. Eu mordo meu lábio.

Ele está fazendo o que eu acho que ele está fazendo? Na frente da minha família incrédula? Meu Deus…

Ele desliza a mão no bolso da jaqueta e traz um anel de diamante que captura a luz do sol, brilhando como uma linda promessa.

"Você é a única coisa na minha vida que eu realmente me importo", diz ele. “Eu te amo mais do que jamais pensei que pudesse amar alguém. Casa comigo, Ally. Digamos que você passará o resto da sua vida comigo.”

Sem sequer pensar nisso por um segundo, eu estendo a mão para ele, oferecendo a minha mão.

"Sim. Você tinha que saber que eu diria sim!

Ele desliza o anel no meu dedo e me puxa para baixo para sentar em seu joelho. Ele me puxa para o beijo de uma vida, todas as borboletas que eu já senti antes de bater na minha barriga agora, todo o fogo azul que eu já vi em seus olhos queimando entre nós.

Parece uma maravilhosa eternidade até que precisamos subir para respirar e eu olho para a varanda. Minha família está em choque. Outro olhar ao meu redor revela que Robbie se foi.

Eu lembro como ele zombou de mim mais cedo. *Você achou que encontrou o amor verdadeiro com Connor Kenyon?*

*Por que sim, Robbie, eu fiz, eu acho. E sabe de uma coisa? O verdadeiro amor existe.*

Mas eu não preciso contar isso para ninguém. Pela primeira vez na minha vida, eu não me importo com o que mais alguém pensa sobre o amor verdadeiro ou Connor e eu. Eu só me importo com o meu futuro marido e a vida que estou destinada a ter com ele.

Enquanto minha família volta a entrar na casa, olho para Connor.

"Eu acho que vai ser mais uma batalha para lutar em outro momento", eu digo. "Mas não hoje."

Com um sorriso brilhante - Deus, eu sempre quis vê-lo feliz - ele me pega em seus braços e me leva para o carro. Eu sinto o anel no meu dedo, lembrando-me que isso não é apenas uma fantasia. É tão real quanto real pode ser.

Ele me coloca no carro alugado e, em breve, estamos a caminho do pequeno aeroporto privado nas proximidades. Ele me mostra um jato pequeno e elegante que parece ser o carro esportivo dos aviões. Enquanto ele se senta no assento do piloto do cockpit enquanto eu me coloco no banco do passageiro, eu rio.

“Você nunca me disse que pilota aviões. Este é um dos seus?”

"Um dos muitos." Ele desliza um fone de ouvido. “Há muito que eu nunca te disse, Ally. Mas eu prometo que vai ser diferente a partir de agora. E eu prometo ainda mais que isso.”

Eu seguro minha mão para o meu coração batendo, permitindo que esse sonho se infiltre em mim. Cinderela, não Cachos Dourados. Eu estou finalmente vivendo no conto de fadas certo.

"Eu prometo", ele diz, "que você estará ao meu lado quando eu levar você em uma conferência de imprensa hoje à noite e dizer a todos que o nosso relacionamento é real."

Quando ele diz as palavras que lhe pedi para dizer naquela terrível noite em que vazaram as informações do site, retenho as lágrimas alegres novamente.

"Eu prometo", ele diz, "que eu vou amar você mais do que humanamente possível."

"E eu vou te amar da mesma maneira, Connor."

"Eu também prometo manter o voto que fiz naquela noite quando eu disse que iria levá-la para a minha cama, Ally." Seu olhar queima quente. "E eu vou, porra, nos levar lá o mais rápido que puder."

Meu corpo se torna completamente seu. Ele não está pagando por mim dessa vez - ele realmente me possui sem contrato, sem nada entre nós dessa vez.

Tanto quanto eu possuo ele.



Desta vez, quando entro em sua cobertura, não sou Cachos Dourados vagando em um lugar onde ela não pertence, tentando coisas diferentes para ver o que é adequado. Eu sou Ally e ele é Connor, e eu tenho um anel no meu dedo que brilha com o brilho do nosso futuro.

Ele me leva ao seu quarto e eu fico na frente de sua enorme cama branca. Ele vem atrás de mim para descansar as mãos nos meus ombros, e eu fecho meus olhos e suspiro.

"A dona da casa", diz ele. "A senhora do meu coração."

Enquanto ele arrasta seus dedos pelas minhas costas, ele estimula cada centímetro de mim. Eu sou um fluxo cintilante de necessidade líquida, e eu pressiono de volta para ele. Ele beija meu pescoço, depois meu ombro, trazendo a alça do meu vestido.

Meu corpo o reconhece. Ele o quer mais do que tudo, e eu o tenho agora. Eu me entrego ao homem que conquistei, mesmo depois que ele me ganhou em um leilão.

Ele tira o meu vestido, minhas sandálias, minha calcinha e sutiã, e depois que eu estou exposta a ele, ele gentilmente me coloca na cama.

Eu olho para ele, tentando encher meus pulmões com ar quando ele tira o casaco, a gravata, a camisa, depois todo o resto. Como um animal dourado com músculos tensos e

duros rolando sob sua pele, ele rasteja na cama para se juntar a mim. Minha buceta bombeia para ele enquanto meu coração imita cada batida.

"Eu amo cada parte de você", ele murmura. Então ele beija meus lábios. "Por exemplo, aqui mesmo."

Eu me delicio com o calor, a necessidade crescente.

Ele abaixa a boca no meu pescoço e arqueio-me para encontrá-lo. Ele suga minha pele macia, roendo e lambendo. Ele vai deixar uma marca em mim, mas eu fui marcada por um tempo.

Então ele sussurra contra o ponto em chamas que ele me deixou. "Eu também te amo lá."

"Eu amo como você ama, Sr. Kenyon."

Com uma risada calma, ele viaja para o meu peito, me marcando com outro ‘eu te amo’ aqui no meu mamilo. Eu me levanto para encontrar seu maldito beijo de novo, e ele me lambe, preguiçosamente circulando-me até que eu esteja excitada. Ele passa a língua sobre meu cerne e eu sinto seu pênis ficando mais duro contra o interior da minha perna.

"Onde mais?" Eu pergunto em um suspiro. Meu clitóris está pulsando, e eu abro minhas pernas, meus lábios fazendo um som encharcado enquanto eu balanço para ele.

Ele ri novamente e ressoa em seu peito. Eu posso sentir isso contra a minha pele.

"Que tal aqui?" Ele pergunta pouco antes de pressionar outro beijo no centro do meu estômago.

"Não é... bom." Eu me movo inquieto enquanto ele agarra meus quadris. "Todo lugar é tão bom."

Ele corre a língua até o centro da minha barriga, acariciando-a levemente. Uma dor quase me separa. Estou aberta para ele, implorando pelo que espero que venha a seguir.

E isso acontece.

Em um movimento praticado, ele desliza os braços abaixo de mim, levantando-me à boca. Ele me arruma como se estivesse me provando pela primeira vez, e eu alcanço minhas mãos sobre minha cabeça, me debatendo por travesseiros para agarrar. O som de sua língua banhando meu sexo já molhado me excita até que eu estou gemendo por ele, desenfreada, encantada e frustrada ao mesmo tempo.

Mas eu sei que ele vai ser tudo que eu preciso em um homem, e eu vou ser tudo para ele.

Ele não decepciona enquanto ele me trabalha até que um baixo zumbido canta através da minha barriga, empurrando até a minha buceta e clitóris até que eu esteja fazendo o mesmo som agudo em voz alta. O lamento arrebatador sobe, dominando o quarto enquanto Connor me come com beijos vorazes, me dominando completamente e me emocionando até que eu grito por dentro e por fora por ele, chegando duro e rápido.

Ele me puxa até que eu esteja em cima dele. Com devoção deliberada, ele move minhas pernas até eu envolvê-las em torno de seu corpo bonito e musculoso, seu pênis cutucando minha boceta.

"Ally..." ele diz.

"Por favor!"

Então ele empurra para dentro de mim, fazendo-me inclinar a cabeça para trás em pura euforia. O tempo suspende quando eu vou me arqueando para trás dele. Ele empurra dentro de mim novamente com seu pau enorme, e eu me puxo de volta para encará-lo.

À medida que pressionamos nossos lábios, ofegantes, nos agitamos, ondulamos com uma febre, aproveitando ao máximo o que conseguimos quando o calor aumenta entre nós. Uma chama. Um fogo crescente. Então, do nada...

Uma explosão troveja através de mim e meu choro enche o quarto.

Mas ele não terminou, e eu pego entre nós, agarrando a base dele, e então ele amaldiçoa e entra em mim de novo, de novo, com tanta força que me deixa sem fôlego...

No final, desmoronamos, respirando, encarando um ao outro em sua cama. Seu território.

Nosso território a partir deste ponto.

"Eu te amei desde que vi sua foto", ele sussurra para mim. "E eu vou continuar amando você."

*Amor à primeira vista?* Mas ele não sabia - não até que eu mostrasse a ele que era bom amar. Não até eu aprender, também.

"Eu também te amo", eu digo. "Tanto que não consigo imaginar existir sem você."

Nós não nos soltamos. Nós ficamos juntos, assim como sempre seremos, não importa o que tente ficar entre nós.



# Epílogo

Seis meses atrás, fomos vítimas da mídia. Agora somos seus queridos.

A mídia é inconstante, mas é bom estar do outro lado há um tempo...

A noite em que Connor deu sua coletiva de imprensa anunciando que ele estava se casando comigo mudou tudo. Isso derrubou os tablóides e a mídia social em seus calcanhares, e então, quando começaram a ver que Connor e eu realmente estávamos apaixonados, eles começaram a nos seguir de uma maneira diferente.

Eles queriam fazer parte do nosso romance e eu deixei de ser uma garota ‘média’ para uma mulher ‘deslumbrante e intrigante’ que começou a definir tendências de moda com os vestidos bonitos que eu sempre fiz e usei.

Mas em vez de procurar os holofotes, Connor tornou-se inflexível em ficar de fora, e sabe de uma coisa? Funcionou para o seu negócio. A Kenyon Motors tornou-se uma marca de luxo discreto e procurado, em vez de algo que era meramente vistoso. Um símbolo de status que todo homem ainda precisava.

Um símbolo de um homem que tem tudo, incluindo a verdade e o contentamento e a vontade de defender o que deseja.

Nós tivemos nosso casamento em particular, e foi perfeito, apesar de nossos pais terem participado. Naturalmente eles não estavam felizes com o arranjo, e eles mal reconheciam um ao outro enquanto iam e vinham, apenas para aparecer. Meus pais

ainda achavam que as elites de Manhattan eram o flagelo da civilização, enquanto os pais de Connor eram bons demais para aguentarem os problemas de Hicktown.

Mas Connor e eu não estávamos dispostos a deixar que isso nos derrubasse, mesmo quando os paparazzi tentaram ao máximo descobrir onde estávamos indo em nossa lua de mel.

Eles falharam, e passamos nosso tempo em nosso quarto em Sevilha, aproveitando nossas próprias vistas.

Estamos de volta há meses, mantendo um perfil baixo o suficiente para ainda ter a imprensa tentando nos caçar.

A Kenyon Motors está florescendo, e agora estou perseguindo meus próprios sonhos, apoiados por milhões de dólares, para garantir que meu novo projeto comece a funcionar.

Hoje à noite é a noite que estou debutando minha imagem no baile de caridade, Girls Run the World.

Toda a elite social de Manhattan se reunirá em duas horas em um salão de baile no Mandarin Oriental para arrecadar dinheiro para meninas desfavorecidas que estão procurando alguma direção na vida.

Agora, Connor e eu estamos em nossa suíte de hotel, cuidando dos outros negócios que precisam ser tratados antes de podermos seguir em frente.

Enquanto estamos na frente de nossas famílias, Connor envolve seu braço em volta da minha cintura.

Ele está vestindo um smoking Valentino para o evento. Eu tenho um dos vestidos que eu projetei: uma criação formal feita sob encomenda em brocado azul com partes que cobrem uma saia solta de seda.

Connor olha para mim e eu sorrio para ele. Nós ficamos fora dos holofotes por um longo tempo, e estamos prontos para este dia importante que nos colocará de volta. Desta vez, porém, será nos nossos termos.

Ele se concentra em nossa família novamente - sua mãe e seu pai vestem-se impecavelmente enquanto se sentam em um sofá de couro.

Meus pais e tia Dee em frente a eles, usando o seu melhor. Minha mãe continua olhando para o vestido de grife de Myra Kenyon e mexendo em seu próprio vestido de loja de departamentos.

"Obrigado por estar aqui", Connor finalmente diz. "Ally e eu estávamos esperando que você aceitasse nosso convite."

Seu pai, um homem grande e em forma de cabelo prateado, olha com o narizpra cima para todo mundo, inclusive para o filho.

Ele até olha para mim assim nas poucas ocasiões em que o vi, como se ele não entendesse como a mídia e o público passaram de ser contra Connor e eu para estarem completamente enamorados de nós.

"Você já nos viu dizer não para a caridade?" Garrett Kenyon pergunta rigidamente.

“Não”, diz Connor, “e nós dependíamos disso, só para colocar todos na mesma sala. E na mesma página.”

Sua mãe me observa, e com a suavidade em seus olhos, eu paro. Ela é quieta, mas firme, e eu tenho a sensação de que ela teria vindo me aceitar meses atrás se não fosse pelo marido dela.

Eu olho meus próprios pais. "Connor e eu estamos esperando que todos deixem o passado passar para que possamos seguir em frente."

Mamãe solta um suspiro, mas papai toca o braço dela. Ele fez algumas aberturas discretas para mim desde o casamento, como se ele se arrependesse de tudo o que aconteceu com Robbie, que atualmente está de volta à escola e namorando uma garota que seus pais aprovam.

De toda a minha família, mamãe é quem guarda rancor, mas tia Dee e eu temos nos comunicado silenciosamente a cada semana, e ela me dá um sorriso incerto agora.

Eu sutilmente aceno para ela, então olho para o meu pai. Ele não reage, totalmente em guarda diante das ‘elites’ do outro lado da sala.

Mas eu sou um deles agora. É assim que é.

Connor diz: "Para ser claro, não há desaprovação que afete Ally e eu. Estamos felizes juntos e isso é tudo o que realmente importa para nós. Estamos apenas convidando vocês para fazer parte dessa felicidade.”

Enquanto Connor me puxa para mais perto, respiro fundo. Há um brilho amoroso em seus olhos quando ele olha para mim de novo, uma promessa que nunca vai morrer.

Com o máximo cuidado, ele alcança um painel do meu vestido, puxando-o de volta para revelar a seda da minha saia - e o nosso mais recente e maior segredo que guardamos de todos.

Ao ver meu bebê emergindo, a mãe de Connor cobre a boca com as mãos, segurando um soluço.

Tia Dee faz o mesmo, porque ela também não tinha idéia. Os olhos do meu pai brilham, mas minha mãe e o pai do Connor levanta o queixo muito mais.

No entanto, quando Connor, carinhosamente, beija minha têmpora e depois embala minha barriga, posso dizer que seu pai e minha mãe são afetados.

Especialmente a mamãe, que parece estar prestes a ceder, mesmo que o orgulho dela não a deixe.

Connor esfrega suavemente minha barriga e eu coloco minha mão sobre a dele.

“Como mencionei” ele diz, “se você gostaria de fazer parte da nossa felicidade, agora é a hora de aceitar essa situação. Ally não é um capricho passageiro para mim. Vou passar o resto da minha vida com ela, então se você quiser conhecer nosso filho, esta é a sua chance. É muito mais fácil ir com algo que o mundo inteiro proclamou um belo sucesso do que ir contra isso.”

Eu não posso ajudar ele a brilhar mais. “Connor está certo, e nós temos um fotógrafo de mídia aqui que vai tirar fotos da família que revelam meu bebê para o mundo. Há um repórter também, e a notícia da nossa gravidez vai sair imediatamente. Nós vendemos as fotos e a história por muito dinheiro que será doado para o, Girls Run the World.”

“Tudo o que a publicação sabe é que essas fotos são as primeiras em que aparecemos desde nosso casamento”, diz Connor, “então elas valem uma fortuna. Quando a gravidez for anunciada, tudo no mundo da mídia enlouquecerá novamente. Como eu disse, você pode estar do lado certo disso ou do lado errado.”

"Gostaríamos que todos fizessem parte de nossas maravilhosas notícias", repito.

Todo mundo parece atordoado. Eu odeio pensar que eles não estão respondendo porque alguns deles ainda estão segurando sua raiva conosco.

Connor tenso, como se ele estivesse com eles. “O mundo inteiro vai querer uma foto desse solavanco. Seria uma pena se as fotos fossem a única maneira de você ver nosso filho ou filha.”

A tensão é cortada por uma batida na porta. Minha amiga Ella, que disse sim à minha oferta de ramo de oliveira para me ajudar com a caridade enquanto adiava seu último ano de faculdade junto comigo, aparece em sua cabeça morena.

"Tudo está preparado para a sessão de fotos", diz ela. "O mesmo vale para o evento no andar de baixo."

"Obrigado, Ella", eu sussurro.

A porta se fecha e, quando olho para nossas famílias, todos estão de pé. Tia Dee corre até nós primeiro, nos puxando para um abraço. Myra Kenyon é a próxima.

O resto deles - o pai de Connor, minha mãe e meu pai - hesitantemente tentam nos parabenizar.

O orgulho deles não desapareceu completamente, mas acho que eles estão começando a aparecer.

E depois que todos nós vamos para outra sala para a pequena sessão de fotos e entrevistas que anunciam nossas notícias sobre bebês, nossas famílias participam do evento de caridade.

Connor e eu nos retiramos para a suíte mais uma vez antes de fazer uma entrada no andar de baixo.

Ele me beija, e é o tipo de beijo que fica mais perfeito a cada dia, uma lembrança atordoante e deslumbrante de como tudo fica maior e melhor com ele.

Depois que ele se afasta para olhar adoravelmente para mim, ele enrola uma mecha solta do meu cabelo preso atrás da minha orelha.

"Você está pronta para ir lá e enfrentar as massas afetuosas?"

"Já faz um tempo desde que fomos perseguidos pela mídia, mas estou pronta se você estiver."

"Estou sempre pronto com você ao meu lado."

Ele me beija novamente, insinuando a mão entre os painéis do meu vestido para acariciar meu bebê. Eu começo a ficar úmida para ele, meu pulso ficando mais alto, mais rápido.

"Se nós só tivéssemos mais tempo", eu sussurro contra seus lábios.

"Vamos ter todo o tempo do mundo hoje à noite... e depois."

Há outra batida na porta e Ella entra, corando quando ela nos vê, abraçados tão de perto. Mas ela deveria estar acostumada com isso.

"Só para você saber", diz ela, "a notícia da sua gravidez já se tornou viral, e o resto da mídia está lá embaixo esperando para dar uma espiada no seu bebê."

"Eles vão ter que esperar", eu digo.

Certificando-me que os painéis do meu vestido estão fechados. Eu só vou dar dicas do meu precioso bebê durante toda a noite, fazendo com que eles também se perguntem se eu estou com um menino ou uma menina junto com Connor e eu.

Todos terão que esperar até que estejamos prontos para revelar essa próxima parte de nós mesmos.

Ella nos acompanha fora da sala onde a equipe de segurança de Connor está esperando para nos levar ao elevador.

Enquanto viajamos para o salão de baile no carro, ele segura minha mão, seu polegar acariciando minha pele e me enchendo de luxúria pelo meu marido, assim como o amor.

Sempre amor.

As portas do elevador se abrem e nós caminhamos juntos para frente.

Com um sorriso e todo o amor do mundo, Connor me leva para frente, meu protetor, meu príncipe americano, meu único e sempre único.

No final, temos tudo que um casal poderia querer.

Mas o verdadeiro segredo para conseguir tudo o que você poderia querer é que você tem que estar disposto a lutar pelo que precisa.

Ninguém nunca lhe diz isso, mas é verdade.

Por sorte, tudo que Connor e eu precisamos é um do outro.

Para sempre.

# O FIM

